

De volta ao Vaticano

Papa agradece a Eanes a boa hospitalidade



A despedida em Pedras Rubras

O Papa já falou ontem no Vaticano durante a tradicional oração do «Angelus», ao meio-dia. Agradeceu, então, de um modo especial «ao Presidente da República, ao Bispo e ao Cardeal Patriarca o convite e acolhimento em terra portuguesa».

As palavras de agradecimento que citamos não incluem o governo português. Um telegrama da AFP acabaria, porém, por incluir as autoridades portuguesas, embora não sob a forma de citação.

O agradecimento público de João Paulo II, feito a partir de

uma janela dos seus aposentos virada à Praça de S. Pedro, englobava o «Povo lusitano, pelo entusiasmo e generosidade com que se encontraram comigo, facilitando assim o meu dever de pastor».

O tema da viagem do Papa a Portugal será retomado durante a sua próxima audiência geral.

A alocução de ontem incluiu uma referência ao conflito das Malvinas que, a prolongar-se, poderá constituir sério obstáculo à concretização de uma nova visita, agora a Inglaterra, marcada para o fim do mês corrente.

Págs. 12 e 13

Momentos de glória no desporto



Champanhe para os leões despidos pelos seus fãs

Nas cabanas de Alvalade, foi o delírio continuado da grande festa que se via no relvado. O champanhe correu a rodos: Bastos, Marinho, Xavier, Mário Jorge, Virgílio, Freire, Manuel Fernandes, António Oliveira, Barão e Ademar comungam na

mesma alegria. Só o «astro» está vestido: os demais colegas, tinham já deixado a roupa como «souvenir» para os apaniguados do «leão».

Pág. 17

Hóquei português: o mundo a seus pés

Oito anos depois, o ceptro do hóquei sobre rodas volta a morar em Portugal, conquistado em Barcelos que (ficou provado) é o talismã maior para saborosas promessas da modalidade que os prínos Correia, Emílio e Raio, Velasco e Bouços, Adrião e Moreira, Lisboa e Casimiro, Rendeiro e Livramento, elevaram ao mmals alto expoente mundial. Desta feita, Ramalheite e seus pares chegaram para tudo e para todos. Pág. 19



**Crise
das
Malvinas
em debate
na NATO
e na CEE**
Págs. 14 e 15

Concurso «DL»/82

HOJE 23.º CUPÃO
e as páginas 45 e 46 do Álbum
Sempre Fixe

Almeida Santos Assembleia já não espelha o eleitorado

Em declarações ontem de manhã proferidas no programa radiofónico «Domingueiro» o dirigente socialista, Almeida Santos, afirmou que a actual composição da Assembleia da Re-

pública já não espelha a vontade do eleitorado.

Respondendo a uma pergunta feita por um ouvinte, Almeida Santos garantiu que o seu par-

Continua na pág. 24

A BARCA SEM OS CORVOS

Legislação e gramática

Observo, através da redacção de um Projecto de Lei que o Governo vai apresentar à Assembleia, que se propõe reforçar ou melhorar a proposta da ASDI tendente a proteger o cidadão das garras do Big Brother electrónico, o qual, mediante a física do estado sólido, os semicondutores e a álgebra de Boole fica a saber mais a nosso respeito que nós mesmos. A supercomadre bisbilhoteira, anónima e institucionalizada. Computadores, em suma, é do que estou a falar.

A AR pronunciar-se-á, e portanto eu, cidadão democrata, fico descansado. Bem; relativamente descansado, mas enfim...

Não me demito de acompanhar, tentar perceber e tomar posição acerca destes graves problemas (graves e cheios de tédio), mas não é este o sítio nem o meio para tal. Mas esta é uma coluna que se caracteriza por tratar os problemas mais sérios e perenes em termos do quotidiano mais rasteiro, e tratar os problemas mais rasteiros do quotidiano em termos dos mais sérios e perenes princípios — e neste caso, o que sai ferido é a pobre língua portuguesa.

É certo que eu também lhe arreio uns pontapezitos

amigáveis; mas então não é que na tal proposta de decreto se propõe a criação de uma «Comissão Nacional de Salvaguarda da Privacidade face à Informática!» «Privacidade»? «face a»? «Privacidade» traduzido ali, à unha, directamente de «Privacy», em Inglês? Certamente que a língua evolui, certamente que é necessário introduzir termos novos (olha, «Informática», por exemplo...), e a gente sabe tudo isso e já está farta de ouvir isso tudo. Mas uma coisa é fazer evoluir a linguagem afinando-a e enriquecendo-a e outra coisa é fazer evoluir a linguagem corrompendo-a. Não perceber isso é o mesmo que afirmar que falar mal é melhorar a fala, isto é, falar mal é falar bem — e aí já acho paradoxo a mais...

E depois «face a!» «face à Informática!» francamente!

«Face» quer dizer cara, tanto em português como em francês.

Portanto «cara à Informática», não? (Os espanhóis tinham, e alguns ainda têm, um certo hino chamado «Cara al Sol»...)

Mas «face a», em português?

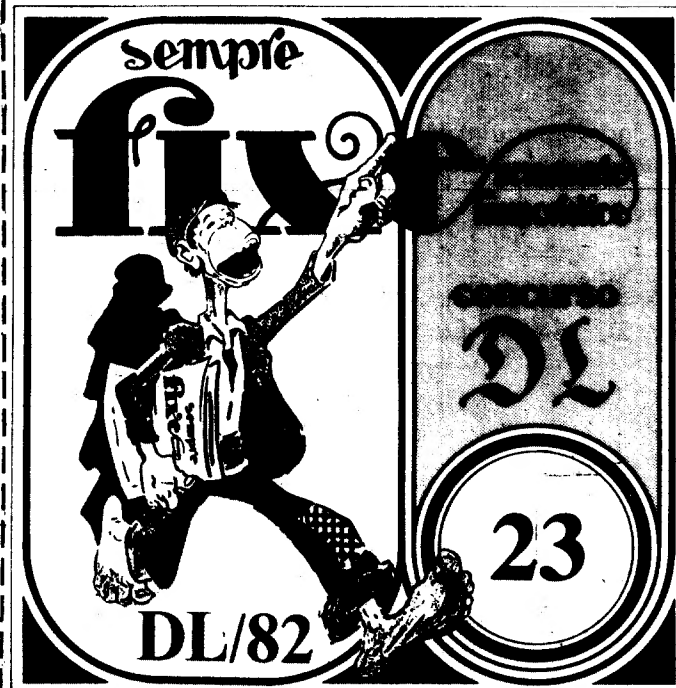
Dizia-se «perante», «em presença de», «diante de».

Dizia-se até, caramba, «Em Face De» (ver Camilo!) — mas «face a»?!

Nestes termos, estou em propor, através dos deputados pelo meu círculo, um projecto de decreto criando a CNSPGAPD isto é, a Comissão Nacional de Salvaguarda Perante Galicismos e Anglicismos Parvos e Desnecessários.

Se a Assembleia não a aprovar, eu cá não tenho dúvida — tomo uma atitude firme e clara: neste assunto, eu, «dorso a ela»!

J. P. Martins Barata



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Diário de Lisboa

Le Monde

Serviço Exclusivo

Porquê os cancros?

Droga, vírus e defesa imunológica

— uma misteriosa epidemia nos Estados Unidos

Dra. Escoffier-Lambiotte

Quase trezentos casos de doentes recenseados desde o Verão passado até agora, dos quais dois terços morreram a despeito de esforços terapêuticos excepcionais; novos casos assinalados quer no Leste quer no Oeste dos Estados Unidos, à razão de cinco/seis por semana, todos gravemente atingidos por afecções múltiplas, raras e graves, todos jovens, todos homens e a maior parte homossexuais: o observatório americano de doenças infecciosas instalado em Atlanta, não tinha conhecido um alerta semelhante, nem defrontado um problema tão misterioso, desde a «doença do legionário» em 1976.

Uma única característica parece ligar todos estes doentes, e todos os mortos: o seu sistema imunizante — que assegura as defesas contra as agressões — estar profundamente degradado ou, nalguns casos, completamente paralisado.

Em organismos tomados assim vulneráveis aos agentes infecciosos exercem devastações contra as quais a medicina é impotente. Uma boa dúzia desses agentes foram já identificados, indo desde os vírus herpéticos, e nomeadamente os citomegalovírus até diversas bactérias dos cogumelos — como as «cândida albicans» — e dos parasitas raramente observados no Ocidente, como o pneumociste carinii.

Uma tal diversidade mostra que a destruição do sistema imunitário não é limitada a um agente patogénico específico mas que ela é global e, mais precisamente, como as pesquisas americanas o comprovaram, que ela diz respeito à imunidade celular e não humoral.

É esta imunidade que se encontra também destruída em certos doentes atingidos por agentes destruidores dos glóbulos brancos, seja por uma afecção maligna do sangue (leucemia) seja na decorrência de certas transplantações renais para evi-

tar a rejeição. E os síndromas de poli-infeções catastróficas observados nos Estados Unidos assemelham-se muito àqueles que se deploram por vezes nestes doentes.

Esta similitude faz irresistivelmente pensar na acção de uma droga tóxica que exercesse a sua acção em organismos duplamente sensibilizados por uma predisposição genética, sem dúvida, e pelo vírus em seguida.

Estes mesmos vírus — e mais precisamente o citomegalovírus — parecem dever ser postos em causa na eclosão dos cancros, ou sarcomas de Kaposi — normalmente muito raros no hemisfério Norte — graves e rapidamente mortais que acompanham a epidemia americana. Esta última que começou durante o Verão de 1981 e atinge o seu auge actualmente, tinha sido precedida em França, durante o Verão e o Outono de 1980, pela eclosão inquietante e brutal, entre os jovens heroinómanos de septicémias gravíssimas de micose — «cândida albicans» — acompanhadas de lesões oculares tais que originaram uma cegueira definitiva em um quarto dos casos.

Existirá uma ligação entre estes acontecimentos dramáticos? Um tóxico qualquer, ou algum vírus desconhecido, revelar-nos-ão o segredo? A comunidade médica foi mobilizada para resolver o que de momento continua um mistério. Um mistério que intriga tanto os cancerólogos, como os imunologistas ou os especialistas em doenças de vírus, porque eles se centram no coração destas três disciplinas essenciais e é permitido esperar que a sua solução esclarecerá a patologia, e mais directamente a cancerologia, com importantes indicações que, segundo o professor Jean Bernard podem vir a ser decisivas.

Foi pela proliferação de casos de cancro de um tipo pouco conhecido nos nossos países, o sarcoma de Kaposi, que tudo

começou. Os relatórios semanais que registam para todas as grandes cidades e estados americanos as causas de doença e de óbito, são cuidadosamente analisados pelo Observatório Nacional de Atlanta, embora raramente sejam consultados pelos médicos que a maior parte das vezes apenas aí encontrariam elementos banais.

Ora, em Junho último, os relatórios de Nova Iorque, de Los Angeles e da Califórnia, continham, na secção das suas colunas de números, uma informação, no mínimo, extraordinária: quarenta e um casos de sarcoma de Kaposi estavam ali assinalados, todos eles observados em homens novos, homossexuais, e dos quais um terço tinha morrido nos meses a seguir ao diagnóstico. A incidência deste cancro é na América, tal como entre nós, de dois casos por cada três milhões de habitantes e ele não atinge normalmente senão indivíduos com mais de cinquenta anos ou pacientes que tenham sofrido um enxerto renal.

Assinalada, no início, pela aparição de manchas e de nódulos cutâneos violáceos, circundados por uma orla azul característica, a doença estende-se mais ou menos rapidamente a todo o organismo, e as tentativas terapêuticas têm sido até ao momento desencorajantes.

A percentagem de mortes assinalada subitamente por dezasseis hospitais californianos e no valor quinário era considerável, e o Observatório de Atlanta alertava, no começo de Julho, o conjunto dos médicos americanos.

Uma «epidemia» de cancros, e de um tipo tão raro, não é uma coisa banal e as vítimas americanas não tinham aparentemente senão três denominadores comuns: o seu sexo — masculino — a sua juventude e a sua homossexualidade. O facto de eles não se terem nunca encontrado, de viverem em locais geograficamente afastados e dos seus parceiros habituais ou ocasionais não terem sido atingidos, não apoiava uma hipótese contagiosa pura e simples. Mas

grande número das vítimas tinham sido tratadas anteriormente de infecções repetidas devidas a parasitas ou a vírus, herpes ou citomegalovírus (C.M.V.); o papel destes últimos desde há alguns anos que vinha a ser apontado na génese da doença de Kaposi, sem que uma prova formal pudesse ter sido encontrada.

Cogumelos e parasitas

O anúncio, no final do Verão passado e durante todo o Outono, duma verdadeira epidemia de doenças infecciosas diversas e de uma gravidade excepcional, raramente observadas até então, reforçou a mobilização dos meios científicos interessados. Catorze hospitais de Nova Iorque e de Los Angeles assinalam com efeito que eles têm entre mãos uma verdadeira eclosão de pneumonias e de septicémias devidas a um parasita — pneumonia intersticial de carinii — que só era conhecida em indivíduos com defesas naturais degradadas, a seguida a um tratamento por enxerto ou cancro, ou por cogumelos (cândida albicans) ou a vírus pertencente à família do herpes, nomeadamente o citomegalovírus.

Este último tem a particularidade de se reproduzir no seio das células que ele invade e de aí permanecer longamente sob uma forma latente, após uma infecção primária. As «reactivações» tornam-se assim possíveis, logo que se verifique uma redução passageira ou duradoura das defesas naturais. O citomegalovírus está por toda a parte, e a pesquisa dos anticorpos que lhe são específicos mostra que a maioria da população já o encontrou anteriormente. É o caso por exemplo, e como o demonstrou um estudo do professor André Boué, de 72% dos dadores de sangue parisienses com idade entre os quarenta e os sessenta anos.

Este encontro pode não se re-

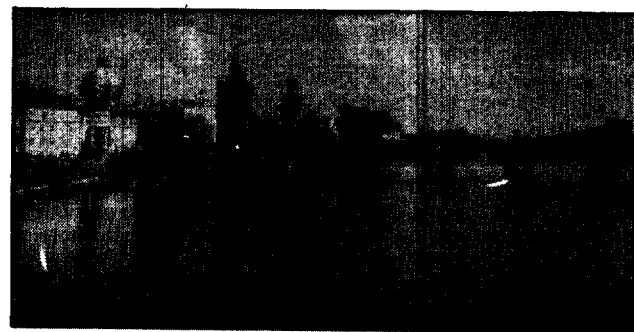
CANALIZADOR

Com experiência em redes de águas quentes e frias.

Dá-se preferência a quem possua conhecimentos de redes de vapor.

Resposta com indicação de idade, experiência e ordenado pretendido ao N.º 17 503

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



3 a 15 Julho — PRAGA, SPINDLERUV MLYN, SNEZKA, LIBEREC, JABLONEC, LIDICE, KARLSTEJN.

31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ, LAZNÉ, KARLOVY VARY, LIDICE, KARLSTEJN.

14 a 26 de Agosto — PRAGA, LUHACOVICE, BRNO, GOTT WALDOV, KARLSTEJN, LIDICE.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º - Telef. 68 85 87 - 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência MUNDIRAMA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

ESTRANGEIROFILOS



— Olha, Micas, estes bichos são estrangeiros.
— Como sabes tu isso? Já os ouviste alguma vez falar?



— Tem tabaco estrangeiro?
— Tenho.
— Então dê cá uma onça de tabaco francez ..



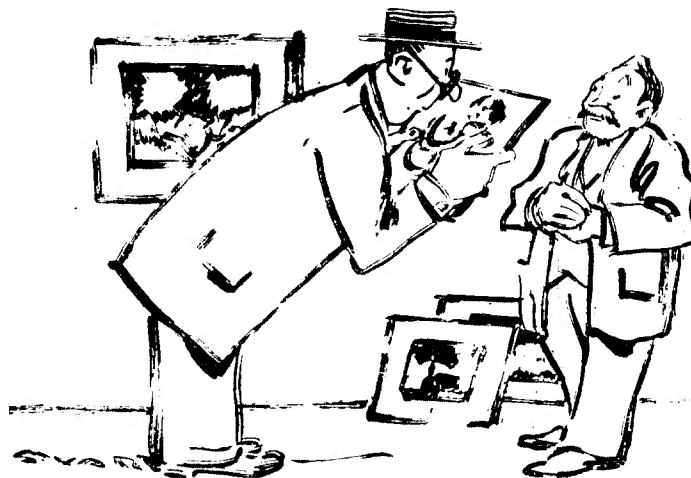
— Aquele velhote que ali está com cara de palhaço anda a fazer-me a corte.
— Oh! filha, e eu que precisava tanto de quinhentos palhaços...



— Como se chamam aquelas mulheres?
— Amazonas.
— Ah! Por isso quando na escola eu ando a cavalo nos rapazes, me chamam «machona».



— Se no meu tempo houvesse destas danças, tinha eu agora mais de vinte filhos.



— Como pode o senhor afirmar que é um autentico Murillo?
— Ora essa, se lh'o comprei ainda ante-onhem...

45

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

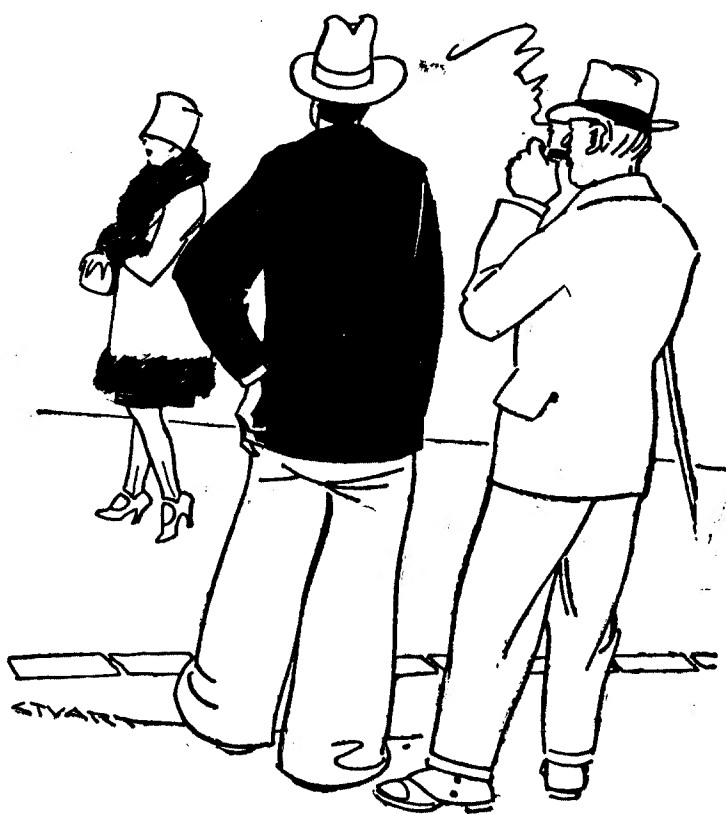
Velhas gaiteiras



— Vê lá quando acabas de lêr essa «Garçonne», que eu já não tenho nada que lêr.
— Isto não é leitura para a sua idade, mamã. Leia antes o «Menino da mata e o seu cão piloto».



— Lá vai a vizinha do beco com o cabelo cortado à «Garçonne». Meu marido já me disse que, se eu cortasse o cabelo como ela, me dava uma tarefa mestra.

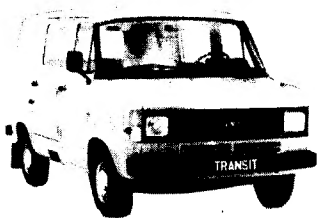


— Gostava que o meu pai me dissesse quanto lhe custou o casaco da mulher do Felisberto.
— Que interesse tens tu nisso?
— É que tenho de comprar um para a mulher do Procopio.



— Eu, desde que meu marido é empregado da Companhia das Aguas, e vê como a água é desinfectada, nunca mais a fevi.
— E não tem medo do tifo?
— Não. Ele manda-a vir de Cintra aos garrações.

46



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez

política de A a Z

Regresso à realidade portuguesa

SEM negativismo maldoso, ou segundo sentido, se poderá dizer que o País viveu como uma grande perturbação a peregrinação pessoal de Carol Voytilla, no romano pontificado João Paulo II, intencionalmente convertida em peregrinação mariana, e que assumiu, inevitavelmente, pela duração e relevância, o carácter de uma visita de Estado. E verdade se diga que João Paulo II, aceitando a inevitabilidade do enquadramento oficial do seu acto de piedade, furtou-se, quanto lhe foi possível, à utilização político-partidária, não só recebendo as oposições como pessoalizando no Presidente da República o agradecimento das atenções que lhe eram prestadas em nome de Portugal. Os ecos dessa viagem não poderão ser considerados extintos, muito embora, para além dos aspectos pastorais e da estriteza teológica, os duros de ouvido que por aí andam e na «classe política» se instalaram, autopromoveram, ou foram catapultados por diligentes máquinas partidárias, tenham dificuldade em compreender a mensagem papal.

Muitos quererão dela retirar as referências à ortodoxia em seu pretérito rigor — o aspecto estático; e muitos serão atreídos a esquecer o elemento dinâmico — o diálogo aberto. Diálogo aberto aos valores da liberdade, da fraternidade, do confronto de ideias, da justiça (com conteúdo social) e da paz. Em síntese: a conversa com a «malta».

Uma «malta» que, independentemente de ideologias e de militâncias, faz do Governo AD, dos equívocos partidários, da ambiguidade parlamentar, um juízo severo.

O Governo desgoverna, mas os apoiantes do Governo, e os críticos do Governo, e os contestatários do Governo, entram no jogo. Fazem de «oposição». Todavia, quando as classes trabalhadoras se lançam na forma de luta «superior» — servimo-nos de uma designação corrente — que é a «greve geral», os deputados, os «eleitos do Povo», na sua maioria, não parecem sensíveis à gravidade e ao risco de uma tal acção de luta de classes. Não parecem sensíveis a — ou conscientes de — esse desesperado desejo de mudança.

Não estamos perante uma proposta eleitoral sugestiva, promitente. Estamos perante uma vontade colectiva que traduz a incapacidade de níveis de vida e de uma qualidade de vida, insuportáveis. A «greve geral» foi uma greve política. Desencadeada como um protesto contra a repressão policial fascizante, ou já fascista pela violência indiscriminada mas dirigida contra a classe operária, a «greve geral» visou um objectivo mais largo: culpar o Governo AD porque da violência responsável, exorcizar a violência policial, alcançar a demissão do Governo.

Greve política, portanto. Digamo-lo sem meias palavras, sem rodeios. Mas greve política que a Assembleia da República, o Conselho da Revolução e o Presidente da República, não podem ignorar na sua extensão, no seu significado.

Não é este Presidente da República, não é este cidadão António Ramalho Eanes, o homem que, em Abril de 1976, disse: «Apresentei-me aos portugueses com o compromisso solene de cumprir a Constituição, não como um quadro de referência mas como um projecto de vida colectiva...»? E reeleito, como defensor do respeito pela Constituição contra os aventureiros que pretendiam ser promotores do «golpe referendário» anti-constitucional, não se sentirá o cidadão António Ramalho Eanes disposto à audácia, ao risco, para que o voto popular lhe terá feito confiança e nele depositado esperança?

Em 1976, o cidadão António Ramalho Eanes parecia estar consciente da frente de batalha em que era chamado a intervir. Então ele disse: «Emergimos da noite totalitária e logo tivemos de fazer face a repetidas tentativas de regresso a um passado em que só porventura mudariam os dominadores... Temos à

nossa frente dificuldades que é imperioso vencer para assegurar a consolidação da democracia e abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito permanente pela vontade do povo português.»

A «bipolarização» da sociedade portuguesa, no plano da participação na vida política, engendrada, em desespero de causa, pelo desesperado Francisco Sá Carneiro, abriu caminho a «um regresso ao passado», ao retrocesso político e ao restauracionismo económico e social. Quanto aos «dominadores», mudaram «centros de decisão» e «famílias». E, isso mesmo, relativamente. Dos «senhores» do passado, interpretam, no presente, os papéis determinantes os seus «procuradores». A «Aliança Democrática» não é, mas abrange os restos da «União Nacional» de Oliveira Salazar, da «Acção Nacional Popular» de Marcelo Caetano. E a promessa, do cidadão eleito e reeleito Presidente da República, para «abrir caminho para uma sociedade socialista» em Abril de 1976, seis anos volvidos, fica estagnada na confiança não retirada a um Governo «restauracionista», anti-socialista, cuja política merece a re-provação das forças sindicais divididas, só nesse ponto concordantes.

Aqui, não seja permitida, a surpresa e admitida a dúvida. Que pretende o cidadão António Ramalho Eanes? Não estará ele informado da situação real do País? Não estará ele consciente do significado desta «greve geral»? Não estará ele atento aos propósitos do Governo AD? Não descortinará a incompatibilidade entre as promessas que fez ao povo e a política do Governo? Não reconhecerá que a contradição entre as suas palavras e a sua passividade poderá conduzir a uma solução não democrática?

A um governo socialista, o Presidente Ramalho Eanes soube perguntar: «Que é feito da fraternidade que encheu as ruas e os campos deste País? Que é feito das torrentes de alegria com que nos lançámos na construção de um País diferente, de uma Pátria renovada? Que é feito da segurança e da paz assente na justiça que afirmámos respeitar? Que é feito das habitações que quisemos construir? Que é feito da saúde que decidimos melhorar? Que é feito da educação que nos propusemos elevar? Que é feito da velhice que nos obrigámos a proteger? Que é feito do trabalho que prometemos redobrar? Que é feito da riqueza que protestámos aumentar? Que é feito das promessas de uma vida melhor que nos propusemos atingir?»

Como então, as respostas são insatisfatórias. E seis anos são passados. Por concretizar as «promessas de Abril». Contestados, nas cadeiras do Governo AD, os ideais de Abril, atacado o Conselho da Revolução, desafiado o Presidente da República.

E Eanes?

Releamos palavras suas: «Porque recuso demitir-me das responsabilidades que o povo português colocou sobre os meus ombros, é meu dever exigir aos meus compatriotas que estejam à altura das próprias responsabilidades».

A maioria democrática e antifascista, reelegendo Eanes, mostrou que estava consciente das suas próprias responsabilidades. Tem agora o direito de lhe pedir que não consinta que resvalamos de abismo em abismo. Vivido, em euforia, o momento da visita papal, regressamos à realidade portuguesa: ao descalabro económico e ao «impasse» político.

E há portugueses que se não esqueceram do compromisso de Eanes: «Não hesitarei em tomar medidas necessárias e correctas que assegurem a viabilidade da Nação como sociedade livre onde valha a pena viver. Para tal contribuirão, com igual espírito, as Forças Armadas, como parcela integrante da democracia e da Pátria portuguesa.»

Pedimos uma «intervenção presidencial», militarmente acolitada? Não. Por uma vez, não. Sugerimos a Eanes que civilmente, civicamente, na defesa de Abril e da Democracia, trave o deslizar para o abismo. Que o abismo atraia abismos.

Crónica Agrícola

Os santos óleos — os encontros da Évora

Alexandre Ramos

Muito curioso e importante foi a jornada de análise da situação da oliveicultura e dos seus produtos promovida, há semanas, pelo jornal «O Mercado», em colaboração com a Universidade de Évora e especialistas espanhóis. Concluiu-se, como é natural, que o decrepito olival português não pode responder ao desafio da integração europeia e tal continuando os portugueses fiéis ao paladar do azeite o mais natural será que as necessidades daí resultantes sejam satisfeitas à custa das produções dos nossos futuros parceiros, nomeadamente da Espanha.

Teria sido interessante saber das razões por que o olival português chegou ao que é, e apontar aí a grave responsabilidade dos latifundiários alentejanos, e, mesmo da administração pública cujo órgão especializado, o IAUO (Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos) se viu envolvido por duas ordens de interesses, ambos contrários à de-

fesa do azeite e do olival. Os industriais dos óleos de que a CUF foi guia durante muitos anos e alguns azeiteiros para quem a cupidade e a ganância (só?) levaram a inenarráveis fraudes e falsificações.

E nem se pode dizer que isso só era assim antes do 25 de Abril, certo, como é, serem, hoje, como são, os responsáveis do IAUO rigorosamente os mesmos da 1973.

Dir-se-á também que os verdadeiros detentores do poder nesta instituição nem sequer mudaram, mesmo provisoriamente.

O encontro de Évora serviu para rever velhas amizades e ouvir um ou outro comentário jocoso e, às vezes, agreste.

Gente ligada aos óleos e, simultaneamente, ao azeite discutia com vivacidade três questões actuais.

A primeira e certamente a mais mobilizadora tinha por pano de fundo a Associação dos Industriais de margarinas e óleos vegetais e as eleições que ali de-

corriam nos próximos dias. Tudo apontava, ao que se ouvia, para duas listas disputarem o poder uma comandada pela Sovena e pelos seus fiéis e outra pela Federação Nacional de Margarinas e pelos industriais que recusaram a hegemonia do grupo em que a família Melo teve (não tem?) grande preponderância.

Como nota verdadeiramente curiosa apontava-se a circunstância de duas unidades do Norte fazerem parte de ambas as listas: a Soja de Portugal e a Alco.

Uns apontavam e entendiam que esta é uma forma de defender a «unidade de classe» mas outros consideravam tratar-se, sem dúvida, de jogo duplo. E remataram que, desta forma, tanto adiava a Sovena ganhar como perder, porque realmente estava na mesma por dentro.

A segunda questão, bem mais fluida, aproveitara o prometido desaparecimento do IAUO como entidade fornecedora de sementes para definir o que vai ser o comportamento dos industriais

compradores de sementes perante um movimento de 13 a 14 milhões de contos por ano (2% quanto é?). A propósito se citava por entre olhares atendidos, a agitação de alguns (ausentes como convinha) desejosos de se colocarem em posições pessoalmente estratégicas para o que der e vier. Pessoalmente, digam-se.

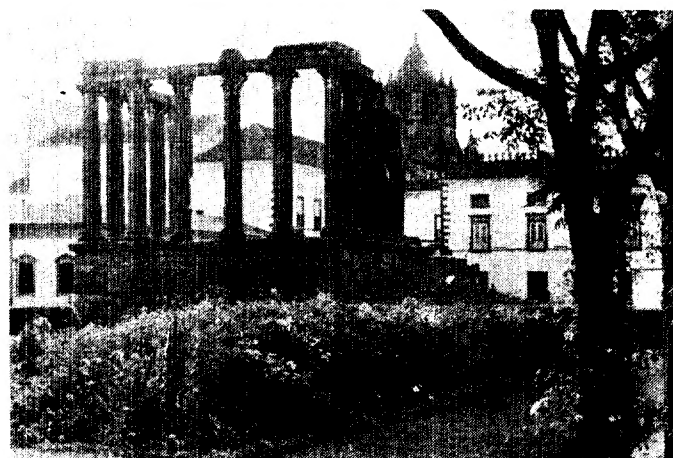
As dívidas dos industriais de óleos ao IAUO são o prato forte das conversas dos azeiteiros de muitos anos. Inveja de quem não pode aproveitar de financiamentos (sem juros, sim ou não?) de mais de dois milhões de contos.

(Sovena, 1,5 milhões, Alco 0,5 milhões, Carvalho 0,15 milhões, Tagol 0,8 milhões), eram números que se ouvia mas ninguém, naturalmente podia confirmar.

Certo é que não faltava quem defendesse a ideia de ver o IAUO publicar uma nota esclarecedora desta situação.

Quem deve, quanto, desde quando?

ponto a ponto



● O general Gomes Marques será o próximo comandante da Região Militar do Sul, com sede em Évora — soube-se de fonte militar.

O general Gomes Marques, oriundo da Arma de Engenharia, substitui no cargo o general Firmino Miguel, que há meses foi ocupar o lugar de Quartel-Mestre-General do Estado-Maior do Exército.

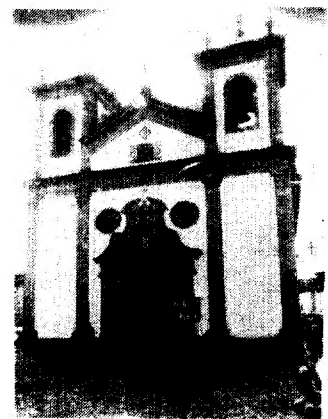
De acordo com a mesma fonte, a cerimónia de posse do novo comandante da Região Militar do Sul terá lugar nos próximos dias.

● O PSD, com 201 votos, venceu ontem as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Alcáide, concelho do Fundão.

A APU ficou em segundo lugar com 130 votos, seguida pela lista de independentes «Voz do Povo», com 109.

Votaram 451 dos 658 eleitores inscritos e registaram-se 3 votos brancos e 8 nulos.

As eleições intercalares tiveram lugar devido à demissão do anterior elenco, afecto à Aliança Democrática, por desinteligências sobre o funcionamento desse órgão de freguesia.



● O comandante da Força Naval Permanente da NATO no Atlântico, Comodoro David McNeil, deslocou-se ao gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, em visita de apresentação de cumprimentos, acompanhado de alguns comandantes de navios que integram aquela Força.

Dado que o almirante Sousa Leitão se encontrava na Noruega em visita oficial, aquele oficial geral foi recebido pelo vice-almirante Carmo Fernandes, Superintendente dos Serviços do Material da Armada.



● O Partido Social Democrata comemorou ontem o oitavo aniversário da sua fundação na Região Autónoma dos Açores.

Liderado desde a sua implantação local por Mota Amaral, o PSD detém o poder nos Açores graças a uma maioria absoluta na Assembleia Regional.

Os sociais-democratas assumiram o poder no Arquipélago logo no início da Constituição dos órgãos regionais.



● Os adidos aeronáuticos acreditados em Portugal, e os respectivos adjuntos, deslocaram-se a Alverca, para uma visita ao Depósito Geral de Material da Força Aérea e ao Museu do Ar.

Esta deslocação deu início ao programa de visitas colectivas dos representantes aeronáuticos junto das Embaixadas a Unidades e Órgãos da Força Aérea, no decorrer deste ano.

● A Comissão Política da UDP anunciou ontem uma «proposta de luta e unidade» que «conduza à imediata queda do Governo, impedindo que ele chegue às eleições autárquicas».

A proposta será apresentada sábado no Conselho Nacional do Partido.

O comunicado final da sessão de ontem da Comissão Política Democrata-Popular refere que se o Executivo Balsemão permanecer quando se realizarem as eleições locais, elas «transformar-se-ão numa burla e num trampolim para a escalada fascizante da AD».

Na sexta-feira, a UDP efectua em Lisboa um encontro nacional sobre as eleições autárquicas.

pessoas & factos



Triumph Internacional apresentou "Moda-Mar 1982"

A Triumph International apresentou no Hotel Ritz as novidades «lingerie» Primavera 1982 e as coleções Moda-Mar «Happy Days 82» e linha desportiva «Golden Cup».

Um conjunto de novidades assinala a Primavera 82 correspondendo a um «design» que responde, tal como os materiais, ao desejo de uma vida mais livre, natural e sã.

O algodão vem conquistando cada vez um lugar mais destacado, combinado com «Lycra» ou poliamida, fibras que garantem a perfeita elasticidade e aderência das peças, mesmo após muitas lavagens.

Foi grande a variedade de criações apresentadas mas talvez seja de destacar que a Triumph tem dedicado especial atenção ao longo de muitos anos, na criação de fatos de banho para a figura com problemas. Assim, a coleção «Happy Days 82» integra um total de oito fatos de banho, lisos e estampados, da linha «Lady», concebidos especialmente para que qualquer mulher, independentemente da figura ou idade, possa gozar as delícias da praia com elegância e à-vontade.

Mais um prémio para a Covina

A Covina — Companhia Vidreira Nacional SARL, foi galardoada com o «Troféu Internacional à Exportação 1982», que vem assim juntar-se a dois outros prémios internacionais atribuídos àquela empresa: o «Troféu Internacional da Tecnologia 1981» e o «Oscar Europeu do Trabalho».

A Covina facturou em 1981 cerca de dois milhões de contos, que geraram um «cash-flow» de aproximadamente 277 mil contos. Foram estimados à exportação 370 mil contos, o que representa mais 28 por cento do valor exportado em 1980.

O interesse da empresa na exportação e o seu reflexo na economia nacional fica bem expresso se considerarmos que o vidro plano é um produto cujo valor acrescentado ronda os 90 por cento.

Guia-Mor lança mais duas edições

O Guia-Mor prossegue com as suas edições por sectores fornecendo importante material informativo de interesse para múltiplas actividades económicas.

A 13.ª edição diz respeito a «Escritórios» englobando milhares de referências sob esta rubrica.

A edição n.º 15, também já em distribuição é dedicada aos «Têxteis, Calçado e Confecções».

Associação Portuguesa de Odontologia promove Congresso de 24 a 28 de Maio

A APO-Associação Portuguesa de Odontologia vai organizar na Reitoria da Universidade de Lisboa, de 24 a 28 de Maio o II Congresso Dentário Português e IV Congresso Nacional de Odontologia.

Como nota à margem, para os amantes da filatelia, podemos informar que por solicitação da Comissão organizadora e do Secretariado-Geral do Congresso, os Correios de Portugal vão instalar, no dia 24 de Maio, na Reitoria, um posto público para recepção de correspondência na qual será aposto o carimbo alusivo e comemorativo do Congresso.

Para o efeito será criado um sobresscrito alusivo ao evento que estará ao dispor de todos os interessados.

Álvaro Cunhal no Algarve e no Alentejo

É necessário um entendimento com o PS para evitar esta revisão constitucional

• Não é difícil ao CDS ganhar a liderança da AD quando à sua frente está um PM como Balsemão

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, apelou no sábado, em Olhão, para a necessidade de entendimento com o PS como forma de evitar a revisão constitucional que «está a ser preparada e que constitui uma ameaça ao regime democrático».

O líder comunista, que falava num comício no cine-teatro daquela vila algarvia, exigiu a demissão do governo, a dissolução do Parlamento, a formação de um governo de gestão e eleições antecipadas, considerando estas as medidas necessárias para a saída da crise da política nacional.

Álvaro Cunhal denunciou ainda o carácter repressivo da «política antipopular do governo», acrescentando que à medida que cresce a luta popular diminui a capacidade de mobilização da direita e do governo.

Quanto aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto o líder comunista interpretou-os como «uma operação de terror montada pelo governo» e responsabilizou Ângelo Correia pelas mortes ocorridas.

Álvaro Cunhal criticou também, violentamente, os dirigentes da UGT, classificando-os de «grupo divisionista e provocador ao serviço da AD». Acrescentou, de seguida, que nenhum trabalhador socialista com consciência de classe pode concordar com a actuação de Torres Couto e daquela central sindical.

Papa

Na noite de sábado o secretário-geral do PCP esteve em Vila Real de Santo António, onde, numa sessão de esclarecimento, disse que o seu partido não está contra o Papa, considerando que a visita de João Paulo II a Portugal teve um carácter eminentemente religioso.

«Não estamos contra o Papa, o Papa não está contra nós e pensamos que Portugal deve manter relações normais com o Estado do Vaticano» — disse.

Referindo-se ao encontro que manteve com o Papa, Álvaro Cunhal afirmou que lhe tinha desejado as boas-vindas a Portugal, em nome do PCP, que tinha feito votos para que o Sumo Pontífice levasse uma boa lembrança dos portugueses e que deixasse a mesma boa lembrança aos portugueses.

Liderança na AD a sapos bem engolidos

Respondendo depois a uma pergunta que afirmava que «no momento em que as sedes do PSD estão a fechar, outras do CDS estão a abrir», Cunhal afirmou textualmente: «não é difícil ganhar a liderança quando está à frente um primeiro-ministro como Pinto Balsemão».

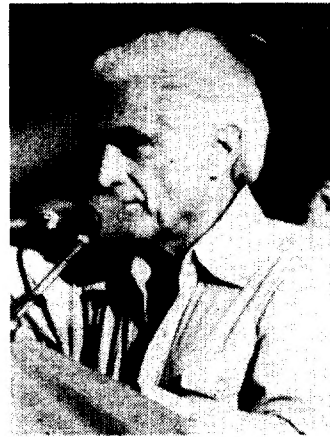
Interrogado sobre as razões que levaram o PCP a apoiar a candidatura de Ramalho Eanes à Presidência, o líder comunista lembrou que o seu partido o havia feito com vista a derrotar o candidato da direita e não porque a política de Eanes fosse a do PCP.

«Todos aqueles que diziam que tínhamos engolido um sapo verificam hoje que os comunistas engoliram o sapo e não estão arrependidos» — afirmou. «Foi um sapo bem engolido porque permitiu não voltar à direita» — acrescentou.

Reforma Agrária

Ontem, Álvaro Cunhal esteve em Baleizão, no Baixo Alentejo, num comício dedicado a Catarina Eufémia, uma trabalhadora assassinada pela GNR nos anos 50. Aí sublinhou que os trabalhadores alentejanos e ribatejanos tinham feito «mais pela agricultura e pela economia nacional nos primeiros três anos da Reforma Agrária que os agrários desde sempre».

«Antes da Reforma Agrária estavam semeados apenas 94 500 hectares no total das terras expropriadas. Com a Reforma Agrária os trabalhadores já tinham semeado mais de 250 000



hectares em 75/76 e mais de 300 000 em 77/78» — referiu.

Álvaro Cunhal disse que nas terras expropriadas haviam 55 000 bovinos e «os trabalhadores das UCP's/ cooperativas mais que duplicaram o número de cabeças», tendo acontecido o mesmo com os 272 000 ovinos, enquanto os 30 000 suínos quintuplicavam.

«Antes da Reforma Agrária havia 2630 tractores. Em 1976-77 o número já passava de 4500» — declarou o dirigente comunista.

No seu discurso, de cerca de 6500 palavras, Álvaro Cunhal salientou que a Reforma Agrária representou «uma transformação radical da vida dos trabalhadores agrícolas alentejanos e ribatejanos».

«Antes do mais — continuou — foi a liberdade do desemprego, essa chaga da agricultura sob a exploração dos latifúndios».

«Se antes da Reforma Agrária havia nas terras depois expropriadas apenas cerca de 20 mil postos de trabalho, dos quais pouco mais de 10 mil permanentes, com a Reforma Agrária o número de postos de trabalho chegou a alcançar mais de 70 mil, dos quais mais de 45 mil permanentes», afirmou o secretário-geral do PCP.

«Os salários aumentaram.

Pela primeira vez na história» — prosseguiu — «foram construídas e instaladas creches para as crianças, cantinas, centros de terceira idade, cooperativas, de consumo com magnífico abastecimento, centros culturais e até habitações».

Avanços e recuos

O líder comunista disse que «aqueles que, a partir de 1976, desde o Governo do PS sozinho, lançaram sucessivas ofensivas contra a Reforma Agrária, são responsáveis por uma longa série de despóticas ilegalidades».

«Do total de 1.140.000 hectares de terra expropriados, sucessivos governos roubaram já as UCP's/Cooperativas cerca de 600 mil hectares de terra, dos quais mais de 20 mil de regadio» — disse Álvaro Cunhal.

Acrescentou que as terras não foram entregues aos pequenos agricultores.

«Mais de 500 mil hectares foram entregues aos agrários para restauração dos latifúndios. Cerca de 50 mil foram entregues a afluídos, a oportunistas e a especuladores que nada têm a ver com a agricultura» — afirmou, referindo que apenas cerca de 40 mil foram entregues a agricultores, «para criar adeptos e para tapar a restauração dos latifúndios».

Álvaro Cunhal voltou a exigir a demissão do Governo da AD antes da revisão constitucional e manifestou optimismo quanto ao futuro da Reforma Agrária, salientando que «os trabalhadores conseguem ainda manter nas suas mãos mais de meio milhão de hectares de terra e mais de 400 UCP's/Cooperativas».

Antes, o secretário-geral do PCP havia já sublinhado que «o caminho da emancipação não é um caminho em linha recta. Há vitórias e recuos. Mas a História já mostrou que nada conseguirá impedir a vitória final dos trabalhadores».

ASDI apresentou na AR dois novos projectos de lei

A ASDI apresentou na Assembleia da República um projecto de lei nos termos do qual o Governo é obrigado a justificar e fundamentar publicamente qualquer medida administrativa, de carácter genérico, que de forma directa ou indirecta agrave o custo de vida dos cidadãos portugueses.

A justificação deve ser apresentada no Parlamento com a antecedência mínima de 24 horas sobre o início da vigência das medidas decretadas, excepto se puder decorrer de tal

anúncio grave inconveniente para a eficácia das mesmas medidas. Neste caso a justificação deve ser simultânea com a entrada em vigor.

Na opinião dos deputados da ASDI, à Assembleia da República, de que depende o Governo, compete apreciar não só o Programa do Governo como aprovar a política económica consubstanciada no Plano a médio prazo e nas suas concretizações anuais que são o Plano e o Orçamento.

«Não faz sentido portanto

permitir que alterações a essa mesma política não sejam apresentadas e justificadas perante a Assembleia da República».

Um outro projecto de lei apresentado pela ASDI possibilita a eleição de um representante dos trabalhadores para a administração de empresa do sector privado que tenham mais de 400 trabalhadores e sejam sociedades anónimas de responsabilidade limitada. Nas empresas nestas condições os trabalhadores têm o direito de eleger, pelo menos, um representante para o

respectivo órgão colegial de administração.

Os deputados da ASDI afirmam nos considerandos que a co-gestão «aumenta naturalmente a integração dos trabalhadores na empresa como resultado normal da democratização dos mecanismos de decisão». Acrescentam ainda que «o incremento da produtividade do trabalho será sempre também um benefício repercutível nos trabalhadores, sobretudo se eles participarem nos lucros gerados nas unidades produtivas».

A crónica agrícola

Continuação da pág. 5

Que juros foram cobrados, a quem, quanto?

São as perguntas a que vale a pena responder.

Do mesmo modo seria interessante que o IAPO publicasse as suas próprias contas e ficássemos todos a saber qual é, afinal, a subvenção que o OGE suporta para garantir às fábricas o preço das sementes ou será que a situação é rigorosamente inversa: São as fábricas portanto

os consumidores quem subvencionam o Estado, pagando preços mais altos do que os praticados no mercado internacional?

Há alguma razão que impeça ou dificulte este esclarecimento?

Temos a certeza que não. Tudo, nisto como no resto em que a administração pública se envolve carece de transparência e, logo, de esclarecimento oportuno.

De contrário, não são de es-

tranhar as reservas, as dívidas, os suspeitos de corrupção.

Longa fora a conversa. O pessoal do Fialhe espera para fechar as portas. Fica para trás a silhueta do Teatro Garcia de Resende. Meto pela Porta Nova à Praça do Sertório e vou pensando se não seria útil, necessário para toda a gente, conhecer os dados, as informações com que as fábricas de óleos fundam a «homologação» dos novos preços. Saber, por exem-

plo, qual é a participação percentual do custo das sementes no custo do produto, e já se vê a evolução a que estiveram sujeitos, em Portugal, nos últimos anos.

Provavelmente os consumidores ficariam muito admirados.

Mas seria, sem dúvida, um elemento interessante para entender muito do que por aí anda e se trama a respeito dos óleos, dos azeites, das oliveiras e da CEE.

Melo Egídio avistou-se com primeiro-ministro chinês

O primeiro-ministro chinês Zhao Ziyang, elogiou ontem os esforços do general Melo Egídio enquanto governador de Macau no desenvolvimento da cooperação entre aquele território e a província chinesa de Guangdong.

A Rádio Pequim citou Zhao afirmando que a actual visita do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Portuguesas à China — que iniciou na sexta-feira e durará 12 dias — «contribuirá certamente para promover o desenvolvimento das relações sino-portuguesas».

«É uma grande honra para mim trabalhar pela amizade entre Portugal e a China» acentuou por seu lado Melo

Egídio.

Zhao disse ainda que Portugal e a China tinham pontos de vista semelhantes, ou idênticos, em muitas questões internacionais — acrescentou a Rádio Pequim.

A China e Portugal estabeleceram relações diplomáticas em 1979.

Melo Egídio também se encontrou hoje com Xi Zhongxun que era governador da província de Guangdong quando o general estava em Macau.

Xi, que é actualmente vice-presidente do Comité do Congresso Nacional do Povo, recebeu Melo Egídio em 1980 numa visita feita



pelo então governador de Macau a Guangdong, visitando posteriormente o território sob administração portuguesa.

Semana da Madeira

Jardim critica inimigos da autonomia das Regiões

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, agradeceu ontem a presença do general Ramalho Eanes no encerramento da Semana da Madeira em Lisboa e salientou que a autonomia rejuvenesceu o arquipélago «dando-lhe capacidade de responder mais vezes e mais depressa às necessidades das populações».

«A autonomia constitucional criou objectivos aos madeirenses, deu-nos razões para valer a pena trabalhar, mas sempre sem fantasias e cientes das carências e das imperfeições. Reaproximou, num velho abraço português, as nossas comunidades que distantemente erguiam cidades noutros cantos do mundo».

Jardim disse depois que os

madeirenses vieram trazer ao continente um pouco do que são.

O presidente do executivo madeirense salientou que há uma forte noção das dificuldades porque a Madeira «conhece na carne dos cinco séculos anteriores à autonomia política a distância que vai das palavras à acção, sejam palavras dos que têm solução para tudo, mas nada fizeram e só destruíram, sejam palavras do que irresponsavelmente as escrevem, sem preocupações de prioridade, de

viabilidade ou de verdade, sejam palavras dos que se perdem no lamuriar que transfere para as instituições o «muro das lamentações», quando o que se exige é organização eficiente e acção célere».

Aquele dirigente afirmou por outro lado que «as autonomias continuam a ter os adversários de sempre e também agora com novas incompreensões, vindas de companheiros de ontem, atirados hoje para a vertigem do suicídio político».

No Vimeiro

PSD dividido comemora oitavo aniversário

O Vimeiro foi ontem palco para comemorações do oitavo aniversário do PSD, presididas pelo líder do Partido, Pinto Balsemão.

Um jantar convívio e a inauguração de uma sala a que foi dado o nome de Francisco Sá Carneiro, preencheram o programa comemorativo durante o qual se puderam ouvir declarações divergentes sobre a linha política e a vida do PSD, reflectindo diversas concepções políticas.

O discurso de Balsemão, foi, como sempre, conservador; «Não são necessárias novas AD's, nem novas eleições, o PSD não se «deixará ensanduicar entre duas forças políticas» e «resistirá sempre que o tentarem entalar, porque não é possível entalar o maior partido português». Segundo o chefe do Governo, o PSD responderá «pela afirmativa» a «tentativas de diminuir o Primeiro-Ministro, os chefes dos Governos regionais e ministros».

O vice-presidente da Comissão Política, Fernando Amaral, apenas criticou a imprensa diária e semanal por viver de factos políticos, sendo, por isso, «demasiado rasteira».

Sousa Tavares, vice-presidente do Grupo Parlamentar, foi o menos AD possi-

vel». Seja qual for, afirmou, «a aliança em que estivermos amanhã ou se formos chamados a governar sozinhos (o que é uma possibilidade) temos que conservar a nossa identidade social-democrata». O PSD tem de saber encontrar «uma consciência intelectual muito grande» e valorizar a sua base sindical, devendo ser um partido interclassista».

O ex-líder parlamentar Moura Guedes, hoje confinado às funções de dirigente local, em Torres Vedras, assumiu-se como a esquerda do partido, invocando Sá Carneiro. Exprimiu revolta por a «nova direita» se «pretender arrogar de Sá Carneiro», acentuando que «esses conservadores oportunistas representam privilégios que ele (Sá Carneiro) sempre combateu».

Freitas em Loulé

Freitas do Amaral, em Loulé, durante um comício organizado pelo CDS, verberou, por seu turno, os que, na AD, estão descrentes em relação à coligação governamental, visando muito provavelmente sectores importantes dos

sociais-democratas.

O presidente do CDS convidou os «descrentes» a integrarem-se noutras forças políticas, referindo-se a «rumores» de políticos no seio da AD «sem coragem para levarem por diante o programa da Aliança Democrática».

«Se lhes falta coragem, acrescentou — podem retirar-se para darem lugares a outros que peguem no compromisso de cumprir o programa».

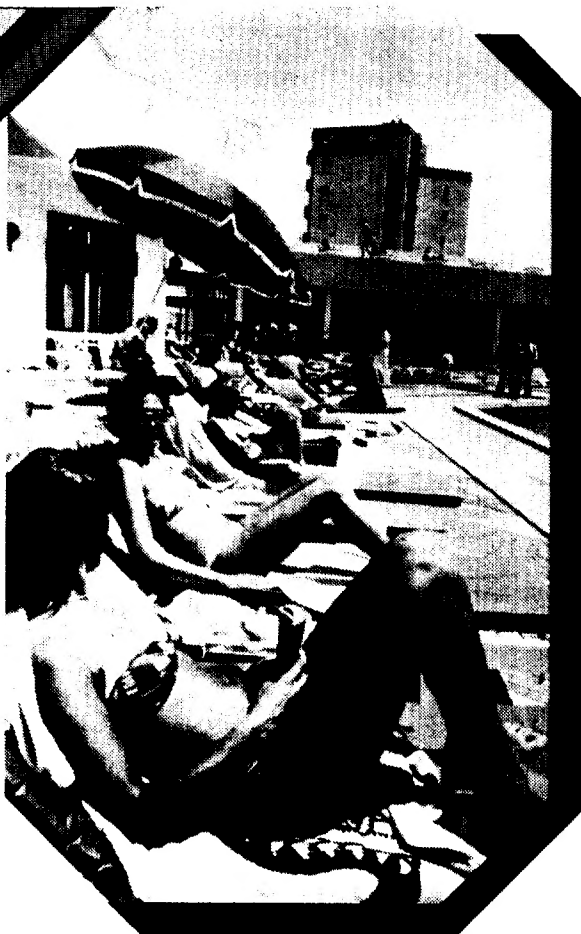
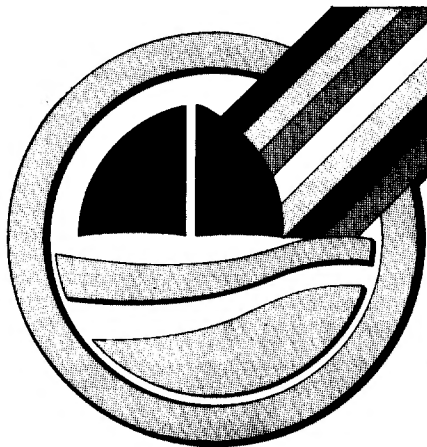
Referiu depois e longamente, a visita do Papa que serviu «para que Portugal se voltasse a reencontrar por aquilo que de bom fez no Mundo e a não ter mais razões para se sentir em crise de identidade».

Debruçou-se, de seguida, sobre a revisão constitucional, que qualificou, apesar de tudo, como uma «grande vitória». Serviu, disse, «para acabar com o único poder em que o Partido Comunista estava representado — o Conselho da Revolução, órgão de soberania que atacou duramente».

Reconheceu, no entanto, que a revisão constitucional que será aprovada não é a «ideal», mas sim a proveniente de «um compromisso de acordo» a que se teve de chegar com o Partido Socialista».

habiturismo

j. pimenta



constrói e vende
APARTAMENTOS DE TURISMO
HABITAÇÃO
e grandes
CENTROS COMERCIAIS

Cria riqueza e bem-estar
fomentando o turismo

À sua disposição propriedades
para venda. Visite os locais
de construção e informe-se
nos escritórios.

Escritórios

Brasil — Av. Franklin Roosevelt, 137/701 — CEP 20021 Rio de Janeiro
Telef. 220 95 65 Telex 2133222 JOPI BR

Porto — Centro Comercial Sinus — Rua 5 de Outubro, 156 r/c. Loja 1
4100 PORTO — Telef. 66 72 97

Figueira da Foz — Buarcos Telef. 26521
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18
2745 QUELUZ — Telef. 95 20 21/5 Telex 16111 P

Cascais — APARTHOTEL EQUADOR — Conjunto Turístico de Pampilheira
2750 CASCAIS Telef. 28 40 524/28 40 549
Telex 42144 EQADOR P

Praia da Rocha — ROCHA PRAIA MAR — TRÊS CASTELOS
8500 PORTIMÃO — Telef. 2 60 20/2 44 46 — Telex 43728 JPVAU P

Escritórios Centrais

Lisboa — Campo Mártires da Pátria, 96 2º

1100 LISBOA — Telef. 55 88 51 Telex 42681 JPCMP P

Embaixador dos EUA vai reformar-se em breve

O embaixador norte-americano em Portugal, Richard Bloomfield, que apresentara cartas credenciais ao Presidente da República em 10 de Março de 1978, vai reformar-se e deixar Lisboa. A notícia é veiculada pela ANOP, citando fontes diplomáticas.

As mesmas fontes salientam que a saída de Bloomfield terá entretanto provocado uma guerra de influências entre a Secretaria de Estado e a Casa Branca, a primeira pretendendo um embaixador de carreira e a segunda a colocação de um «embaixador político» em Lisboa.

Referem ainda essas fontes que a eventualidade da nomeação de um «embaixador político» poderá ser de todo o interesse para Portugal pois «há uma grande diferença entre a possibilidade de acção de um embaixador dependente da burocracia da Secretaria de Estado e de um homem com linha directa para a Casa Branca».

Recorde-se entretanto que a reforma de Bloomfield ocorre num momento em que o Governo português simula a colocação de algumas dificuldades aos Estados Unidos na utilização das zonas estratégicas do território português, com vista a obter maiores ajudas para a sua política.

de ontem para hoje

Despenalização de «drogados leves»

O ministro da Justiça anunciou ontem medidas no sentido de permitir a despenalização dos consumidores de drogas leves. «A despenalização — afirmou Meneses Pimentel — culminará um processo com várias fases, uma das quais é a reorganização dos organismos de combate à droga prevista num diploma a discutir no próximo Conselho de Ministros.» O consumo de drogas leves como a «marijuana» e a «liamba» em Portugal incorre em penas até dois anos de prisão correcional. Entretanto, aquele membro do Governo revelou que o novo Código Penal deverá entrar em vigor em 1 de Janeiro do próximo ano.

Acidentes: os «mais» da Europa

Portugal tem a taxa mais elevada de mortos em acidentes de viação da Europa Ocidental, enquanto a Noruega tem a mais baixa, segundo revela um estudo de um centro de documentação, com sede em Paris, agora publicado. O Centro afirma que Portugal teve 311 mortos em acidentes de viação por milhão de habitantes, no ano passado, enquanto a Áustria, segundo país com mais acidentes, teve 261 mortos, e a França, 250 por cada milhão de habitantes. A Bélgica, Luxemburgo, Jugoslávia, Alemanha Federal e Suíça vêm a seguir. A Noruega foi o país mais seguro, com 87 mortos por acidentes de tráfego em cada mi-



lhão de cidadãos, de acordo com o referido estudo.

Morreu irmã de Salazar

No cemitério do Vimeiro foi ontem a sepultar Maria do Resgate Oliveira Salazar, irmã mais velha de Salazar. A defunta, que completara recentemente cem anos, falecera no último sábado na sua residência em Santa Comba Dão. Maria do Resgate exerceu durante muitos anos a profissão de professora primária.

Atirou a filha pela janela

O serralheiro-mecânico António Fernando Gomes de Oliveira, de 33 anos, residente no Bairro da Pasteleira, no Porto, ao regressar a casa na madrugada de ontem e depois de se envolver numa discussão com a mulher, pegou na filha, Andrea Susana, de 2 anos, que dormia no seu berço, e atirou-a pela varanda fora, de uma altura de cerca de quatro metros. Valeu à criança

ter caído num tufo de erva do jardim anexo, o que amorteceu a queda. Levada ao Hospital de Santo António os médicos verificaram que a menina apresentava vários ferimentos pelo corpo e na cabeça. O pai, que segundo a vizinhança se embriagava constantemente e é epilético, foi presente nos juízos de instrução criminal, acusado de homicídio voluntário.

Marisco de contrabando

Numa fábrica de conservas localizada na Rua Mouzinho de Albuquerque, em Matosinhos, foram apreendidos pela Guarda Fiscal 2614 quilos de marisco de contrabando. O marisco, no valor de 3500 contos, era constituído por lulas, lagostas, camarões e lagostins.

Incêndio num cargueiro

O navio grego «Chion Prader», de 4800 toneladas, que sofreu um incêndio quando navegava a Sul dos Açores, chegou ao fim da noite de sábado ao porto de Ponta Delgada. Segundo revelou uma fonte da Capitania daquele porto, a

embarcação, que foi rebocada da zona do sinistro, viu a instalação eléctrica destruída pelas chamas. Não se registaram vítimas no acidente. Esta manhã o «Chion Prader», tripulado por 33 homens, aguardava instruções dos armadores.

Na Grécia com heroína

Em Salónica, no Norte da Grécia, foi detido no último sábado o português Francisco José Garcia, de 28 anos, acusado de ter em seu poder catorze gramas de heroína. José Garcia, pintor de construção civil, é natural de Campo Maior, no Alentejo.

Disparou sobre o filho

Um jovem toxicómano, Júlio Dinis Castro Silva, de 19 anos, foi ontem atingido a tiro pelo pai, na Freguesia de Corte-gaça, no concelho de Ovar, tendo dado entrada em estado grave no Hospital de Santo António, com duas balas alojadas

no corpo. O agressor, Dinis Alves da Silva, afirmou haver agido em legítima defesa, pois o filho, num acesso de violência, ter-lhe-ia deitado as mãos ao pescoço, procurando sufocá-lo.

Gado apreendido em Lousa

O Estado-Maior da Guarda Fiscal anunciou a apreensão de 23 cabeças de gado ocorrida durante uma operação «stop» efectuada no último sábado nas proximidades de Lousa. De acordo com a mesma fonte, as argolas de identificação colocadas nos animais não condiziam com as respectivas guias de trânsito.

Feira de artesanato aproveita festas do Senhor Santo Cristo

As tradicionais festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, de Ponta Delgada, atingiram ontem o seu ponto alto com a realização de uma procissão que percorreu as principais ruas da cidade, cobertas por tapetes de flores.

Milhares de pessoas incorporaram-se no cortejo, que durou cerca de quatro horas.

Iniciados no sábado, os festejos contaram ainda com a celebração litúrgica. A missa foi presidida pelo bispo das Bermudas,

monsenhor Brienn Hennesy.

Além das cerimónias religiosas, as festas em honra do Senhor Santo Cristo incluem várias iniciativas de carácter profano, encerrando-se na próxima quinta-feira.

Entre aquelas iniciativas, conta-se a primeira feira de artesanato regional, inaugurada no sábado em Ponta Delgada pelo chefe do executivo açoriano, Mota Amaral.

A feira, que pretende reflectir a maneira de ser da população açoriana, compõe-se por 25 pa-

vilhões, uma casa rural típica, «stand» de venda, restaurante de cozinha tradicional e tasca regional.

Das típicas mantas da Fajã, dos vimes, ilha de S. Jorge, aos trabalhos em osso de baleia o certame expõe, até ao pormenor, as diversas facetas do artesanato insular.

Inclui, igualmente, mostras de trabalhos em vimes, miolo de fogueira, escamas de peixe, madeira e barro.

Ao longo dos seus pavilhões

trabalham vários artesãos, designadamente em tecelagem, miniaturas de madeira, bonecos de barro, olaria e flores tradicionais.

Com a realização do certame, o executivo regional pretende «dignificar a actividade artesanal, encarada como imperativo».

Segundo o secretário regional do Comércio e Indústria, responsável pela iniciativa, o artesanato assume-se, nos Açores, como meio de subsistência, de desenvolvimento e de afirmação cultural.

Baile e garraiada na Queima das Fitas

Várias centenas de estudantes de Coimbra participaram ontem na Figueira da Foz na tradicional garraiada dos festejos da Queima das Fitas.

Os estudantes, e muitas outras pessoas, deslocaram-se em comboio especialmente fretado, enchendo-o por completo.

Após o baile de gala das facul-

dades, que durou até à madrugada de domingo, os universitários de Coimbra fizeram uma «directa», indo matar o sono naquilo a que chamam «o mar do deserto da Figueira, em banho de resaca».

Só depois de assim refrescarem ideias é que se aventuraram às lides da arena onde enfrenta-

ram vaquinhas e vitelos com graça e denodo.

Os estudantes levaram também a efeito, no âmbito do programa da «Queima», uma jornada de beneficência a favor da obra da infância do doutor Elísio de Moura.

A jornada de sábado foi dedicada aos ex-caloiros, que

podem já ostentar as insígnias académicas.

O programa incluiu ainda uma tarde de arte, um encontro de coros, tunas e estudantinas, que actuaram no Teatro Gil Vicente e na Praça do Comércio. Ao longo do dia, disputaram-se ainda provas desportivas, tendo-se realizado no Parque Manuel Braga um festival de variedades.

Começou esta manhã no Porto

II Seminário sobre Direito Comunitário

PORTO, 17 — Será no domínio da livre circulação de mercadorias e da política agrícola comum que, após a integração de Portugal nas comunidades, a grande maioria dos pleitos se irá situar — admitiu o dr. Moitinho de Almeida, esta manhã, na abertura do II Seminário sobre Direito Comunitário, que está a decorrer no Palácio da Bolsa. O director do Gabinete de Direito Europeu do Mi-

nistério da Justiça acrescentou que o recurso aos tribunais dos operadores económicos para defesa dos seus direitos ficará a dever-se não só à «renitência em abandonar definitivamente os mecanismos proteccionistas existentes e incompatíveis com as regras comunitárias», mas também a deficiências de execução ao nível dos órgãos locais.

Como exemplos de situações que darão origem a litígios, Moiti-

nho de Almeida apontou: impostos discriminatórios, recusa de pagamento de subsídios, restituições, fixação indevida de preços de produtos agrícolas, etc..

O dr. Azevedo Soares, secretário de Estado da Justiça, devia presidir à sessão de abertura, mas não compareceu por motivos de doença.

Promovido conjuntamente pelo Gabinete de Direito Europeu do

Ministério da Justiça e pelo Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, este II Seminário encerra na próxima quarta-feira à tarde com a presença do ministro da Justiça.

Além do dr. José Carlos Moitinho de Almeida intervirão, como conferencistas, destacados conselheiros jurídicos das comunidades europeias, designadamente Marc Sohler e Jean Francois Verstrynghe.

Professores contra o MEU

PORTO — Os professores participantes no tribunal de opinião promovido pela lista «Por um Sindicato Activo, Defender os Professores na escola e na Vida» no Instituto Superior de Engenharia, acusam e responsabilizam o MEU pela situação degradada a que chegaram o ensino e as condições de vida e de trabalho dos docentes.

Chamam, em comunicado, a atenção para os seguintes atropelos que demonstram a falta de vontade política do MEU, a saber: «aumentos salariais de 10,7 por cento, quando a taxa de inflação é da ordem dos 25 por cento; Ausência de correcções dos vencimentos tendo em conta a introdução do imposto profissional e do imposto complementar na Função Pública; Atribuição de subsídios aos estabelecimen-

tos de ensino particular, em contraste com a redução progressiva das verbas para o ensino oficial e falta de controlo do cumprimento dos contratos com os professores que aí trabalham, nomeadamente nos vencimentos; Desajustamento das pensões de reforma em relação ao actual custo de vida; Redução drástica das verbas atribuídas às escolas; Desajustamento de cursos e programas face às necessidades do País; Deterioração do espaço, instalações e equipamento das escolas; Superlotação dos estabelecimentos de ensino e o que se faz reflectir na constituição das turmas (o MEU continua a insistir que elas comportem 34 alunos); Ausência, nas escolas, de locais de trabalho para os professores, empenhamento em esvaziar de

significado e em acabar com a gestão democrática; Inexistência de actualização dos programas partindo de amplos debates; Definição do estatuto da carreira docente no Ensino Superior lesiva dos interesses dos professores e indefinição nos outros graus de ensino; Não criação de quadros de educadores de infância e do ensino especial; Não pagamento dos subsídios de férias aos professores não efectivos, das gratificações aos membros dos conselhos directivos, delegados e subdelegados; Modificações nos horários no ensino primário e acumulação compulsiva de funções; Falta de apoio, indefinição e desrespeito pelo estabelecido contratualmente na formação em exercício; Ausência de apoio para doutoramento; Não homologação de

alguns cursos da ESBAP e da escola de nutricionismo; Anómala e injusta situação dos professores de trabalhos manuais, e dos colegas abrangidos por redução de serviço devido a doença.»

A enunciação destes problemas, diz o comunicado, é a melhor prova de que a actual política educativa não serve os interesses dos professores, dos alunos e do povo português em geral.

O tribunal foi presidido pelo professor Daniel Bessa, sendo a mesa constituída pelos professores Tavares Emídio (ex-secretário-geral do MEU), Rogério Fernandes, Borges Coelho, Luísa Cortesão, Daniel Espaim, Ilídio Sardoeira e Hélder Pacheco.

em duas palavras

● FARMACÊUTICOS DEBATEM CRISE DO SECTOR

A secção regional do Porto da ordem dos farmacêuticos promoveu ontem um colóquio para debate de temas relacionados com a função sanitária e social do farmacêutico e com a propriedade de farmácias.

Os debates, que reuniram cerca de 180 profissionais do sector, foram orientados por Correia Alves, professor da Faculdade de Farmácia do Porto, José Aranha da Silva, do hospital militar do Porto, e Roque Lino, consultor jurídico da ordem.

O futuro do farmacêutico em Portugal «está actualmente em jogo numa fase extremamente controversa», afirmou um dirigente da ordem na abertura da sessão.

Acrescentou que «o sector atravessa uma das mais graves crises, porque é mais uma vez posta em causa a legítima propriedade dos estabelecimentos de farmácia».

A secção regional deste organismo considera que «muito do que se passa é por culpa do próprio farmacêutico, do seu alheamento e falta de participação, no estudo dos problemas que lhe dizem respeito».

● «LIONS CLUBE» EM CONVENÇÃO

A décima terceira convenção nacional do «Lions Clube» iniciou-se ontem no teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, com a presença de 800 delegados de todo o país.

Após uma saudação às bandeiras dos países convidados — Espanha, França e Brasil — Rui Taveira fez uma retrospectiva do trabalho desenvolvido pelo «Lions Clube», nomeadamente no que se refere à preservação do ambiente e divulgação cultural.

O governador do «Lions» disse estar já na posse do Primeiro-Ministro um «dossier» com os estatutos da organização, a fim de este a declarar de utilidade pública.

Revelou que de 15 a 18 de Setembro se realizará em Brasília o fórum luso-brasileiro de lionismo.

A décima terceira convenção nacional do «Lions Clube» encerra domingo com a eleição do novo governador-geral da organização.

● RANCHOS INFANTIS EM ÉVORA

O primeiro encontro de ranchos folclóricos infantis de Évora teve ontem lugar, nesta cidade do Alto Alentejo.

O encontro foi organizado pelo rancho folclórico infantil «Flor do Alentejo», de Évora, formado por filhos de funcionários do hospital distrital desta cidade, e teve como objectivo assinalar o primeiro ano da sua existência.

No certame, que contou de um desfile e exibição nalgumas artérias da cidade e uma apresentação final no jardim público, participaram, além do grupo organizador, os ranchos infantis de Arronches, Orada, Valverde, Montemor-o-Novo e do Cíborro.

*A construir em África***Barragem gigantesca poderá produzir electricidade para toda a Europa**

Num seminário italo-africano, realizado na semana passada em Roma, foi estudado um projecto digno dos faraós para encaminhar, no ano 2000, um autêntico rio de electricidade da África Central para a Europa.

Os autores deste projecto afirmam ser tecnicamente possível construir, no espaço de quinze anos, uma supercentral hidroeléctrica no rio Zaire, com uma capacidade de 35.000 megavátios, assim como duas linhas de altíssima tensão (um milhão de volts), com 6.000 a 7.000 quilómetros de extensão, entre a África Central e a Europa.

Estes dois «electrodutos» permitiriam encaminhar para a Europa 250.000 milhões de quilovátios/hora por ano, o equivalente ao consumo de electricidade de um país como a Itália ou ainda o bastante para substituir definitivamente o petróleo queimado nas centrais térmicas do conjunto da Europa num ano.

A supercentral seria construída na cidade zaireense de Inga, onde já existe uma unidade de 560 megavátios. As duas redes de transmissão passariam, uma pela África Saética (República Centro Africana, Chade, Níger e Sara Argelino), e a outra pela costa ocidental até ao estreito de Gibraltar.

O transporte de energia eléctrica em grande escala já se faz

em diferentes regiões do Mundo: é o caso da barragem de Itaipu (12.000 megavátios), na fronteira do Brasil e do Paraguai, que abastece os dois países, ou ainda a de Cabora Bassa (2.000 megavátios) em Moçambique, que fornece electricidade à África do Sul.

Apenas está a ser explorado um décimo do potencial hidroeléctrico do planeta, concluiu-se, em 1974, na conferência mundial de energia, celebrada em Detroit. Só o potencial da bacia do Zaire (2,5 milhões de quilómetros quadrados) é computado em 700.000 milhões de KW/H por ano, isto é, perto de três vezes a capacidade do projecto.

Segundo a companhia italiana de electricidade (Enel), que o concebeu, elevar-se-ia a cerca de 50.000 milhões de dólares o custo do empreendimento, com base nos valores de 1982. O esforço financeiro deveria ser suportado pelo conjunto dos países europeus, prevê o presidente da Enel, Francesco Corbellini.

Este não esconde que o projecto pode suscitar uma certa perplexidade. Se a tecnologia actual permite a sua concretização imediata, as tensões no Mundo poderão fazer com que se passem alguns anos antes que seja tomada uma decisão para ir para a frente, acentuou Francesco Corbellini.

Realizam-se hoje, em Madrid, conversações oficiais sobre a situação actual das relações comerciais luso-espanholas, com o objectivo de encontrar medidas que permitam um equilíbrio na balança comercial.

O défice comercial entre os dois países é actualmente de cinco para um e a taxa de cobertura é apenas de 18,5 por cento, enquanto em anos anteriores chegou a ser de 35 por cento. Em 1981, as exportações espanholas para Portugal aumentaram a um ritmo de 37 por cento e as portuguesas para Espanha, só atingiram um aumento de 6,6 por cento.

Esse mesmo ritmo manteve-se nos primeiros meses deste ano. No ano passado, a Espanha, exportou produtos no valor aproximado de 40 000 milhões de escudos para Portugal e apenas importou produtos com um valor aproximado de 8000 milhões de escudos.

Ontem de manhã chegou a Madrid a delegação oficial portu-

*Défice português é o ponto quente***Relações comerciais luso-espanholas em análise em Madrid**

guesa que participará nas conversações no Ministério da Economia e Comércio.

A delegação é presidida pelo secretário de Estado de Exportação, Faria de Oliveira, e integrada pelo director geral de Comércio Externo, Dias de Oliveira, presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, Azevedo Silva, técnica da Comissão de Integração Europeia, Júlia Torres, e adjunto do secretário de Estado, Pedro de Almeida.

Da delegação fazem também parte o conselheiro económico da Embaixada de Portugal, Teixeira da Cunha, e o delegado do Instituto Português de Comércio Externo, António Liz Dias.

Faria de Oliveira recusou-se a fazer declarações prévias sobre as conversações de amanhã, mas deu a entender que a delegação portuguesa manterá «uma posição dura e firme na exigência de medidas concretas que permitam equilibrar a balança comercial».

Medidas propostas

A ANOP, soube, por outro lado, que as principais medidas que Portugal propôs serão a mudança de listas de alguns produtos no âmbito do anexo P do acordo comercial Espanha-EFTA que regula as relações luso-espanholas, de modo a obter uma maior redução de direitos alfandegários.

Proporá também um ritmo mais rápido no processo previsto de desagravamento fiscal, assim como contingentes específicos de alguns produtos para Portugal, como o caso dos têxteis de algodão.

Um dos temas importantes será a proposta de contratos-programa específicos para alguns produtos, como, por exemplo, os automóveis e componentes automóveis.

Como base para tudo isto, está a eliminação de barreiras administrativas de que as autoridades portuguesas se queixam com frequência, o que afecta a exportação de produtos portugueses.

Neste momento, a posição espanhola, parece aberta e disposta a negociar as diversas medidas. O vice-presidente do Governo para os Assuntos Económicos, Garcia Diez, afirmou que as autoridades espanholas esperam as propostas de Portugal.

No caso de as negociações não resultarem positivas, Portugal poderá levantar também barreiras administrativas aos produtos espanhóis, contingentes e, inclusive, criar um imposto específico de compensação que afectaria os produtos importados de Espanha.

O sector de exportação de automóveis e componentes automóveis poderá ficar seriamente afectado se Portugal se mostrar rigoroso neste campo. Automóveis e componentes que entram em Portugal e deveriam proceder de França e Itália, estão a ser fabricados e exportados directamente de Espanha.

Os produtos deste sector são um dos principais exportados para Portugal e que contribuíram para o actual défice.



Se o seu PROBLEMA é DOMINAR uma LÍNGUA em pouco tempo Nós temos a solução!

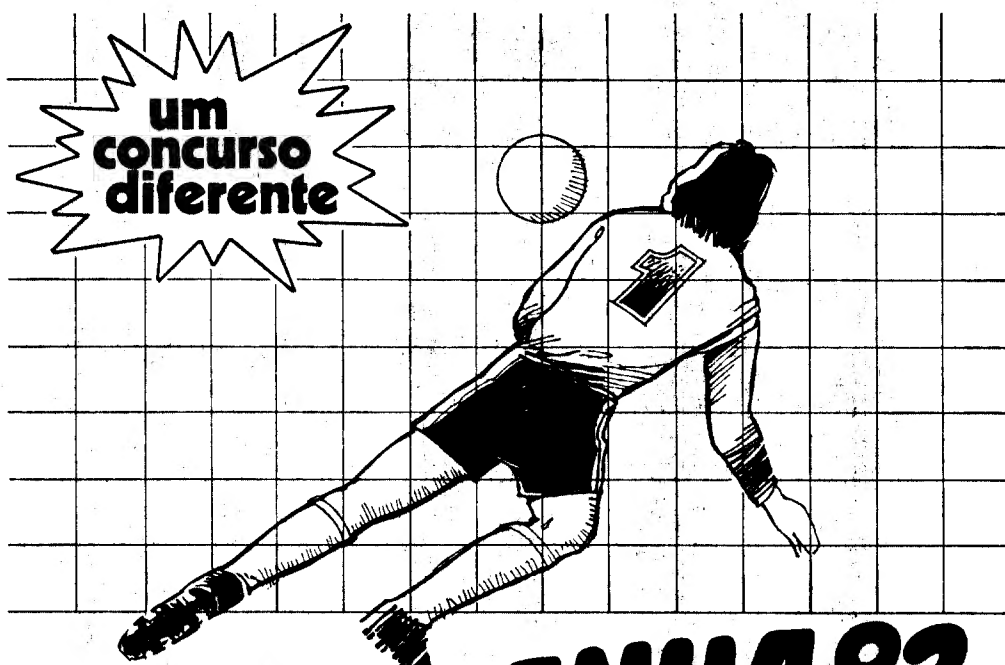
Inglês, Francês, Alemão, Holandês. Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo



cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º DIR. — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO



ESPAÑHA 82

No caminho do Mundial — uma iniciativa de «o diário» sobre o Campeonato do Mundo de Futebol. De 17 de Maio a 4 de Julho a par de grande informação sobre o Mundial



conheça os finalistas acerte nos 3 primeiros

Valiosos prémios, entre os quais 2 Citroen Dyane Nazaré, 2 motorizadas, aparelhos de TV a cores, artigos desportivos

A PARTIR DE HOJE

a tarde

DIRECTOR: VÍCTOR CUNHA REGO

jornal
independente

Eduardo Azevedo Soares, Francisco Sarsfield Cabral, José Miguel Júdice, Manuel Lucena, Vasco Pulido Valente

OPINIÃO, INFORMAÇÃO

António Alçada Batista, António Serra Lopes, Carlos Macedo, Francisco Hipólito Raposo, Iva Delgado, João Lencastre, João Seabra, José Manuel Fragoso, José Manuel Morais Cabral, José Sarrazina, Luís Sttau Monteiro, Luísa Manoel de Vilhena, Madalena Fragoso, Manuel Castelo Branco.

Redacção: Carlos Plantier (adjunto do director), Fonseca Bastos e Vítor Catanho (chefes de redacção), Fernando Soromenho e José Gutierrez (subchefes de redacção), Adulcino Silva, Alberto Florindo, António Melo Matos, António Pires, António Ramos, Carlos Soares, Fátima Vilas-Boas, Fernando A. Oliveira, Hélio Nascimento, Isabel Teodoro Martins, João Bugalho, Jorge Serrão, José Pedro Barreto, Luís Godinho, Margarida Viegas, Mário Dias Ramos, Miguel Teixeira, Rui Rama da Silva e Teresa Gonçalves. Abreu Morais, Carlos Lopes e José Alberto Silva (repórteres fotográficos).

Maquetagem: Laura Torres de Carvalho

Primeiras entrevistas

Alfredo Azevedo Soares, António Barreto, Carlos Mota Pinto, Eugénio Anacoreta Correia, Francisco Sousa Tavares, Henrique Granadeiro, João Palma Ferreira, Manuel Antunes, Mariana Perdigão, Mário Sottomayor Cardia

Sondagens

Sobre os factos mais relevantes da vida política nacional e diariamente sobre a audiência dos programas da televisão.

O SEU
JORNAL
D'"A TARDE"
DE 2ª A 6ª FEIRA

Três ou cinco dias**Lisboa poderá voltar a ficar sem gás**

Lisboa poderá voltar a ficar sem gás durante mais de três dias, caso as negociações que se realizam hoje entre a administração da Petroquímica e os sindicatos não se saldarem por um acordo. Com efeito, a Federação dos Sindicatos dos Químicos (CGTP) e a Federação dos Sindicatos dos Escritórios (UGT) entregaram já na semana passada um pré-aviso para uma greve de 72 horas a ter início a partir da meia-noite de hoje. Nesse caso, os consumidores deverão fechar de novo as torneiras de gás de segurança. No centro do conflito está a revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT), sobretudo a respeitante às tabelas salariais que os trabalhadores pretendem ver aumentadas em cerca de 27 por cento. A administração da Petroquímica terá no entanto estabelecido um limite máximo de 20 por cento nos aumentos.

De entre as outras reivindicações dos trabalhadores destacam-se a melhoria do regime de diuturnidades e a institucionalização das anuidades e do subsídio de transporte, de acordo aliás com o que já está em vigor nas outras empresas públicas.

A propósito de um possível agravamento da paralisação, com o acrescento de mais dois



dias de greve aos três já previstos, a Federação dos Químicos distribuiu um comunicado em que afirma que ela «poderá resultar nomeadamente do facto de o conselho de gerência, apesar de ter feito o pedido de passagem do processo à fase de conciliação, não ter apresentado qualquer posição evolutiva na reunião efectuada no passado dia 12 no Ministério do Trabalho, quedando-se para esse ponto das federações, na

afirmação de que não tinha alternativa».

De destacar que esta posição do CG da Petroquímica se segue ao protelamento por muito tempo das negociações com os sindicatos e após ter solicitado a passagem do conflito à fase de conciliação no MT.

Recorde-se que os trabalhadores paralisaram três dias na semana passada pelo que os consumidores de gás da companhia da cidade de Lis-

boa se viram privados da utilização daquele combustível.

Paralisação na EPSI

Também os trabalhadores da EPSI, empresa ligada à Petroquímica, sita em Sines, vão paralisar durante 48 horas a partir de amanhã. O pessoal da EPSI está em luta pelo estabelecimento de um acordo de empresa e acusam a administração de «recusar as reivindicações justas apresentadas».

Magistrados em Congresso**Reclamada autonomia do Ministério Público**

A necessidade da «consagração constitucional inequívoca do princípio da autonomia orgânica e funcional do Ministério Público» foi uma das principais conclusões do I Congresso Nacional do Ministério Público que, de sexta-feira até ontem, se reuniu nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Magistrados do Ministério Público, o Congresso debateu profundamente o papel do MP na sociedade democrática, tema que aliás estaria no cerne de quase todas as comunicações apresentadas.

Para os magistrados, será ainda «essencial a tipificação das regras gerais sobre Polícia e medidas de polícia, bem como a reformulação dos diplomas orgânicos dos diversos organismos policiais por forma a adaptá-los aos princípios constitucionais». Outra conclusão dos congressistas refere a urgência da «reelaboração da legislação penal económica, visando a sua institucionalização em torno de princípios fundamentais e coerentes, bem como a incriminação de novas formas de actuação fraudulentas e antieconómicas».

cas lesivas do interesse social».

A sessão inaugural foi presidida pelo prof. Adelino da Palma Carlos, em representação do Presidente da República, estando ainda presentes na mesa o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o Procurador-Geral da República.

A apresentação das comunicações foi feita por Guilherme da Fonseca (procurador-geral adjunto) que leu um trabalho intitulado «O Ministério Público e o Poder Político», a que se seguiu o procurador-geral de Espanha (Fiscal-General del Estado) que dissertou sobre as funções do Ministério Público consagradas no texto constitucional espanhol de 1978.

Segundo o presidente do Sindicato, Mário Torres, o Congresso excedeu todas as expectativas, sobretudo se se tiver em conta a conjuntura nacional em que decorreu. Com efeito, foram apresentadas 20 teses de magistrados portugueses e quatro de espanhóis. Representantes de Cuba, de Cabo Verde, de França e da CGTP apresentaram saudações ao Congresso, ao qual estiveram presentes cerca de 300 magistrados.

Segundo relatório oficial**“RFA não pode passar sem os trabalhadores imigrados”**

São mais de quatro milhões, entre os quais há um milhão e meio de turcos, desprezados, por vezes agredidos, arrumados em cidades-dormitórios, excluídos da sociedade, encarregados das tarefas mais desagradáveis e pior pagas, sendo ao mesmo tempo acusados de «virem comer o pão dos alemães a braços com uma grave crise de desemprego». No entanto, «a RFA não pode passar sem os seus trabalhadores imigrados».

A sr.^a Liselotte Funcke, encarregada pelo governo de Bonn de apresentar um relatório acerca da situação dos trabalhadores estrangeiros na R. F. A., chegou à seguinte conclusão: «a economia alemã ocidental precisa dos seus imigrados, o produto nacional e as exportações não poderão ser mantidos ao seu nível actual até ao fim dos anos 80 sem o auxílio dos trabalhadores estrangeiros». Liselotte Funcke exprimiu grandes inquietações quanto ao aumento do racismo na Alemanha, e fez votos para que o seu relatório permita travar essa evolução que se deve a um profundo desconhecimento da situação.

Um mineiro em cada quatro é estrangeiro, na Alemanha, apenas cerca de 35 por cento dos operários especializados empregados na indústria automóvel são estrangeiros, há só um médico generalista estrangeiro em cada sete, nos hospitais, praticamente não há um estrangeiro entre os médicos especialistas.

21,9 por cento dos imigrados trabalham no sector da siderurgia (como fundidores-soldadores, as profissões mais duras do ramo), 22,1 por cento na hotelaria e restaurantes, 19,5 por cento na indústria têxtil e 16 por cento na construção de es-

tradas, viadutos e pontes.

A evolução demográfica da população alemã (registar-se-á no fim dos anos 80 uma baixa da população devida ao recuo dos nascimentos) tornará os estrangeiros ainda mais indispensáveis, pensa a sr.^a Funcke. A R. F. A. terá falta principalmente de operários especializados, artesãos e empregados de base.

Os trabalhadores estrangeiros instalados há muitos anos na R. F. A. deveriam portanto — segundo Liselotte Funcke — receber uma maior protecção jurídica.

Mais de 2,2 milhões dos trabalhadores estrangeiros estão instalados há mais de oito anos na Alemanha Federal e «a maior parte vivem na permanente angústia da expulsão», afirmam, citando o exemplo aberrante dum imigrado que vive na RFA há mais de doze anos e que corre o risco de expulsão devido a um acidente de automóvel, se vier a ser dado como responsável.

Depois duma manifestação de estudantes iranianos khomeinistas, a semana passada, em Mainz, marcada por incidentes violentos, a oposição Cristã-Democrata (CDU) no Parlamento Federal, exigiu a expulsão imediata de qualquer estrangeiro implicado em actos de violência.

A protecção jurídica dos estrangeiros instalados desde longa data na R. F. A. deveria ser reforçada, segundo a sr.^a Funcke. Também seria necessário fazer um esforço de integração para permitir pelo menos aos filhos dos trabalhadores estrangeiros crescerem num ambiente mais sereno, e para evitar uma demasiado importante vaga de regresso de imigrados aos seus países de ori-

gem, devido ao aumento do racismo na R. F. A.

Setenta e nove por cento dos alemães ocidentais estão convencidos de que há estrangeiros de mais no seu país e 70 por cento gostariam que houvesse a suspensão total da imigração, segundo as últimas sondagens.

Mas os estrangeiros continuam a chegar à RFA. Segundo os números oficiais do relatório, a comunidade turca cresceu consideravelmente, com 1 300 000 recém-chegados entre 1973 e 1981, contra 879 000 partidas.

Berlim-Oeste conta só por si 240 000 habitantes de origem turca numa população de 2,2 milhões.

Perante o crescimento do desemprego na RFA, que atinge actualmente 8,2 por cento, da população activa, ou seja 1,9 milhões de pessoas, os responsáveis governamentais evocaram uma série de medidas destinadas a favorecer o repatriamento dos trabalhadores estrangeiros.

Liselotte Funcke adverte os que crêem poder decidir os trabalhadores estrangeiros a voltarem aos seus países acenando-lhes com importantes prémios de regresso, alguns indo até 10 000 marcos (cerca de 310 contos). «Esses prémios permitirão no máximo a alguns estrangeiros refazerem a sua situação no seu país», disse. «Os outros preferem os marcos alemães».

Concluindo, a RFA não deveria queixar-se muito comparada com os seus vizinhos europeus. O seu «contingente» de trabalhadores estrangeiros representa apenas 7,2% da sua população activa, contra 9 por cento na Bélgica, e 14,3 na Suíça, conclui o relatório.

Soltas

● Os trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares da Madeira marcaram uma greve do sector para os próximos dias 27 e 28 «prolongável, se não forem satisfeitas as reivindicações sindicais». Segundo os trabalhadores, as entidades patronais «propõem aumentos de 21,4 por cento o que é bastante inferior ao índice de inflação actual que atinge já os 27 por cento». Por outro lado, adiantam, o patronato pretende um esquema de diuturnidades «discriminatório e inaceitável» e defende que «a nova ta-

bela salarial entre em vigor a partir de 1 de Junho do próximo ano».

● Os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Évora e Faro vão parar durante três dias a partir da próxima quarta-feira. Motivo: a suspensão do processo de aprovação do diploma de extinção do FFH e a sua retirada antes da publicação. Por outro lado, reivindica-se o alargamento do quadro do fundo «aplicando regras de primeiro provimento à

integração de todos os trabalhadores».

● Também os trabalhadores de calçado, malas e afins vão fazer uma greve de 24 horas, na quarta-feira, devido à intransigência das entidades patronais nas negociações do contrato colectivo de trabalho. Os trabalhadores refutam ainda a posição patronal que «não aceita negociar a criação de um subsídio de alimentação» nem aumentos salariais superiores a 19 por cento para um ano e meio de vigência.

33.º Aniversário de FERNANDO MARTINS, LDA.

Comemorando o acontecimento, reuniram-se no HOTEL ALTIS, após uma manhã dedicada a actividades desportivas, os 350 colaboradores da Empresa responsável pelo empreendimento da ENCOSTA DAS OLAIAS. Usaram da palavra além do sócio fundador, Sr. Fernando Martins, o Director Geral, Eng.º Raul Martins e o Secretário Geral Sr. Pereira de Matos. Em ambiente festivo foram entregues prémios de dedicação aos trabalhadores mais antigos de FERNANDO MARTINS, Lda.

João Paulo II de Coimbra a Pedras Rubras • João Paulo II de Coimbra a P

Greves, trabalho, sindicatos...

Porto: o maior "comício" de sempre para pôr água na fervura

Foi reconhecidamente o maior «comício» de sempre no Porto. E também, provavelmente, o que teve uma preparação mais rigorosa e com os resultados mais próximos daquilo que era esperado. João Paulo II levou à população do Porto um discurso moderador das tensões sociais e laborais.

A cidade do Porto que esperou o Papa durante grande parte da tarde de sábado, tinha sido rebaptizada de «capital do Trabalho» pescando o usual «invicta». E os «alugans» que se faziam ouvir pela aparelhagem sonora davam o visitante como o «papa dos trabalhadores» e «defensor dos direitos humanos».

O palanque, a mobilização de recursos como os trompetes e trombones no edifício da Câmara e os quilómetros de gradeamentos ao longo do percurso, dão bem ideia do interesse que as autoridades civis ou eclesásticas tinham nesta visita.

O discurso do trabalhador escolheu para intervir, referindo-se concretamente à doutrina social da Igreja a partir da encíclica «Laborem Exercens», seria a introdução requerida para um discurso papal virado quase exclusivamente a problemas não religiosos.

E, no fundo, as suas palavras seriam a tradução para as massas ali disponíveis, do pensamento que havia exposto naquele seu trabalho. Recolhendo, ali, no calor da recepção, frutos que doutro modo seriam impossíveis.

O trabalhador, escolhido no meio de alguma celeuma porque ligado ao PSD, afirmou dirigindo-se ao Papa que a enci-

clica «tem-nos ajudado a descobrir, com lucidez, as diversas formas de servidão, de exploração, de manipulação através das diversas formas de capitalismo e de coletivismo».

João Paulo II responderia, por entre tantos desmaios femininos como não víramos até ali, que «vejo nas vossas feições estapado o sofrimento e a cruz das jornadas exaustivas de trabalho». E ele acrescentava que fora ali para «honrar e celebrar o trabalho».

O trabalho aos trabalhadores

«O primeiro fundamento do valor do trabalho — e por isso da sua dignidade — é o mesmo homem» — recordaria da encíclica. E acrescentava, com parágrafos entrecortados de «viva o Papa» emusado e evocações religiosas apropriadas: «a crescente afirmação da civilização mate-

rialista que invade o nosso mundo tende a relegar para segundo plano a dimensão subjectiva do trabalho fundada sobre a dignidade do homem».

A moderação que certamente cairá bem nos meios mais amedrontados do Norte vinha depois: «Não se pode menosprezar nenhum dos dois dados do problema: sem capital não há trabalho».

Os capitalistas («detentores ou fornecedores do capital») — em eufemismo apropriado) realizam, pois, «uma grande obra em prol do bem comum, merecendo a consideração e o respeito de todos ao abrir novas frentes de trabalho e possibilitando empregos».

As «recentes transformações profundas» — dizia o Papa — «revelam vontade real de criar um clima de bem-estar económico e de justiça social sempre mais perfeita». Acarretando, embora, «perplexidades e fraquezas», próprias da procura de soluções. O resultado maior dessa situação seria que «todo o cidadão deve aceitar o dever de colaborar sinceramente para construir... uma comunidade nacional sempre melhor».

Uma referência clara, depois: «À luz deste bem comum se deve julgar da oportunidade e justiça de certas formas reivindicativas que parecendo defender os legi-

timos interesses dos trabalhadores causam por vezes graves danos a toda a comunidade».

Sindicatos? Greves? Sim, mas...

O Papa reconhecia no Porto, ao alto da Avenida dos Aliados, num palanque que custou alguns milhares de contos à Câmara respectiva, que os trabalhadores têm direito de formar «associações ou uniões» — sindicatos.

Só que para a Igreja os sindicatos não reflectem exclusivamente uma estrutura de «classe» da sociedade, «como não pensam que eles sejam o expoente de uma luta de classes».

O que são, então? «Um expoente» — respondia — «da luta pela justiça social, pelos justos direitos dos homens do trabalho segundo as suas diversas profissões».

E as greves? «Não é justo e não é cristão que uma classe, devido a maiores possibilidades de pressão, oferecidas quer pela posição que ocupa no contexto social quer pela força combativa de que conseguiu munir-se, prevaleça sobre as demais, menosprezando os legítimos direitos de outrem».

Ou seja, «cada pessoa e cada classe, ao exigir justiça para si,



Um aspecto da multidão na Praça Humberto Delgado

deve igualmente visar a promoção da justiça e dos direitos dos demais».

O Papa não esquecia, é certo, o desemprego — e disse que

tomou conhecimento por uma recente carta pastoral — gerador de «situações intoleráveis, no plano pessoal, no plano familiar e no plano social».

O Papa nas Pedras Rubras

«Antes de vos deixar, quero exprimir a todos o meu sentido reconhecimento: a Sua Excelência o senhor Presidente da República, que quis honrar-me com a sua presença aqui neste momento; aos meus irmãos bispos de Portugal, que me testemunharam de tantos modos a sua caridade fraterna, tornando este encontro uma ocasião privilegiada para estreitar os vínculos de comunhão que nos ligam na única Igreja de Cristo; ao Governo e a todas as autoridades civis e militares que se empenharam em fazer tudo o que estava ao seu alcance, com deferente delicadeza, para ser realizado o meu programa pastoral e prestaram dedicada assistência ao longo da sua actuação. A todos os queridos amigos de Portugal, muito obrigado!

«Brotou-me do mais íntimo da alma esta súplica: desça sobre todos os portugueses a bênção de Deus que lhes seja portadora de dons abundantes de luz, de alegria e de paz!»

No Sameiro

Almoço do Papa repartido

Pedras Rubras, hora da partida

Eanes foi árbitro justo na marginalização de fotógrafos

No Aeroporto das Pedras Rubras chegou a estabelecer-se burburinho: os colegas repórteres fotográficos contra a sua segregação (além-barreiras) em favor de tudo o que era funcionário (maior ou menor) da RTP ou de rádio, de quantos (familiares incluídos) têm amigos naquela estação aeronáutica, de uma verdadeira torrente de TAPistas, mais de polícias, bombeiros, correlativos e afluentes. O Governo (quase em peso) torrava sob a luz de projectores que para cúmulo estavam também dirigidos contra as câmaras dos homens da fotografia, logicamente protestando de tal modo que foi preciso o Presidente Eanes dar ordem para eles poderem trabalhar.

Lá serenaram os ânimos. Eram 21 e 12 quando chegou João Paulo II, os quatro helicópteros muito certos e alinhados, as altas esferas da Nação de olho nas melhores posições para a imagem-TV. O Papa despede-se:

— Aos queridos amigos de Portugal, o meu muito obrigado. Depois, fala de justiça, liberdade e paz. E comenta: esta viagem foi uma experiência espiritual extraordinariamente profunda.

Apresentam-se armas. Tocam-se os hinos do Vaticano e de Portugal. Uma rapariga rompe todo o protocolo, toda a segurança e entrega a Eanes uma pasta preta com fita azul. Em altos gritos pede ao Presidente da República

que solicite ao Papa uma bênção. E lá volta ao magote de público, pasta encostada aos lábios.

Eanes e António Ribeiro enquadram o Papa, que se despende do Governo, de elementos do Conselho da Revolução, de figuras gradas do Norte. As 21 e 31 começa a percorrer o caminho até ao avião: na pista, ante interdita a jornalistas, até já corriam crianças, muitas senhoras, gente saída não se sabe de onde. Cá fora, milhares de lenços brancos, cânticos, cartazes. Alguns jornalistas querem pôr o pé na pista: a imprensa que lá está, chega e sobeja — grita um responsável da Igreja.

O Papa acena do alto da escada e entra no avião, que logo começa a deslizar na pista. As 21 e 56, ergue-se para o voo: a menos de 300 metros de distância na estrada que conduz a Matosinhos, chocam violentamente dois automóveis e uma camioneta bem carregada. Há feridos, começam a chegar as ambulâncias que tinham acompanhado o Papa. Finalmente, faziam serviço: diferente do que aquele para que estavam preparadas. Pela estrada fora, alheios ao acidente, rapazes, continuavam cantando, letrados bem ao alto: Jovens rebeldes, saúdam o Papa. João Paulo II, já estava fora do espaço aéreo português. A sua segurança partia ao encontro de coramina.

N. de S.

Ao certo, ao certo, ninguém sabe quantos quilómetros percorre um peregrino que, de Braga, demanda o Bom Jesus ou o Sameiro, porque vai a corta-mato, trepa como um galgo, tem asas nos pés. Pois, amigos, no nosso automóvel registavam-se 12 quilómetros, lá por um sítio escolhido: o Papa demorou uma hora a fazer esse percurso, tal a tremenda multidão que correu de todo o Minho e de Trás-os-Montes para a festa no topo do Sameiro.

Todos sabem como foi: veio o nevoeiro, os helicópteros tornaram-se inoperacionais, a viagem até ao Porto teve de ser feita em automotora: e a CP, rejubilando, porque já tem nome para dar ao veículo e alguns mais importantes lá na empresa sempre tiveram oportunidade de ver João Paulo II petiscando pescada de Sesimbra e rosbeife à Primavera, com uma fatiinha de maçã para aconchegar. Aliás, o esquema alternante para todas as viagens estava a circular desde o dia 12, com agentes de segurança e tudo: nada podia falhar.

Nem falhou: especialmente a multidão ofereceu um banho de alegria a João Paulo II, tornando-se difícil (e custe o que custar a honestidade desta afirmação) dizer se Fátima suplantou Lisboa, se o Porto seria mais grandioso no acolhimento que o Sameiro, se ao longo (especialmente destas quatro etapas), qualquer afirmação seria pura estultícia.

Volto a repetir, custe o que custar, a afirmação que tem assinatura com responsabilidade plena: tivemos entre nós talvez a personalidade mais popular e respeitada em todo o mundo contemporâneo. João Paulo II, com o repouso sereno do seu rosto, como com o látego ou o aconchego de sua palavra, vai servir de meditação e reciclagem a muito boa gente. A ver vamos se há engano.

Carteiristas: 15 na «gaiola»

Mas, voltemos ao Sameiro, envolto em neblina tal que toda aquela encosta parecia irreal, um formigueiro colorido suportando serenamente o atraso na chegada do Papa, dissolvendo o tempo em cânticos e loas, orações e versos. No meio, os petiscos iam ficando devorados: a cervelha minorca já estava a 60 escudinhos, uma fatia de queijo entre o pão não se arrancava por menos de 80. Desmaiava-se,

havia ataques de histeria, traumatismos por quedas pelos barrancos, hipertensão nos cardíacos. Sobre tudo, o jejum necessário para a Eucaristia ia fazendo destroços em torrente: era ver, de maca ou cadeirinha, o corrio para a Cruz Vermelha, escuteiros e guias sem tempo para irem procurar mais água.

De vez em quando uma boa nova: achou-se uma carteira com dinheiro italiano. O subinspector Meireles, da PJ do Porto, contou-nos:

— Só carteiristas, já arrecadamos 15. A maior parte foi apanhada com os «garfos» (dedos) no «botija» (algieira direita das calças do «paciente»). E, logo, o subinspector Meireles nos confidencia:

— Nunca use dinheiro nessa algieira: aí, é um ar que lhe dá. Os «artistas», como raramente são canhotos, só trabalham desse lado...

Hegiste-se. Isso, e que o bom do meu amigo Simplicio de Pairedes (52 anos ricos de peripécias destas) lá foi também na leva dos pescados. Simplicio é único, o mestre da escamoteação de carteiras cuja história há umas semanas contei nas páginas da revista «Mais», sem adinhar que ele ia ficar grudado no Sameiro, quando «laborava» com um «tomo» de ajudantes...

Comemos do almoço do Papa

Bem, o Papa ia demorando. Já está no Porto (dizia-se pelos altifalantes), mas só chegará aqui lá para as três e meia.

Havia gente que fora para o Sameiro passar a noite: o chão estava coalhado, quem fosse fazer chichi já não podia voltar ao santuário. Então, valeu à equipa do «DL» uma alma caridosa: D. António da Silva Macedo, da Comissão de Liturgia. Vai uma bucha? Pois claro. E foi assim que petiscamos do almoço que estava preparado para o Papa, no Centro Apostólico Paulo VI. Vitela assada recheada com presunto, bolo prussiano com nozes, fruta e água mineral: o resto (pudim do abade de Priscos, café, vinhos do Dão ou Porto) ficaria para outros convidados, perante a desolação do dr. José António Gomes da Silva Marques, vigário-geral da arquidiocese, que não escondia o desgosto de ter sido «driblado» pelo nevoeiro.

Enfim, sempre aproveitámos nós e mais uns quantos outros esfomeados...

Zoio de capa: mas sem espada

E o tempo ia passando. Um batedor da GNR foi, num ápice, até casa rica de Braga, buscar um serviço de chá, ao menos para que o Papa tivesse oportunidade de preparar a palavra.

À frente do altar-mor, como um mosquiteiro arrancado a história para adormecer bebês, passava José João Zoio, cigarro espetado na boca e longa capa ao vento. Julgávamo-lo apenas cavaleiro de lidar touros: afinal, pertence também à Ordem do Santo Sepulcro e ali estava com os pomposos dignitários da Ordem de Malta, que nem uma só vez sorriam para a plebe e, aninhando-se junto à escada para o altar-mor, imaginavam que ficavam sempre ali, como

privilegiados, antes de chegar a segurança e partirem velozmente (José João Zoio também a pé) lá para a última fila dos convidados.

Por debaixo do altar

O nevoeiro continua: sabe-se que fica em dúvida o regresso do Papa ao Porto e, mais ainda, a volta nocturna para Roma. Então descobre-se que, prevendo a eventualidade, está preparado um andar para a comitiva papal repousar um dia no Sameiro. Entretanto, 300 sacerdotes aprestam-se para dar a comunhão, entre 70 celebrantes. Os círios, as velas, os estandartes, as bandeiras, as línguas portuguesa e espanhola em quase permanente diálogo: tudo é um mar. Não se pode arriscar um pezinho à aventura.

Perdoe-se a crítica: muito pobre estava a decoração do altar-mor, com uma traseira que era autêntica vergonha porque, às quinhentas, o cheiro do chichi vinha dali com tal força que não fora o ventinho saudável e alguns peregrinos teriam de ficar desconfiados do que se estava a fazer mesmo por debaixo do altar religioso onde também em ligação directa com Roma, estavam dois telefones. Ao lado, preparada para o Papa e outros altos dignitários da Igreja, estava uma casa de banho, enquanto o hospital-ambulância lá continuava a postos, equipagem toda a bordo.

A segurança ainda não tinha chegado: e o insólito crescia. À volta do altar encostavam-se pastas, embrulhos, saquinhos e sacolas. Nos vasos de flores, que poderia estar?

«Cuidado com os religiosos»

Meneres Fimintel entra, solene, hirtos. As árvores estão cheias de espantadores. A cobertura de plástico do altar-mor começa a rasgar-se, o vento aperta quando vem a nova de

Pedras Rubras • João Paulo II de Coimbra a Pedras Rubras • João Paulo II de



Delgado, no Porto

Mas, apesar disso, João Paulo II recordava, a terminar, «a grande nobreza do vosso trabalho». Com uma ressalva, de seguida: «não vos deixeis iludir por ideologias sem abertura para o espiritual».

Quando, por fim, resolveu dar a bênção em conjunto com os bispos ali presentes, grande parte da população que se encontrava no conjunto de três grandes praças portuenses caiu de joelhos e citou as suas orações.

O regresso a Roma estava prestes. Seguiram-se as prendas ao Papa da «cidade do trabalho»: entre elas, um caixa de vinho do Porto, de 1920, ano de nascimento do Papa. Ele fazia anos, no sábado. O «parabéns a você» que foi cantado tinha sido ensaiado, ainda e uma vez mais poucos minutos antes da sua chegada.

Rogério Vidigal

por muitos

que o Papa já sobe para o Sameiro: o arcebispo de Braga (D. Eurico Dias Nogueira) faz rejeitar a multidão, a perder de vista:

Vamos ter connosco o Papa. Saibamos receber o peregrino que trás a palavra de Cristo.

Cá atrás, o brigadeiro Almeida Bruno vira-se para o subinspector Meireles e não se escusa a dizer, que nós bem ouvimos:

— **Monges, frades e freiras são os piores. Há que ter cuidado...**

Gato semiescaldado tem medo, pois claro.

Um cheque para a Polónia

Aparece um italiano com um guarda-chuva de ponta refulgente e maleta pesada na mão esquerda; deposita os pesos a um passo da cadeira que será papai. E chega João Paulo II, quando o delírio toma de assalto centenas de milhares de crentes. Não foi preciso ir a Roma para ver o Papa.

O comissário Rodrigues conta a monsenhor Marcinkus (chefe da segurança do Vaticano) como as coisas se passaram em Fátima: agora, o homem que rastejou Juan Fernandez assegura que o padre espanhol esteve a 10 centímetros do Papa e que tinha o punhal à mão de se-mear.

As oferendas ao Sumo Pontífice estão alinhadas na asa esquerda do acesso ao altar: **representam os sacrifícios de**

Papa procurou em Coimbra 'lugar' na Universidade

A passagem do Papa por Coimbra, transportado de comboio e atrasado pelo mau tempo, não conseguiu a mobilização que certamente seria esperada nem a transposição por parte da população dos «muros» da Universidade.

A sua alocução no Estádio Municipal, com parte das bancadas vazias, foi de circunstância, procurando a intimidade de um «olá, malta», resultado de praxes académicas agora em recuperação por certos sectores estudantis.

As palavras que proferiu para doutores, professores, intelectuais, lá dentro, «à porta fechada», essas procuraram repor a Igreja no centro das cátedras. «Trata-se, efectivamente, de mentalizar as pessoas e animar espiritualmente as sociedades» — quando faz «peregrinações apostólicas».

«E nisso» — explicou — «podem ter papel preponderante, não só as instituições como a Igreja, que aqui represento, mas também os centros e as estruturas destinadas à criação e promoção da cultura».

As dúvidas estavam também nas palavras de João Paulo II, depois de ter sido doutorado «honoris causa», em simultâneo e pela primeira vez, na História da Universidade de Coimbra por todas as sete faculdades.

«Parece não haver dúvidas hoje de que a cultura moderna, alma da sociedade ocidental du-

rante séculos e, por meio desta, em larga medida, também das outras sociedades, está a atravessar uma crise: ela já não se apresenta como princípio animador e unificador da sociedade».

Esse será um factor de desagregação da sociedade, criando-lhe dificuldades para «assumir a sua missão de fazer crescer interiormente o homem

em toda a linha do seu verdadeiro ser».

Preocupação, também levada pelo Papa ao interior da Universidade: a história «ensina-nos que o homem, assim como a cultura que ele constrói, podem abusar da autonomia a que têm direito». Ou, seja, esclareceu, «a cultura como o seu artífice, podem cair na tentação de reivindicar para si mesmos uma in-

dependência absoluta perante Deus».

«Nos dias de hoje», diria mais à frente, «sem abdicar da própria tradição, mas consciente da sua missão universal, a Igreja procura entrar em diálogo com as diversas formas de cultura».

Por fim, uma referência à situação que pode parecer desesperada precursora de um «Novo Apocalipse». «Mas na realidade

não é assim. Para a Humanidade do ano 2000 existem seguramente uma saída e muitos outros motivos de esperança».

Para tanto, o Papa espera que os homens de boa vontade e particularmente os que têm fé em Cristo, «se empenhem seriamente numa profunda renovação da cultura à luz de uma sã antropologia e dos princípios do Evangelho».

Concurso Primavera ARMAZÉNS DO POVO

18 LOJAS

1 TELEVISÃO A CORES

2 MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

“GUARDADO ESTA O BOCADO”

5 ASPIRADORES

20 VARRINHAS MÁGICAS

15 PANELAS DE PRESSÃO

12 FERROS DE ENGOMAR

25 YOGURTEIRAS

Habilite-se até 31 de Maio

PARA GANHAR CHEGAM... 1000 ESCUDOS DE COMPRAS!



Compre à gente... e fique contente!

COMPRE MELHOR. COMPRE QUALIDADE... E MAIS BARATO!

♦Europa

● **Alguns tempo** foi ganho pelo facto de o Papa ter almoçado no comboio. Coube-lhe pescada fresca de Sesimbra, rosbife à Primavera e maçãs, enquanto fazia o percurso para o Porto a 100 quilómetros à hora. O almoço aprontado em Braga iria repousar no estômago de alguns jornalistas convidados a evitar desperdícios.

● **Ainda em matéria de comida:** requinte a bordo do avião da TAP, no voo para Roma, permitiu que fosse servido salmão do rio Minho e perdiz à duriense. Os vinhos eram regionais, certamente a condizer.

● **A segurança,** no Porto, foi reforçada com elementos espalhados por pontos estratégicos, binóculos assestados, carabinas com mira prontas a intervir. Garantiram-nos que mesmo um matutino portuense franqueou as portas à «prevenção».

R. V.

Neves de Sousa

Novas incursões sul-africanas contra Angola

O Ministério angolano da Defesa anunciou, domingo, que novos ataques aéreos sul-africanos foram feitos contra as províncias angolanas de Huila e Cunene, no Sul do país.

Num comunicado, o ministério acrescenta que nove aviões Mirage F-1 das forças sul-africanas bombardearam domingo as posições do exército angolano estacionado em Cahana, no nordeste da província de Cunene, fazendo seis mortos e quatorze feridos.

No dia 14 de Maio, acrescenta o comunicado, as forças sul-africanas bombardearam a central eléctrica das minas de ferro de Cassinga-Norte e a estação ferroviária de Jamba, situada na área das referidas minas, fazendo sete mortos civis (entre os quais quatro crianças e uma mulher) e alguns feridos.

Sábado, e ainda segundo o comunicado, quatro a seis Mirage bombardearam as Forças Armadas angolanas em Cuvango (ex-Artur de Paiva), mas estas reagiram. O comunicado refere também que o aeroporto de Jamba foi atacado no mesmo dia.

Por último, o comunicado do Ministério da Defesa angolano indica que Angola sofreu, desde

o passado dia 1 de Maio, 115 incursões de reconhecimento, 78 das quais entre o dia 10 e o dia 14.

Por outro lado, guerrilheiros da SWAPO causaram três mortos ontem a agência ANGOP.

A agência oficial angolana, citando um comunicado da SWAPO divulgado ontem em Luanda, acrescenta que as três baixas se registaram numa base militar a norte da região de Outjo, e que os guerrilheiros provocaram também a paralisação total das comunicações telefónicas entre as cidades de Uti e Ruacana na semana passada.

O comunicado da SWAPO refere que o PLAN (braço armado da organização) tem desenvolvido acções contra as tropas de Pretória em todo o país.

Denuncia, por outro lado, a existência na Namíbia de mais de 100 mil homens com armamentos de destruição massiva, e responsabiliza a «política agressiva» norte-americana de encorajar as autoridades sul-africanas a «prosseguir a ocupação ilegal da Namíbia e a recusar as resoluções justas para a independência deste território».

Haig em Atenas

Mantêm-se divergências com o Governo grego

Embora tenha manifestado a sua satisfação pela compreensão do secretário de Estado norte-americano sobre os pontos de vista da Grécia, o primeiro-ministro do governo de Atenas, Andreas Papandreou sublinhou no sábado, no final da primeira reunião com o chefe da diplomacia americana, que não

tinha sido encontrada qualquer solução para os problemas discutidos.

Na agenda sobressaíam, para além dos últimos acontecimentos na cena mundial, o estado das relações bilaterais, as relações com a Turquia, o problema de Chipre, e a questão da NATO.

Malvinas

“Raids” britânicos repetem-se

Vernon Walters — missão em Buenos Aires



Soldados argentinos com uma arma anti-aérea, perto da residência do governador das Ilhas Malvinas. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Dois navios argentinos, o «Rio Carcania» e o «Baía Buen Suceso» foram atacados ontem à tarde por aviões britânicos «Sea Harrier», no estreito das ilhas Malvinas. Um dos aviões britânicos foi atingido, mas conseguiu regressar ao porta-aviões «Hermes».

A Argentina sublinha o «carácter indiscriminado» dos «raids» a «navios de transporte desprovidos de armas», que têm «como único resultado impedir o abastecimento de víveres, medicamentos e combustível aos insulares». Um outro navio que assegurava as ligações entre as ilhas e o litoral argentino, o «Islas de Los Estados» terá sido destruído pelos britânicos no passado dia 10 do corrente.

Por outro lado, os «Sea Harrier» voltaram a atacar ontem o aeroporto de Porto Argentino e instalações militares nos arredores da cidade. Na noite de sexta-feira para sábado, as forças britânicas efectuaram, entretanto, a sua segunda operação em terra das Malvinas, efectuando um «raid» à ilha de Pebbe, ao norte da ilha Oriental do arquipélago. Segundo Londres, teriam sido destruídos oito aviões argentinos que se encontravam no solo. A mesma fonte sublinha que se tratou de um «raid» e não de uma invasão.

Ao mesmo tempo, o povo argentino tomou conhecimento oficial do pesado balanço do naufrágio do cruzador «General Belgrano», que causou a morte de 321 mar-

nheiros. A Argentina terá já sofrido mais de 430 baixas desde o início das hostilidades, segundo o próprio presidente, general Galtieri. Os jornais argentinos saíram no mesmo dia com manchetes anunciando o naufrágio provável da fragata lançamísseis britânica «Brilliant», que teria sido atingida quando bombardeava o estreito de San Carlos, que separa as duas principais ilhas das Malvinas.

A nível diplomático, nada se adianta de novo em relação às diligências de Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, junto dos beligerantes. É, no entanto, notório, o tom mais duro do último comunicado do gabinete britânico de crise, o qual continuaria a preparar, com os «raids» diários às ilhas, a opinião pública para um desembarque em massa.

Desembarque considerado «inelutável» entre as tropas de força de intervenção, segundo os «correspondentes de

guerra» britânicos. Paralelamente, prossegue a missão secreta do embaixador itinerante e antigo director adjunto da CIA, general Vernon Walters, na Argentina. Este teria advertido de que apenas um pedido formal do governo norte-americano «pode travar a primeiro-ministro Margaret Thatcher». De acordo com o jornal «O Clarín», «sem que o tivesse dito, Walters mostrou-se bastante pessimista sobre a evolução de qualquer negociação que se faça nas instâncias internacionais fora da participação activa dos EUA».

Pacifistas manifestaram-se em Londres

Cerca de três mil pessoas manifestaram-se ontem em Londres contra a guerra das Malvinas. Esta é a segunda manifestação de protesto contra a posição assumida pelo governo no conflito com a Argentina e foi organizada

pelo «Comité de Acção para a Paz nas Malvinas», que conta, nomeadamente, com o apoio de 48 parlamentares.

A manifestação percorreu várias ruas do centro de Londres, incluindo a Fleet Street, onde se encontram localizados os principais jornais, tendo sido entregues cartas aos respectivos directores, condenando-os pela forma como se têm referido à crise e pela sua atitude belicista.

Uma nova manifestação foi anunciada para o próximo domingo na Praça de Trafalgar.

CEE: expectativa

Entretanto, os meios políticos e jornalísticos conservadores mostraram-se particularmente agastados com as dificuldades surgidas no fim-de-semana, durante a reunião dos ministros dos Estrangeiros da CEE, quanto ao prolongamento, ou não, do boicote económico à Argentina, que termina hoje. Os ministros decidiram adiar, para hoje mesmo, qualquer resolução; os ingleses temem, particularmente, a posição que poderão vir a assumir a Itália, a Dinamarca, e a Irlanda, países que, por razões diversas, não desejariam prolongar o embargo: a Itália, porque teme uma crise de governo com a eventual saída dos socialistas, contrários às sanções económicas, a Dinamarca, por questões de ordem legal e a Irlanda, por não se querer comprometer numa atitude de apoio à política militarista de Londres.

primavera verão 82

ESTES SÃO OS NOSSOS PREÇOS

- Biquínis e fatos de banho p/ senhora muita categoria 698\$00
- Chinélos de praia - p/ criança e adulto 69\$50
- Estante de sala - lacada 16 980\$00
- Mesas de cozinha em formica 2 890\$00
- Chapéus de sol - campo e praia desde 645\$00
- Colchões p/ campo e praia 798\$00
- Bancos em nylon 159\$00
- Alcatifa tipo industrial - qualidade extra 125\$00
- Mobília de quarto - 2 camas 18 980\$00
- Canadianas - desde 3 250\$00
- Saiotes de alta categoria p/ senhora 178\$00
- T-shirts unissexo (adulto) 98\$00
- Camisetas de seda e tipo linho p/ senhora 198\$00
- Toalhas praia grande sortido desde 298\$00

VISITE-NOS, SOMOS

armazéns
CONDE BARÃO

TEMPOS DIFICEIS

texto de
ROMÉU CORREIA

encenação de
JOAQUIM BENITE

com
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL
CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDA MONTEIRO
TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBREIRA
MARTA BETTENCOURT
SILVA HEITOR
e BERNARDINO NASCIMENTO

ESTREIA
DIA 20
Às 21.45

GRUPO
DE
CAMPOLIDE

teatro
da academia
almadense
TEL 2752175
almada

Sub SEC/CMA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Arco) - Rua Infante, 16-54-C - 1300 LISBOA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se aproximar de um grupo de peões que transitam nas bermas da estrada.

NATO e CEE na "hora" das Malvinas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE e da NATO vão testar hoje e amanhã, no Luxemburgo, a solidariedade europeia e atlântica a propósito das Malvinas.

Com efeito, os dez ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE avistaram-se ao fim do dia de hoje na capital luxemburguesa para examinarem os problemas da eventual recondução das sanções contra a Argentina. O secretário do «Foreign Office», Francis Pym, reconheceu ontem à noite que os ministros não chegaram a acordo, devido, designadamente, às reservas italianas.

Nove dos dez ministros da CEE — a Irlanda, que não é membro da NATO, está excluída — irão passar hoje em revista — durante as reuniões preliminares

— juntamente com o secretário de Estado americano, Alexander Haig, as implicações militares e diplomáticas do conflito no Atlântico Sul entre um Estado membro da NATO — a Grã-Bretanha — e a Argentina, numa zona exterior ao tratado do Atlântico Norte.

Para além da renovação do apoio a Londres na questão das Malvinas, esse conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, que se prolonga amanhã, deve consagrar uma grande parte dos seus trabalhos à redacção da «declaração de Bona», que encerrará a cimeira do dia 10 de Junho na capital alemã-federal.

O secretário de Estado americano Alexander Haig, exporá hoje detalhadamente aos seus homólogos europeus e canadenses as grandes linhas do dis-

curso feito pelo presidente Ronald Reagan no dia 9 de Maio, no qual este propunha a Moscovo o reinício das negociações sobre as armas intercontinentais estratégicas («START»).

De fonte diplomática indica-se que o chefe da diplomacia americana deverá sublinhar quatro pontos principais:

1) — Os Estados Unidos deixam de fazer depender o controlo dos armamentos do comportamento da URSS no Mundo;

2) — Washington retoma o princípio das «reduções profundas» dos arsenais estratégicos dos dois campos, já propostos em Março de 1977 pelo presidente Carter e que Moscovo rejeitou nessa altura.

3) — O presidente americano está pronto a renunciar a novas armas, entre as quais os mísseis «MX».

4) — Qualquer acordo deve ser verificável.

De fontes diplomáticas europeias sublinha-se que os elementos do discurso que o presidente Reagan pronunciou serão retomados na «declaração de Bona».

As mesmas fontes precisam que os europeus estão particularmente satisfeitos com a oferta americana de reinício das negociações «START», que se segue à proposta que o presidente Reagan fez no passado dia 18 de Novembro, a «opção zero» (desmantelamento de todos os sistemas de mísseis de capacidade europeia), relativa às negociações euroestratégicas. Essas negociações, que foram interrompidas há dois meses, deverão reiniciar-se no dia 20 de Maio.

Mitterrand com Thatcher

Atlântico Sul e CEE em agenda

O presidente Mitterrand avistará-se hoje com a sra. Thatcher, numa altura particularmente difícil para a Grã-Bretanha, devido, designadamente, às reticências dos «dez» em renovarem as sanções contra a Argentina.

O conflito das Malvinas e o problema da contribuição britânica no orçamento da Comunidade figurarão portanto, inevitavelmente, no centro dessas conversações, indica-se de fonte autorizada britânica. Estas conversações decorrem precisamente um dia depois dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE — que se reuniram ontem no Luxemburgo — atrasarem a sua decisão relativamente ao prolongamento das sanções, o que é considerado como um importante revés para Londres.

Ao deslocar-se a Londres, o presidente francês pretendia

sobretudo, inicialmente, preparar a cimeira dos países industrializados, que terá lugar em Versaillhes no próximo mês de Junho.

De fonte governamental sublinha-se o clima «muito amigável» das actuais relações entre Paris e Londres, apesar das evidentes divergências que separam os dois países, particularmente no que diz respeito ao financiamento do orçamento comunitário.

Em Whitehall é-se particularmente sensível à solidariedade manifestada pelo presidente Mitterrand por ocasião da crise das Malvinas, solidariedade essa que foi reafirmada no passado sábado, em Hamburgo, no encontro de Mitterrand com o chanceler Helmut Schmidt. Para os britânicos isso significa claramente que tanto a França como a RFA utilizarão a sua in-

fluência para que a CEE renove as sanções — cujo prazo termina hoje — contra a Argentina.

Pierre Mauroy juntar-se-á ao presidente francês no almoço de trabalho que se seguirá às conversações Thatcher-Mitterrand, previstas para as 11h00 tmG (12h00 de Lisboa). O primeiro-ministro francês tinha-se já avistado no sábado, por ocasião do colóquio do conselho franco-britânico, com o seu homólogo britânico, numa atmosfera particularmente calorosa, indica-se de fonte britânica. A sra. Thatcher tinha declarado por outro lado «que nunca esquecerá o gesto» do presidente francês quando este lhe manifestou o seu apoio, logo no dia seguinte ao da invasão argentina das Malvinas.

No entanto, existem problemas em relação ao «dossier» europeu, pois o governo francês

recusa que seja estabelecida uma ligação entre a fixação dos preços agrícolas e a questão da contribuição britânica no orçamento da comunidade. Durante as conversações do passado sábado, a sra. Thatcher e Pierre Mauroy mantiveram-se nas suas posições, indica-se das duas partes.

No plano bilateral, o primeiro-ministro francês teria insistido para que a sra. Thatcher examine novamente o projecto de ligação fixa sob o canal da Mancha (túnel), que alguns peritos britânicos consideram não rentável.

Por último, no que diz respeito às Malvinas, a França insiste na necessidade de uma solução negociada, numa altura em que há uma ameaça de escalada militar, embora não negocie o seu apoio.

Moscovo reafirma disposição de negociar redução de armas atómicas

As autoridades soviéticas estão dispostas a negociar com os Estados Unidos uma limitação e redução de armamentos estratégicos, consideram observadores ocidentais em Moscovo, citados pela DPA.

Com efeito, o comunicado conjunto que assinalou o término da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja à URSS refere explicitamente que o Governo soviético está pronto a negociar «quanto antes» uma «limitação e diminuição» das armas atómicas intercontinentais. Os observadores salientam que nesta resposta à proposta formulado pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan, para o início de conversações durante o próximo mês de Junho, Moscovo fez «um progresso considerável» ao aceitar a diminuição deste tipo de armamento.

Entretanto, em Tóquio, o director da secção de propaganda do comité central do Partido Comunista Soviético, Tyazhel Jnikov, em declarações à agência nipónica «Kyodo News», afirmou

que a URSS vai em breve apresentar propostas «concretas e realistas» em matéria de limitação e redução de armamentos estratégicos, com vista a uma cimeira entre os Estados Unidos e a União Soviética. Aludindo directamente à proposta do chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, de se encontrar com Reagan em Helsínquia, o dirigente da URSS reafirmou que Moscovo pretende «verdadeiramente» chegar a um acordo para a redução das armas nucleares.

Americanos favoráveis ao congelamento

Três em cada quatro norte-americanos acreditam que o emprego de armas atómicas conduziria, em qualquer circunstância, a uma guerra mundial, revela uma sondagem conjunta da «Associated Press» e da «NBC News» ontem divulgada em Nova Iorque.

Sessenta e nove por cento dos

inquiridos consideram que os riscos de uma confrontação se intensificarão a partir do momento em que os Estados Unidos fiquem em desvantagem, relativamente à União Soviética, na produção de armas.

O inquérito, levado a efeito por telefone nos dias 10 e 11 de Maio, abrangeu 1599 adultos.

Para 75 por cento destes, o uso de armas nucleares daria origem a uma guerra total à escala mundial, 17 por cento julgam possível uma guerra atómica limitada e 8 por cento não têm opinião formada sobre o assunto.

No que respeita aos arsenais bélicos, 50 por cento são pelo desarmamento dos Estados Unidos desde que a União Soviética aceite fazer o mesmo, e 28 por cento desaconselham-no em absoluto.

Há, por outro lado, 14 por cento que pensam que os Estados Unidos devem tomar a iniciativa do desarmamento e 8 por cento que não estão seguros do que deve ser feito.

O congelamento da produção

de armas nucleares, tanto nos Estados Unidos como na União Soviética, teve elevada percentagem de defensores: 83 por cento.

Este apoio ao congelamento não impediu que 76 por cento dos interrogados considerem muito importante, em termos de defesa nacional, que os Estados Unidos produzam tantas armas nucleares como a URSS.

Ao mesmo tempo, 84 por cento apoiam que, nas escolas, as crianças sejam informadas dos terríveis efeitos de uma guerra nuclear.

Na eventualidade de um conflito atómico 51 por cento não veriam de bom grado o aumento de despesas em programas de defesa civil por parte do Governo.

Uma maioria de 55 por cento favorece, no entanto, a elaboração de planos para evacuar o maior número possível de pessoas das cidades, na iminência de um ataque nuclear. Este tipo de evacuação maciça é considerado irrealista por 61 por cento dos inquiridos.

apesar dos rumores sobre a eventualidade de sectores das Forças Armadas e da Polícia vi-rem a intervir no processo.

Há 2,6 milhões de eleitores registados, entre os 5,6 milhões de habitantes do país, onde o voto é compulsório.

24 horas

MACHEL EM MANÁGUA — O presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, iniciou no sábado uma visita oficial à Nicarágua, a primeira realizada por um chefe de Estado africano desde a vitória da revolução em Junho de 1979. Durante cinco dias, o líder moçambicano conferenciará com os dirigentes da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e os membros da Junta de Governo, além de um programa de visitas de trabalho que o levará ao longo do país. A presença na Nicarágua do presidente moçambicano, Samora Machel, tem servido para «fortalecer as relações» entre os dois países — realçaram ontem fontes governamentais nicaraguenses.

DESARMAMENTO — A conferência internacional de desarmamento, patrocinada pelo Partido Socialista japonês, encerrou no sábado a sua sessão de dois dias com a aprovação unânime de uma moção a favor do estabelecimento e alargamento das zonas desnuclearizadas. O documento apela igualmente às po-

tências nucleares para que emitam uma declaração contra o emprego preventivo de armas nucleares, a favor do congelamento das armas nucleares e da proibição total das experiências atómicas, da abolição das armas nucleares e da redução das despesas militares.

CABO VERDE-CHINA — As relações entre Cabo Verde e a República Popular da China caracterizam-se «pela unidade de pontos de vista e pela amizade» — afirmou ontem na RPC o presidente Aristides Pereira, no termo da sua visita oficial. O dirigente cabo-verdiano falava no aeroporto de Kunming, província de Yunnan, pouco antes da sua partida e na presença do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Gong Dafei. Aristides Pereira considerou que «uma China poderosa é importante para o Terceiro Mundo» e que os dirigentes da RPC puseram em prática uma «política realista» e «voltada para o futuro». «O povo chinês encontrou o caminho para resolver os seus vários problemas», afirmou, explicitando a sua satisfação pela visita, que — disse — «produziu resultados positivos».

MANIFESTAÇÕES PACIFISTAS — Vinte e cinco mil manifestantes, segundo a Polícia, reuniram-se no sábado em Hannover, para protestar contra a exposição internacional de equipamento militar electrónico, «International Defence Electronic Expo» (IDEE), que

deve principiar na terça-feira na capital da Baixa Saxónia. Igualmente, vinte mil pacifistas manifestaram-se, sábado, em Göttingen, cidade do oeste da Suécia, segundo um apelo do Movimento Nórdico a favor da Paz.

LEOPARDO — Um temível leopardo da floresta de Hazaribagh, no estado de Bihar, acaba de devorar a sua 41.ª vítima, escreveu ontem um jornal indiano. Trata-se duma garota de seis anos, desaparecida na passada segunda-feira à noite. O seu corpo foi encontrado a 2 km da aldeia onde vivia. Também, uma mulher morreu e outra ficou gravemente ferida ao serem atacadas domingo por um grupo de leões no parque natural de Louveigne, próximo da cidade belga de Liège. Os animais lançaram-se sobre as duas mulheres quando cedeu uma vedação sobre um fosso. Um leão arrancou uma perna a uma das mulheres, que faleceu na ambulância a caminho do hospital. Os guardas tiveram de disparar para o ar, para evitarem que os animais devorassem as suas vítimas.

CENTRAL NUCLEAR — A central nuclear norte-americana de Three Mile Island não poderá funcionar novamente até se provar que não tem repercussões «psicológicas» negativas sobre os habitantes da zona, decidiu no sábado um tribunal de Washington. Em Three Mile Island,

junto à cidade de Harrisburg, capital do Estado da Pensilvânia, um reactor avariou em 28 de Março de 1979, provocando uma fuga radioactiva que obrigou a transferir temporariamente para outros locais a população das redondezas.

GUINÉ EQUATORIAL — O presidente Teodoro Obiang Nguema regressou no sábado à Guiné Equatorial, depois de uma visita oficial de três dias à Espanha, em busca de apoio económico. À partida, o presidente declarou estar «muito satisfeito» com o resultado da visita e prometeu que o seu país dará toda a espécie de garantias ao investimento espanhol. Nguema mencionou que aquilo de que a Guiné Equatorial agora necessita mais são alimentos e auxílio para projectos de saúde, educação e agricultura. Por outro lado, um grupo de peritos espanhóis vai seguir em breve para aquele país da África Ocidental, a fim de colaborar no funcionamento do sistema de justiça.

VIOLÊNCIA EM KAMPALA — Homens armados que envergavam uniformes da Polícia militar abriram fogo sobre uma multidão, mataram duas pessoas e feriram seis — anunciou no sábado a Imprensa ugandesa. O incidente ocorreu na

noite de sexta-feira e um dos mortos é um polícia — informam as autoridades, segundo as quais os responsáveis pelo caso seriam guerrilheiros que se opõem ao regime do presidente Milton Obote.

ZAIRE-ISRAEL — Um porta-voz do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) exortou ontem os países árabes «a boicotarem política, diplomática e economicamente o Zaire» pela sua decisão de restabelecer relações diplomáticas com Israel.

Recorda-se que o Zaire anunciou na passada sexta-feira o restabelecimento das suas relações diplomáticas com Israel. Esta decisão foi acolhida com «intensa satisfação» pelo Governo israelita, dado que o Zaire é o primeiro país africano a assumir tal posição desde o corte de relações decidido pela maior parte dos países africanos após a guerra de Outubro de 1973.

EXPLOÇÃO NA MESQUITA

— Quatro pessoas ficaram feridas na explosão de uma bomba, no sábado, na mesquita do imã Khomeini, em Teerão, anunciou a agência iraniana, IRNA. A carga explosiva, oculta numa mala de mão, tinha sido deixada na recepção da mesquita, situada

no sul da capital iraniana, na parte de Teerão oposta àquela onde o ayatollah Khomeini tem a sua residência. A explosão ocorreu às oito horas locais, pouco antes do início da reunião semanal dos membros das associações islâmicas do bazar, grupo de cerca de 500 khomeinistas

Eleições na República Dominicana

O senador Jorge Blanco, do Partido Revolucionário Dominicano, de tendência social-democrata, e que aderiu à Internacional Socialista, reivindicou hoje a vitória nas eleições de ontem na República Dominicana, depois de contados oficialmente dois por

cento dos votos.

Blanco, apontado como favorito nas sondagens pré-eleitorais, disse em conferência de imprensa que os resultados preliminares e as projecções estatísticas elaboradas pelo seu partido o indicam como vencedor incontes-

tado das eleições.

O seu principal adversário é o ex-presidente Joaquín Balaguer, do Partido Reformista, na oposição.

A violência da campanha eleitoral (nove mortos) seguiu-se ontem um dia sem incidentes,

exclusivo

Ghana-100 dias depois (1)

As primeiras impressões

O «Diário de Lisboa» inicia hoje a publicação de uma série de reportagens, da autoria do jornalista moçambicano Fernando Lima, realizadas no Ghana, três meses depois do golpe de Estado de 31 de Dezembro. Trata-se de uma visão africana das transformações sociais, políticas e económicas que estão a operar-se na pátria de N'Krumah, sob a acção dos jovens oficiais do exército, com Jerry Rawlings à cabeça.

Estas reportagens são publicadas ao abrigo da cooperação do «Diário de Lisboa» com a Agência Moçambicana de Informação, onde Fernando Lima trabalha.

ACCRA, Abril — «Não é permitida a utilização de câmaras fotográficas na área do Aeroporto nem são autorizadas fotografias às suas instalações» — são palavras do comandante do voo Paris-Accra, pouco antes do avião se fazer à pista da capital ghanense.

Na placa de estacionamento, dois «DC-10» da KLM e um avião cargueiro da

Aeroflot — no dia anterior tinha descarregado oito toneladas de medicamentos, oferta ao novo regime.

Ainda junto à escada do avião, todos os passageiros são revistados — soldados do exército regular executam a tarefa meticulosamente, mas sem animosidade.

Perto da aerogare, duas autometralhadoras e a sua equipagem encontram-se em posição de fogo.

Este aparato e os controlos nas principais vias de acesso

a Accra, são, à primeira vista, as únicas notas de aparente «anormalidade» na capital.

No «Guichet» de emigração defronte um problema com o visto de entrada — «não aceito dinheiro porque depois vocês, os jornalistas, vão escrever isso» — diz cortemente o funcionário.

À entrada do que deveria ser o «hall» da aerogare, soldados de G-3 por terra e voluntários civis, fazem nova revista pessoal e vistoria es-
crupulosa a toda a bagagem.

A procura incide sobre dinheiro estrangeiro não declarado à entrada e artigos passíveis de contrabando e venda especulativa — o mercado negro de divisas, a especulação e o contrabando são grandes pragas da sociedade ghanense.

Nestas circunstâncias, as demoras são inevitáveis.

«É por causa da revolução», explica o guia de ocasião, aludindo ao golpe militar que a 31 de Dezembro derrubou o presidente Hilla Limann.

«Era necessário que «JJ» (ler Djei Djei) leve isto para o caminho correcto, para que os pobres tenham voz» — continua o meu interlocutor.

«JJ», é como carinhosamente se referem às pessoas a Jerry Rawlings, tenente aviador que liderou a acção de 31 de Dezembro, o seu segundo golpe em menos de três anos.

Os funcionários alfrangeiros prosseguem o seu trabalho sem darem ouvidos aos protestos esporádicos, expressos em função dos artigos confiscados — algumas dezenas de sabonetes, latas de leite condensado, pentes, escovas de dentes ou meias, tudo em número demasiado para pessoa só ou agregado familiar.

«Moçambique», inquire o funcionário ao abrir a mala — «Já ouvi falar de Samora», diz, em forma de cumprimento.

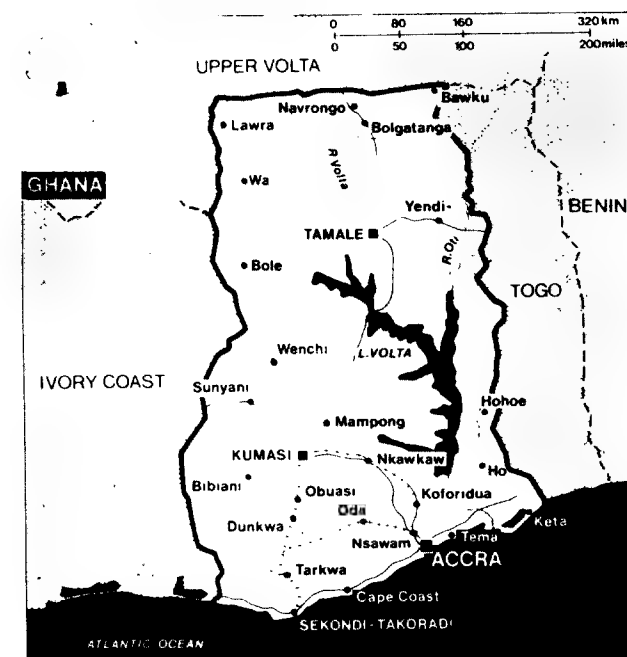
«Parece que as coisas com os sul-africanos estão quentes lá por baixo», prossegue o empregado aduaneiro, procurando um esclarecimento sobre a situação.

No exterior do «Kotoka Airport», um mar de táxis inunda os espaços circundantes. Os seus proprietários, com uma agressividade comercial notável, disputam afanosamente a clientela.

Os transportes urbanos privados devem envolver um contingente humano apreciável. Por várias vezes fiz a experiência — em cada dez carros, cinco são táxis ou carrinhas de transporte. Um simples gesto e as viaturas param — mesmo cheias, há sempre lugar para mais um passageiro.

Dois contos por um bife

A cidade, um milhão de habitantes, cresce desordenada a partir do limiar do aeroporto. As casas ou prédios são espaçados, havendo grandes áreas livres



entre as habitações — aqui e ali a «agricultura urbana» de amendoim e mandioca.

Os mercados proliferam em cada esquina — fruta, vegetais e alguma carne são os produtos expostos. Os géneros nem sempre escasseiam — é a especulação e os preços exorbitantes que massacram as populações.

Uma galinha pode custar 100 cedis (1 US dollar = 2,66 cedis), cerca de 2800 escudos, um pacote de ovos, 75 cedis.

A diátria num hotel de condição modesta é de uns 8000 escudos e um bife, 2000 escudos, talvez o mais caro que comi em toda a minha vida.

A situação, como é evidente, foi sempre um dos pontos de fricção entre a população e os vários governos antes de Rawlings, que pouco ou nada fizeram para debelar este circuito infernal.

Torna-se, assim, compreensível que Rawlings tenha mandado arrasar em 1979 com explosivos, o principal mercado de Accra. Claro que a especulação não acabou.

Mas granjeou-lhe da parte da população, a simpatia e o afecto.

Não raras vezes, mesmo depois de marginalizado pelo governo civil, a quem Rawlings entregou o poder de bandeja, a população exigia a intervenção de «JJ» para pôr cobro pontualmente, a situações de injustiça e confrontação social.

É natural pois, que um dos principais aspectos publicitados pelo Conselho Nacional Provisório de Defesa (PNDC) seja o abaixamento de preços e serviços, já que os níveis actuais são puramente artificiais.

Por força das circunstâncias de conjuntura, os alfaiates e as costureiras, segundo um despacho da agência noticiosa ghanense (GNA), anunciaram uma redução de 30 por cento, os motoristas privados, 40 por cento e as rendas de casa passarão a ter novas tabelas.

Ainda segundo a GNA, a Associação dos Produtores Avícolas vai baixar os preços praticados ao público e no mercado dois tomates grandes passarão a custar, um cedi.

A especulação e o mercado negro são um dos temas dominantes nas intervenções públicas dos membros do PNDC, a estrutura central que dirige, agora, os destinos do Ghana.

«A revolução não tem lugar para os fumadores de marijuana, os parasitários exploradores da terra e as rainhas de bazer» — afirmava há dois dias um comissário regional perante uma multidão entusiasmada.

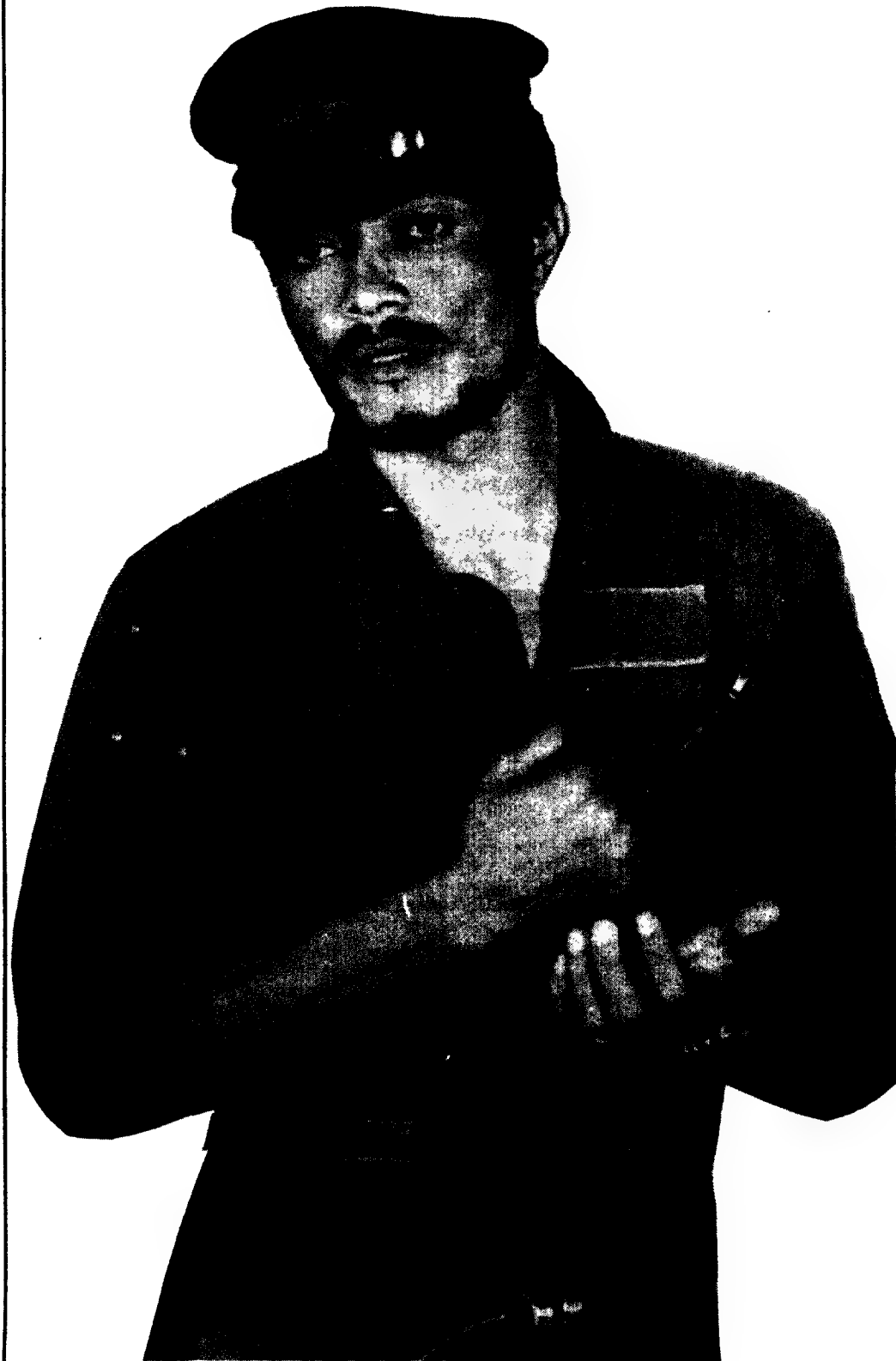
É neste clima de euforia, habitual em situações do género, que se procede à criação em todo o país de Comités de Defesa Popular, uma espécie de Grupos Dinamizadores de Bairro e Local de Trabalho, em Moçambique, na fase pré-independência.

A palavra revolução está na ordem do dia e na boca de todos.

O «Ghanian Times» escreveu numa edição recente:

«Na Revolução não existem neutrais. Existem apenas os que estão com a Revolução e os que estão contra ela.»

FERNANDO LIMA
exclusivo AIM/DL



O tenente Rawlings, «JJ.» para o povo do Ghana, mergulhado num processo profundo de transformação da sociedade na pátria degradada de Kwame N'Krumah

DESPORTO

Nacional de futebol

Fica ainda
campeonato dos últimos

Na vigésima nona e penúltima jornada do nacional de futebol da 1.ª Divisão quase tudo está esclarecido: União de Leiria e Belenenses descem de divisão. Sporting vai à Taça dos Campeões, Braga à Taça das Taças e Benfica e FC do Porto à Taça UEFA.

Mas no campeonato dos últimos a situação ainda é confusa quanto ao terceiro a ser despromovido e àquele que disputará a Liguilha.

Enquanto o Sporting festejava em Alvalade um carnaval acompanhado por 7-1 ao Rio Ave, com cinco golos de Jordão, o Belenenses venceu no Restelo, a dois minutos do fim, o Estoril. Porém, a vitória por 2-1 já não vai servir; o Belenenses está mesmo na 2.ª Divisão.

Em Tondela, o Viseu e o Amora viveram outro duelo pela 1.ª Divisão, e o resultado em branco foi um precioso ponto para o Amora e forte preocupação para os viseenses.

Amora, Estoril, Viseu e Penafiel é o quarteto do qual, na derradeira jornada, sairá o que desce e o que ainda terá a Liguilha como hipótese de se manter na 1.ª Divisão.

O Penafiel, jogando em casa, lutou pela vitória, mas acabou vencido por 1-0 pelo Portimonense, com um golo de Nelson a dez minutos do fim. O Penafiel

Nené, aos 38 e 44 minutos.

O Benfica manteve assim o 2.º lugar, seguido do FC do Porto, a um ponto, depois de os portistas terem goleado (6-0), no Bessa, o Boavista.

Jacques que liderava a tabela de melhores marcadores, assinou três golos, dois dos quais de grande penalidade, mas foi alcançado por Jordão, que marcou nada menos do que cinco.

A goleada aconteceu logo na primeira parte, quando o FC do Porto chegou aos 45 minutos com 0-5, com golos de Jaime Pacheco, Frasco, Sousa e Jacques (2), que também marcaria o único golo da segunda parte.

No «derby» minhoto, a vitória coube ao Braga, no Estádio Primeiro de Maio, vencendo por 2-0 o Guimarães, com golos aos 20 e 85 minutos por Vítor Santos e Chico Faria. Os vimeiranos confirmaram assim a perda da corrida por um lugar nas Taças Europeias, enquanto os bracarares, pior classificados no nacional, estarão na Taça das Taças graças a serem finalistas com o Sporting, campeão nacional.

Nomes e números

Resultados da vigésima nona e penúltima jornada do campeonato português de futebol da 1.ª Divisão: Boavista - FC Porto 0-6 (0-5 ao intervalo); Espinho - Benfica, 1-2 (1-2); Penafiel - Portimonense, 0-1 (0-0); Vitória de Setú-



Espinho: golo de Nené e um susto benfiquista

perdeu uma boa hipótese de se libertar da perspectiva de descer. O mesmo sucedeu ao Viseu, que atacou muito mais do que o Amora, mas não foi além do empate.

No Restelo, o Estoril perdeu, com golos de Avelar e Carlinhos, aos 50 e 88 minutos, depois de ter igualado, por Vieirinha, aos 52.

Em Setúbal, o União de Leiria perdeu por 2-0 com o Vitória, golos de Dario e Mota, aos 19 e 45 minutos, confirmando a sua descida apesar de uma boa reacção final contra a despromoção.

Um Espinho aliviado na tabela recebeu o Benfica e marcou primeiro, aos 10 minutos, por Moínhos, mas os ex-campeões nacionais marcaram depois, ainda na primeira parte, por Shéu e

bal - União de Leiria, 2-0 (2-0); Braga - Vitória de Guimarães, 2-0 (1-0); Académico de Viseu - Amora, 0-0; Belenenses - Estoril, 2-1 (0-0); Sporting - Rio Ave, 7-1 (4-0).

Goleadores

Jordão e Jacques estão agora a par no número de golos marcados (26). A próxima jornada é portanto de desempate para ambos. Nené aparece em 3.º com 23, logo seguido de J. Rocha e Manuel Fernandes (15), Norton de Matos (13), Oliveira (12), N'habola (11), Caio (10), e José Abrantes, Joel e Diamantino (9).

Os encontros do fim

A próxima jornada do Nacional da 1.ª Divisão, a última desta época, compreende os seguintes encontros: FC Porto - Sporting,

Continua na pág. 18



Jordão faz cinco golos e atirou 2 vezes à madeira



Manuel Fernandes e Meszaros: saídas em trousse

Sporting, 7-Rio Ave, 1

O festim do golo

Era a grande festa verde da conquista do campeonato, a quase apoteose de toda uma época de trabalho, pois já só falta ir abraçar o Porto e, logo, cair o pano sobre a «Taça de Portugal». E, naquela hora do topo do aplauso, a bancada imensa, delirante de alegria, apenas desejava colocar no pódio todos os jogadores verde-brancos, os dirigentes, os técnicos. Fazer uma festa em que pudessem immanar-se os efectivos e suplentes na conquista do título: os que mais labutaram e todos quantos arrastaram, sob a máscara do conformismo, uma fadiga de resignação ou de renúncia.

Saudar, desde o roupeiro Carolas ao presidente João Rocha, a espinha que permitiu o eixo em torno do qual Malcolm Allison fabricou um êxito que surge agora quase inatável, pelo menos na maioria dos ângulos em que for apreciado. Depois, aquela mole empolgada de gente que viera de todo o lado para mostrar o seu emblema, queria que o Departamento Médico (o prestigioso Manuel Marques na fila primeira) como todo o «staff» futebolístico (Jaime Lopes, Armando Biscoito, ao princípio Sousa Marques, sempre Nunes dos Santos) vivessem igualmente o delírio de uma conquista suada e sofrida. E, pelo anfiteatro, a ideia era comum: arredadas as seleções de todos os grandes voos, fica já o Sporting como figura de praça do futebol nacional, e o símbolo do leão a carcer (já) do primeiro impulso para ganhar confiança antes do salto sobre a fronteira, até ao severo areópago europeu.

Mas eis que a festa do título se converteu no festim do golo. Toda a equipa carilava o jogo para o disparo fatal por Jordão, à procura (em quase última instância) do prémio pessoal de melhor marcador do campeonato. A luta estava acesa: o angolano separado um degrau do antigo colega Nené e somente a dois passos de Jacques e para a concorrência afigurava-se difícil o calendário dominical.

Festa (portanto) duplamente prometida. Os jogadores atraindo flores para a plateia. Um pombo-correio solto: velozmente partindo a caminho de casa com a boa nova de que o «onze» do patrão do pombal já estava a desensari-

lhar as armas apoiantes do angolano, o joguinho a começar logo com o centro de Ademmar a Jordão a fazer trás, de cabeça: igual a Nené, toca a andar para a frente.

Pelo tempo fora, satisfeita larga fatia de minutos com o tento do ex-benfiquista Moínhos (que colocou em sentido o plantel de Baroti), apenas se voltou a recordar Nené no passo adiantado que também deu em Espinho. A luta directa seria com Jacques e (que diabo!) quantos se podem gabar de fazer golos no Bessa?

Só que o Porto (de Stessl, que é ainda seu técnico) não esteve com qualquer contemplação face ao Boavista, que vai ser de Stessl: insolitamente, estranhamente, desconcertantemente, aplicou-lhe uma tal remessa que, ao fim e ao cabo, fosse ou não por obra de toda uma defesa onde o pobre Madureira parecia andar aos pés ou porque a desmotivavam rachara, de fio a pavio, os branco-negros, a verdade é que, ao lavar dos céstos, Jacques tinha assinado três tentos em reduto contrário: daí nua a fabulosa proeza de lograr cinco tiros de morte nas redes adversas apenas tenha servido a Jordão para retardar até domingo próximo, mesmo até à última pinguinha, a luta hegemónica de todos os grandes voos, fica já o Sporting como figura de praça do futebol nacional, e o símbolo do leão a carcer (já) do primeiro impulso para ganhar confiança antes do salto sobre a fronteira, até ao severo areópago europeu.

Esta foi a imagem de Alvalade: todos por Jordão, nada contra Jordão, nem sequer a defesa do Rio Ave, que, briosa embora, às quinhentas parecia rendida perante o fogo do dianteiro do solar. Aconteceu que Jordão fez cinco golos, perdeu quatro de baliza aberta, atirou duas vezes contra a madeira que enquadra o risco fatal: e ainda foi obrigado a aceitar desculpas de Manuel Fernandes por, em duas ocasiões, este ter sido absolutamente obrigado a rubricar o golo, porque era impossível a renúncia com proveito para o parceiro. Quer dizer: o «capitão», conseguidos os seus dois golos, parecia um menino amuado com a sorte, pois o que ele também queria era que Jordão subisse na es-

cala dos atiradores, fosse qual representasse o sacrifício.

Daí, como se vê, que haja pouco mais para contar de uma louca festança verde que quase terminou em piquenique de sardinha assada no palco de Alvalade, após a pacífica invasão de milhares que, cuidados e ponderadamente, a Polícia permitiu, retirando para dentro da trincheira os dois cães-polícias que chegaram a meter certo medo à multidão mas logo se revelaram mansos como cordeiros. Sossegadinhos como convinha: e ainda bem, para o bem de todos nós.

Devemos, por de inteira justiça, associar a correcção do Rio Ave, a sua calma e serenidade perante a avalanche, o modo digno como Mourinho inoculou nos pupilos o espírito de resignação e de prudência que afloraram ao longo dos 90 minutos de endiabrada cavalcada de Jordão e seus pagens de ocasião. Mesmo assim, ainda houve tempo para saudar Brito e Paquito, Álvaro e Duarte, José Manuel e Adérito, aplaudir o honroso tento de Álvaro (fora monumental o fahango de Bastos) e sorrir com a falta de jeito com que partiu dos pés de Duarte a grande penalidade que Meszaros defendeu como se estivesse em treino.

Enfim: foi o empanturrar de estômago com golos. Ali, no tapete de Alvalade; mais longe, consoante a rádio ia falando da quase inacreditável cilindrada do Boavista, no pátrio lar. As tantas, como se toda a gente se imaginasse já no Carnaval, saltou-se para o palco e toca a conseguir «souvenirs», que tanto podiam ser as luvas de Meszaros como as botas de Manuel Fernandes, pedaços da camiseta de Manuel Fernandes ou uma pontinha dos calções de Lito ou Virgílio (que até tinham jogado para vinte valores). Quando a rapaziada já estava de trousse e mais um golpe seria o

strep-tease, deu para rasgar as redes, retirar-lhe fio sobre fio, as bandeirolas de canto também acarretadas como recordação. Era o adeus a Alvalade: agora, só para o ano, que no Jamor, na final da Taça, vai ser difícil repetir o festim.

Cinco metros à minha frente, mesmo ao lado do camarote onde estavam as muito bonitas esposas dos craques verdes e alguns suplente que estão ainda com olhos na escalação para as Antas (Allison quer fazer toda a gente campeã) estava o único homem que já teve o nome indelevelmente associado aos dois pontos maiores do desporto deste país? Várias vezes titular do futebol português, igualmente uma mão cheia de reinados como campeão mundial de hóquei sobre rodas: António Jesus Correia preparava-se para viver um domingo inesquecível. E, à saída, em corrida rápida para ir espreitar os descendentes que estavam lá por Barcelos, nem teve tempo para, na roda de amigos partilhar da opinião geral em relação ao juiz leiriense Agostinho dos Santos, que, depois de ter feito vista grossa a uma grande penalidade, procurou (por vias escusas) limpar-se um nadinha, facilitando a mãozinha de Jordão que fez golo considerado legal, uma inovação no espírito das leis que recomenda novo exame a este árbitro antes de ser atirado na praça pública dos grandes julgamentos. Para já, assustado com um ambiente de festa, o que fará se a coisa estiver para o torto? Não há nada como pegar nos fiscos de linha João Silva e Manuel Benquerena e, de chapéu na mão, o trio escutar mais umas lições do vizinho António Garrido. Se puder ser, é claro, senão temos qualquer dia o caldo entornado e um dissabor pelo costado.

Neves de Sousa

Arbitragem (com falhas) de Agostinho dos Santos (Leiria).

Sporting: Meszaros; Barão, Bastos, Eurico e Mário Jorge (Freire, 64); Ademar, Virgílio e Marinho; Lito (Esmoriz, 80), Jordão e Manuel Fernandes. Suplentes: Fidalgo, Inácio, e Carlos Xavier. Ausentes: Oliveira (por lesão) e Nogueira. Rio Ave: Trindade; Sérgio, Dias, Brito e Duarte; Quim, José Manuel, Adérito e Cabumba (Valter, 80); Álvaro e Paquito. Suplentes: Alberto, Caíca e Alberto Dodat.

Golos: Jordão (7, 24, 43, 72 e 85), Manuel Fernandes (28 e 49). Cartão amarelo para Dias.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º Sporting	29	19	8	2	66-24	46
2.º Benfica	29	19	4	6	58-22	42
3.º FC Porto	29	16	9	4	44-17	41
4.º Guimarães	29	12	12	5	37-22	36
5.º Rio Ave	29	12	8	9	23-31	32
6.º Portimonense	29	11	8	10	33-24	30
7.º Sp. Braga	29	11	8	10	34-37	30
8.º V. Setúbal	29	9	10	10	30-30	28
9.º Boavista	29	10	6	13	36-35	26
10.º Espinho	29	8	9	12	32-40	25
11.º Penafiel	29	9	5	15	19-35	23
12.º Viseu	29	9	5	15	24-51	23
13.º Estoril	29	5	12	12	29-40	22
14.º Amora	29	5	12	12	24-38	22
15.º Belenenses	29	5	10	14	28-45	20
16.º U. Leiria	29	7	4	18	23-49	18

Placard

Natação:
Taça Latina

A Federação Portuguesa de Natação revelou que a piscina

olímpica do complexo turístico de Matur foi escolhida para a realização (em 1983) da Taça Latina da modalidade. O presidente da Federação (Carlos Pinto), e o director técnico deste organismo (José António Sacadura) desio-

caram-se ao Funchal para verificar as condições técnicas imprescindíveis à realização desta prova, a quarta do «ranking» mundial.

A piscina terá que ser coberta, tendo também de ser eliminado o

poço de saltos nela existente. Tais melhoramentos, orçados em cerca de oito milhões de escudos, permitirão à Madeira ficar com a única piscina coberta e aquecida de 50 metros, existente no País.

DESPORTO

Divisão 2

Marítimo afasta-se de toda a concorrência

Resultados da 27.ª jornada da Zona Norte do Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão: Leça-Varzim, 1-0; Leixões - Amarante, 3-0; Paços de Ferreira - Sanjoanense, 2-0; Gil Vicente - União de Lamas, 0-1; Valdevez - Neves, 2-0; Fafe - Famalicão, 1-0; Feirense - Chaves, 2-0; Salgueiros - Bragança, 2-1. Classificação: 1.º Varzim, 39 pontos; 2.º P. Ferreira e Feirense, 36; 4.º Salgueiros, 35; 5.º Sanjoanense, 33; 6.º Bragança, 28; 7.º Chaves e Leixões, 27; 9.º Leça e Lamas, 26; 11.º G. Vicente e Famalicão, 25; 13.º Valdevez, 24; 14.º Fafe, 23; 15.º Amarante, 14; 16.º Neves, 8.

Zona Centro: União Santarém - Benfica Castelo Branco, 1-1; Académico - Cartaxo, 5-0; Portalegrense - Guarda, 0-0; Águeda - Peniche, 0-3; Alcabça - Nazarenos, 2-1; Rio Maior - Oliveira Bairro, 2-1; Oliveirense - Beira-Mar, 2-0; Covilhã - União de Coimbra, 1-0. Classificação: 1.º Alcabça, 42 pontos; 2.º Académico, 41; 3.º Águeda, 39; 4.º

Beira-Mar, 34; 5.º Oliveira Bairro, 33; 6.º Oliveirense, 30; 7.º Rio Maior, 29; 8.º Peniche, 28; 9.º Benfica Castelo Branco, 26; 10.º Nazarenos, 25; 11.º União Coimbra, 22; 12.º Guarda, 21; 13.º Sporting Covilhã, 20; 14.º Portalegrense, 16; 15.º União Santarém, 14; 16.º Cartaxo, 12.

Zona Sul: Juventude - Barreirense, 2-2; Marítimo - Lusitano, 3-0; Cova da Piedade - Sacavenense, 1-2; Farense - Lusitânia, 2-2; Amadora - Elvas, 0-0; Esperança de Lagos - União Madeira, 2-0; Nacional Madeira - Montijo, 1-1; Quimigal - Vasco Gama, 2-1. Classificação: 1.º Marítimo, 38 pontos; 2.º Lusitano e Farense, 36; 4.º Sacavenense, 30; 5.º Vasco da Gama, 23; 6.º Nacional e Juventude, 28; 8.º União, 26; 9.º Amadora e Barreirense, 25; 11.º Elvas e Lusitânia, 24; 13.º Cova da Piedade, 23; 14.º Quimigal, 22; 15.º Esperança de Lagos, 20; 16.º Montijo, 18.

Divisão 3

Anadia: lençol de golos

Desfechos da 27.ª jornada do Campeonato de Futebol da 3.ª divisão:

Série A: Aves-Mirandela, 1-0; Vilaverdense-São Martinho, 3-1; Riopelle-Limianos, 6-1; Vizela-Sendim, 6-0; Vianense-Ponte da Barca, 0-1; Monção-Moreirense, 1-0; Maria da Fonte-Prado, 7-0; Cabeceirense-Ribeirão, 1-1. Líder: Vizela, 43 pontos.

Série B: Paredes-Candal, 3-0; Vilanovense-Tirsense, 1-0; Régua-Infesta, 1-2; Mogadourense-Ovarense, 2-1; Lourosa-Carvalhais, 0-0; Marco-Lixa, 1-0; Valonguense-Valadares, 2-0. Líder: Lourosa, 37 pontos.

Série C: Naval 1 de Maio-Pedruilhense, 1-1; Febrês-Quiajos, 2-3; Esperança-Tondela, 1-0; Anadia-Vildemoinhos, 6-0; Penalva do Castelo-Viseu e Benfca, 1-0; Seia-Mangualde, 1-0; Alba-Estarreja, 0-1. Líder: Anadia, 44.

Série D: Caldas-Marinhense, 3-1; Bombarralense-Torres Novas, 1-2; Alpalhoense-Almeirim, 1-2; Vieiraense-Torriense, 1-3; Marrazes-Pombal, 1-1; Campomaiorense-Alferrarede, 3-1; União de Tomar-Estrela de Portalegre, 1-1; Marinha-Valcovaense, 2-0. Líder: Torriense, 38.

Série E: Olivais e Moscavide-Odivelas, 0-1; Bucelenses-Olivais, 0-3; Tires-Vitória de Lisboa, 3-0; Vilafranquense-Atlético, 2-1; Pero Pinheiro-Atlético do Cacém, 2-0; Loures-Coruchense, 0-1. Líder: Atlético, 36.

Série F: Serpa-Sesimbra, 0-3; Santiago do Cacém-Desportivo de Beja, 3-1; Seixal-Campinense, 0-0; Trafaria-Olhaneense, 1-1; Silves-Lusitano de Vila Real, 1-0; Alvorense-Redondense, 5-0; Louletano-Comércio e Indústria, 3-1; Moitense-Aljures-trelense, 1-0. Líder: Olhanense, 40.



Guarda-redes batido, a bola lá vai para as redes: era mais um de Jacques



Nem com acrobacia o Boavista evitou a goleada

Boavista, 0-FC Porto, 6

Valentim Loureiro teve de fugir

Ganhar por 6 a 0, para mais frente a um velho rival, é coisa que não lembra ao diabo. No entanto, foi isso mesmo que aconteceu ontem, à tarde, na Bessa, onde o FC Porto (ainda empenhado na obtenção de um passaporte europeu) logrou realizar uma excelente exibição e «cilindrar» positivamente um Boavista irreconhecível. Figura em «evidência» na turma «axadrezada» foi, sem dúvida, o guardião Madureira que, inesperadamente, resolveu montar «aviário», facilitando sobremaneira a tarefa dos seus adversários.

Sem pretendermos, de forma alguma, subestimar o triunfo dos portistas que, como dissemos, estiveram francamente bem, não podemos deixar de salientar que uma quota-parte da responsabilidade no «desastre» boavisteiro terá de ser endossada a Madureira. Com efeito o n.º 1 da equipa de Carolino cedo mostrou que não estava à altura de substituir o experiente Matos. Logo aos 5 m. e na sequência de um centro de Jaime Magalhães deixou escapar a bola das mãos e permitiu a entrada oportuna de Jaime Pacheco.

Depois, no terceiro golo dos portistas, quando iam decorridos apenas 12 minutos, voltou a repetir a «fifia», desta feita, na transformação de um livre apontado por Sousa. Jacques parecia

que estava a contar com a deixa e não perdeu. Como se tais deslizes não fossem suficientes para demonstrar a incapacidade de Madureira, este fez, ainda, questão de «brindar» os seus opositores com mais um «frango», do qual viria a resultar o quarto tento «azul e branco», por sinal, também na sequência de outro livre com a chancela de Sousa.

Se é certo que o guardião «axadrezado» esteve verdadeiramente desastroso, não é menos verdade que foi muito mal acompanhado pelos seus companheiros da defensiva. Ainda que, como se disse, fosse Madureira a dar mais nas vistas, Queiró e Adão também «colaboraram» no resultado histórico, ao falharem redondamente no capítulo da marcação aos arietes portistas. Estes puderam manobrar a seu bel-prazer, ora na direita, ora pelo «miolo», aparecendo não raras vezes em «zonas proibidas» a discutirem o esférico com Madureira.

Para se ver, efectivamente, até que ponto foram as facilidades concedidas aos dianteiros das Antas, bastará referir que ao cabo de 12 minutos de jogo já o FC Porto ganhava por 3-0, sendo certo que dois dos tentos foram, conforme se disse, «oferecidos de mão beijada».

O subir gradual do marcador

terá de aceitar-se como uma consequência da desorientação que se instalou nas hostes boavisteiras, sobretudo a partir dos 2-0. Desorientação que se propagou para além das quatro linhas e com reflexos mais evidentes no camarote da direcção do Boavista. O presidente Valentim Loureiro viu-se, inclusivamente, na necessidade de «abandonar» mais cedo o seu posto, no que foi seguido pelos seus colaboradores mais directos, sobre quem recaía, em primeira instância, o odioso do que se passava no rectângulo. De referir, aliás, que nem mesmo o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa escapou à sanha dos mais revoltados, que, sobretudo no intervalo, procuraram descarregar tensões sobre aqueles que, em boa verdade, estavam fora de questão.

Houve quem rasgasse o car-

Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal), auxiliado por Lopes Galrinho (bancada) e Manuel Pereira (superior).

Boavista: Madureira; Queiró (Vital, aos 20 m.), Adão, Bruno e Nelinho; Almeida, Eliseu, Ayton (Barbosa I, na 2.ª parte) e Palhares; Diamantino e Jorge Silva.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Teixeira e Lima Pereira; e Jaime Magalhães, Sousa, Jaime Pacheco e Frasco; Júlio e Jacques.

Ao intervalo: 0-5. Marcadores: Jaime Pacheco (5 m.), Frasco (9 m.), Jacques (12, 36 e 77 m., sendo os dois últimos de «penalty») e Sousa (31 m.).

Cartões amarelos: Frasco (19 m.), Jaime Pacheco, Jaime Magalhães e Diamantino, todos aos 39 m.

Liverpool: imbatível até ao fim

O Liverpool, imbatível nos últimos quinze jogos, conquistou o título de campeão de Inglaterra de futebol da 1.ª Divisão ao ganhar ao Tottenham, por 3-1.

Os resultados da última «batalha»: Arsenal-Southampton, 4-1; Aston Villa-Everton, 1-2; Coventry - Birmingham, 0-1; Ipswich - Nottingham Forest, 1-3; Leeds - Brighton, 2-1; Liverpool-Tottenham, 3-1; Manchester United - Stoke, 2-0; Notts County - West Bromwich, 1-2; Sunderland - Middlesbrough, 1-0; Swansea - Middlesbrough, 1-2; Wolverhpton - West Ham, 2-1.

Classificação final: Liverpool, 86 pontos; Ipswich, 80; Man. United, 78; Tottenham, 71; Arsenal, 71; Swansea, 69; Southampton, 66; Everton, 64; West Ham, 58; Man. City, 58; Nott. Forest, 57; Aston Villa, 54; Brighton, 52; Coventry, 50; Notts County, 47; Birmingham, 44; Sunderland, 44; Leeds, 42; West Bromwich, 41; Stoke, 41; Wolverhpton, 40; Middlesbrough, 38.

Juventus: novo título

O Juventus ao derrotar o Cantazaro, por 1-0, conquistou o título de campeão de Itália da 1.ª Divisão.

Campeão por quatro vezes nas últimas seis épocas, o Juventus terminou com 46 pontos, mais um que o Fiorentina, que empatou sem golos com o Gagliari.

Os resultados: Ascoli - Bologna, 2-1; Gagliari - Fiorentina,

0-0; Catanzaro - Juventus, 0-1; Cesena - AC. Milão, 2-3; Inter Milan - Avellino, 2-0; Nápoles - Génova, 2-2; Torino - Como, 0-0; Udine - Roma, 0-1.

Na geral: 1.º Juventus, 46 pontos; 2.º Fiorentina, 45; 3.º Roma, 38; 4.º Nápoles, 35; 5.º Inter, 35; 6.º Ascoli, 32; 7.º Catanzaro, 28; 8.º Avellino, 27; 9.º Torino, 27; 10.º Cesena, 27; 11.º Udinese, 26; 12.º Gagliari, 25; 13.º Genova, 25; 14.º Milão, 24; 15.º Bologna, 23; 16.º Como, 17.

Ajax campeão

O Ajax de Amsterdão é o campeão holandês de futebol da 1.ª Divisão, ao vencer em casa o AZ 67 por 3-2 em encontro da penúltima jornada da competição.

Com esta vitória, o Ajax ficou com cinco pontos de vantagem sobre o 2.º classificado, o PSV Eindhoven, que perdeu fora com o NAC por 2-0. O futebolista Johan Cruyff, que fez uma excelente temporada, assinou um contrato por mais uma época com o clube. Os resultados completos da jornada foram os seguintes: Ajax - AZ 67, 3-2; MVV - Willem II, 1-1; PEC - Feyenoord, 2-1; Groningen - Utrecht, 1-1; Twente - NEC, 0-2; Sparta - Go Ahead Eagles, 1-1; De Graafschap - Haarlem, 1-2; La Haia - Roda, 1-3; Nac - PSV Eindhoven, 2-0.

Classificação: 1.º Ajax, 54 pontos; 2.º PSV, 49; 3.º AZ 67, 45; 4.º Haarlem, 42; 5.º Utrecht, 39; 6.º Groningen e Feyenoord,

37; 8.º Sparta e Roda, 34; 10.º Go Ahead Eagles e Nec, 33; 12.º Twente, 30; 13.º Nec, 28; 14.º Pec, 26; 15.º Willem II, 25; 16.º MVV, 23; 17.º La Haia, 13; 18.º De Graafschap, 12.

Hamburgo: ampla vitória

A ampla vitória do Hamburgo sobre o Werder Bremen e a derrota do Bayern de Munique ante o Borussia Moenchengladbach constituíram as duas notas mais salientes do Campeonato da Alemanha Federal da 1.ª Divisão.

Os desfechos: Borussia Moenchengladbach - Bayern Munique, 3-0; VFL Bochum - Arminia Bielefeld, 1-1; FC Nuremberg - Eintracht Brunswick, 4-0; FC Colonia - Karlsruhe, 2-0; Eintracht Frankfurt - Fortuna Duesseldorf, 4-0; Hamburgo - Werder Bremen, 5-0; Duisburg - Darmstadt 98, 0-2; Estugarda - Bayer 04 Leverkusen, 4-2; FC Kaiserslautern - Borussia Dortmund, 2-1.

78, 20; 18.º MSV Duisburg, 17.

Inédito: taça

para parisienses

O Paris Saint-Germain conquistou, sábado à noite, a taça francesa de futebol, ao derrotar o Saint Etienne por grandes penalidades, após prolongamento.

O tempo regulamentar terminou com 1-1 no marcador, sendo o golo do Saint Etienne marcado por Toko, aos 58 minutos, e o do Paris Saint-Germain pelo internacional Platini, aos 76 minutos.

No prolongamento as equipas voltaram a marcar um golo cada uma: Platini do Saint Etienne, aos 99 minutos, e Rocheteau do Saint Germain, aos 118 minutos.

Os guarda-redes de ambas as equipas defenderam as cinco primeiras grandes penalidades. Na segunda fase de marcação, Dominique Baratelli do Paris Saint-Germain apontou o golo de livre máximo que deu o triunfo à sua equipa.

O presidente da França, François Mitterrand, esteve presente entre os 50 000 espectadores que assistiram ao encontro, que pela primeira vez consagrou uma equipa parisiense como campeã da taça francesa.

Málaga para a 1.ª divisão

O Málaga ascendeu à 1.ª divisão do campeonato espanhol de futebol, ao vencer em casa o Huelva por 5-1 em encontro da penúltima jornada do escalão secundário.



Restelo: Dão luta até à última pinguinha

Continuação da pág. 17

Benfica - Boavista, Guimarães - Setúbal, Rio Ave - Belenenses, Portimonense - Espinho, Amora - Braga, Leiria - Penafiel e Estoril - Viseu.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem no concurso de ontem entre 900 a 1000 apostas com treze resultados certos.

Os mesmos serviços calculam ainda com 12 resultados certos entre 17 000 a 18 000 apostas.

Portuguesa empatada

Corinthians e Portuguesa dos Desportos empataram a um golo num encontro a contar para a primeira volta do torneio da Taça

dos Campeões de Futebol.

Os outros encontros tiveram os seguintes resultados: Santa Cruz - Fluminense, 0-1; Atlético - Grêmio, 2-1; América - Cruzeiro, 1-0.

Desafios disputados no sábado: Fortaleza - Internacional, 3-1; Guarani - São Paulo, 2-1; Vasco da Gama - Botafogo, 3-3.

Peru bate Roménia

A selecção nacional do Peru bateu a sua congénere da Roménia por duas bolas a zero num encontro particular disputado em Lima. Ao intervalo o Peru venceu por 1-0. Os golos foram marcados por Cesar Uribe (45 minutos) e por Jose Velasquez (88 m.).

DESPORTO

Corrida da Paz Como vão os portugueses

António Fernandes foi o ciclista português melhor classificado na 6.ª etapa da Corrida da Paz ganha pelo líder da prova, o soviético Shakhit Zagretidinov. Zagretidinov percorreu os 155 quilómetros entre Czestochowa e Piotrkow Trybunalski, na Polónia, em três horas, 29 minutos, 11 segundos.

António Fernandes foi o 12.º na meta, a dez segundos do vencedor e com o mesmo tempo entraram Carlos Santos (18.º), Fernando Fernandes (19.º), Belmiro Silva (33.º), Elias Campos (64.º) e Luis Teixeira (88.º).

Na classificação geral, em que por equipas Portugal mantém o 8.º lugar, a 13 minutos e 2 segundos da RDA, Belmiro Silva ocupa o 11.º posto, a 38 segundos do camisola amarela.

Fernando Fernandes é 26.º a 3.20, Carlos Santos é 36.º a 9.44, Luis Teixeira é 48.º a 16.21, António Fernandes é 52.º a 17.17 e Elias Campos é 53.º a 17.53.

Hinault regressa ao comando

O francês Bernard Hinault recuperou a camisola rosa de líder da Volta à Itália em Ciclismo, ao vencer a 3.ª etapa de contra-relógio individual entre Perugia e Assisi, na distância de 37 quilómetros. Hinault gastou o tempo de 47,25 minutos, tendo agora 26 segundos de avanço sobre o 2.º classificado da geral, o sueco Tommi Prim, também 2.º na tirada com mais 11 segundos que o vencedor.

O italiano Francesco Moser é 3.º classificado da geral a 39 segundos de Hinault, seguido do seu compatriota Giuseppe Saronni, a 1,08 minutos do líder.

O transalpino Silvano Contini e o australiano Michael Wilson ocupam os lugares imediatos da geral.

A classificação da geral ficou assim ordenada: 1.º Bernard Hinault (França) 11 horas 22 minutos 56 segundos; 2.º Tommi Prim (Suécia) a 26 segundos; 3.º Francesco Moser (Itália) a 39 segundos; 4.º Giuseppe Saronni (Itália) a 1,08 minutos; 5.º Silvano Contini (Itália) a 1,33 minutos; 6.º Michael Wilson (Austrália) a 1,56 minutos; 7.º Laurent Fignon (França) a 1,57 minutos; 8.º Mario Beccia (Itália) a 2,05 minutos; 9.º Lucien Van Impe (Bélgica) a 2, minutos; 10.º Czeslaw Lang (Polónia) a 2,36 minutos.

Jean de Gribaldy não perdeu a esperança de ver Joaquim Agostinho regressar à sua formação. Presente, ontem, em Genebra, onde dirige uma equipa na «Volta à Romandia», o director desportivo da equipa francesa «Sem» disse que o corredor português o podia contactar nos próximos dias. Agostinho tinha decidido pôr de parte a sua bicicleta, por se ter visto na obrigação de dirigir a sua propriedade devido à cegueira do seu sogro. Mas sua mulher não concorda e desejaria ver o marido na partida da «Volta à França» — precisou Gribaldy. Para isso (acrescentou) ela não hesitou em vender as quarenta vacas que possuíam e está a negociar a venda dos cavalos.

MICROSCÓPIO

Grego-romana na Guarda

A Associação Desportiva da Guarda sofreu duas derrotas na jornada inaugural do campeonato nacional de greco-romana por equipas, na Guarda. A AD Guarda perdeu com o Ateneu Comercial de Lisboa por 4-3 e com o actual campeão (Sporting) por 8-0. Guarda, Ateneu e Sporting são as três equipas participantes na fase final do torneio, que termina em Junho.



A almejada



José Carlos: a dor do campeão

Portugal (finalmente): Espanha e mundial tudo pelo caminho

A vitória de Portugal por 5-3 sobre a Espanha, na última jornada do mundial de hóquei em patins e que, em Barcelos, significou a reconquista do título mundial, assentou numa exibição muito personalizada e numa boa estratégia.

A tática era fazer deslocar a equipa espanhola do seu tradicional quadrado muito cerrado, fazendo sair os seus jogadores das posições que habitualmente gostam de ocupar.

Seria importante para Portugal marcar primeiro, num jogo em que o empate lhe bastaria para assegurar o título, pois os espanhóis, aos quais apenas a vitória interessava, tinham de jogar na ofensiva.

Acabou por ser a Espanha a inaugurar o marcador, com um gol de Centell, o melhor marcador do campeonato, mas 27 segundos depois Chana igualava, eram passados nove minutos de jogo.

Tudo voltou ao início, com a equipa portuguesa a trocar bem a bola, José Carlos e Fernando Pereira seguros nos passes, Chana e Cristiano num constante vaivém que deslocava os adversários.

Quando Cristiano fez o 2-1, aos 13 minutos, tudo pareceu optimista para Portugal. Os espanhóis, se já haviam dado nota de alguma insegurança, a partir

dai mais espaços tiveram que abrir em busca dos dois pontos, única hipótese de manterem o título mundial. O problema é que para marcarem tinham que posuir a bola e para isso deveriam procurá-la no meio rínque portugueses.

Assim, aproveitando bem a sofreguidão e a ausência de defesas de raiz na equipa adversária, Portugal, numa jogada de contra-ataque, fez 5-2, por José Carlos, já no último minuto, e o gol de Torner a 25 segundos do fim já não fez história pois todo o pavilhão, superlotado com 10 000 pessoas, festejava já o título.

Portugal ainda falhou duas grandes penalidades marcadas por Fernando Pereira, bem assinaladas pelo italiano Zin, que fez uma boa actuação, apesar dos protestos dos espanhóis.

Portugal: Ramalhete (Franklin); Fernando Pereira, José Carlos (1), Cristiano (1), Chana (3), Sobrinho e Leste.

Espanha — Carlos Trullols; Vila Puig, Torner (1), Pauls, Centell (2), Torres e Alabart.

Com os Estados Unidos

No seu penúltimo encontro do campeonato, frente aos Estados Unidos, o seleccionador português venceria por 6-1, com 3-0 já ao intervalo, tendo alinhado pelos dois lados, numa partida

que foi dirigida por um árbitro oriundo do Chile:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano (2), Chana (3), Sobrinho e Leste (1).

EUA: Pounds, Sisson, Chado, Raglin, Fergusson, Makgi Davis (1), e Hemphill.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1. Portugal	11	10	1	0	59-15	21
2. Espanha	11	9	2	1	60-23	18
3. Argentina	11	9	0	2	37-16	18
4. Chile	11	5	4	2	45-28	14
5. Itália	11	6	2	3	43-27	14
6. Estados Unidos	11	4	3	4	32-33	11
7. RFA	11	4	1	6	26-27	9
8. Suíça	11	4	1	6	21-34	9
9. Holanda	11	3	2	6	25-32	8
10. Brasil	11	2	2	7	38-42	6
11. Angola	11	1	0	10	13-65	2
12. Colômbia	11	1	0	10	29-85	2

Rendeiro: «entrega total»

Júlio Rendeiro, seleccionador português de hóquei em patins, afirmou que a conquista do título Mundial só foi possível graças da entrega total dos jogadores, da preparação seguida e do apoio do público.

Não tínhamos hipóteses de conquistar este título se estivéssemos mal preparados comentou Rendeiro, referindo que sem a preparação a que foram submetidos os jogadores era impossível aguentar a parte final do campeonato.

Para Rendeiro o público teve um papel preponderante porque soube compreender as necessidades da equipa, estando à altura das situações.

Referindo-se às críticas dos órgãos de informação, Rendeiro sustentou que a selecção foi sempre dirigida de dentro para fora e nunca ao contrário, considerando, por outro lado, pernicioso o facto dos jornalistas elegerem, a seis jornadas do fim, a selecção ideal.

Roca, treinador espanhol, disse que a vitória de Portugal assentou no apoio do público e na ajuda do árbitro.

Os portugueses marcaram dois golos na segunda parte de forma ilegal, observou, acrescentando que o juiz italiano Zin actuou de forma «despersonalizada».

Plecard

Atletismo: europeu-83

O campeonato europeu de atletismo de 1983 disputa-se na pista londrina de Crystal Palace. Londres foi escolhida no confronto com a cidade francesa de Lille e a capital da Checoslováquia (Praga). Grã-Bretanha, RDA, França, Hungria, Itália, Polónia, União Soviética e Alemanha Federal participam na competição masculina, enquanto na feminina estarão presentes Grã-Bretanha, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, URSS e RFA.

Orlando Dias Agudo

Nacional de andebol

Sporting virou guia

O Sporting comanda, isolado, ao fim da volta inicial (7.ª jornada), o campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. A equipa leonina está perfeitamente balanceada para a reconquista do título.

Na dupla jornada deste fim-de-semana, «leões», «azuis» e portistas triunfaram nos seus jogos, com alguma evidência para o FC do Porto, perante o Benfica e o Encarnação. As equipas do S. Mamede, Póvoa (visitantes) e Espinho (visitado) averbaram derrotas.

Resultados na 6.ª jornada: Sp. Espinho, 17-Encarnação, 26; FC Porto 24-Benfica, 22; Sporting 25-S. Mamede, 15; Belenenses, 33-Póvoa, 25. Na 7.ª jornada: Espinho, 15-Benfica, 31; FC Porto, 23-Encarnação, 19; Sporting, 35-Póvoa, 24; Belenenses,

30; S. Mamede, 25. Pontuação 1.º Sporting, 20 pontos; 2.º Benfica e Belenenses, 17; 4.º FC Porto, 15; 5.º Encarnação, 14; 6.º S. Mamede, 11; 7.º Espinho, 10 e 8.º Póvoa, 8 (todos com 7 jogos).

Da prova de apuramento à divisão de honra disputaram-se os jogos correspondentes à 20.ª jornada (somatório da 1.ª e da 2.ª fases), após a qual comandam isolados os grupos da Académica de Coimbra e do Vitória de Setúbal, nas zonas Norte e Sul, respectivamente. Resultados na Zona Norte: Maia, 22-Fermentões, 24; Desp. Portugal, 26-S. Bernardo, 19; F. Holanda, 20-Académica, 21. Zona Sul: Caselas, 23-Oriental, 19; Passos Manuel 23-Almada, 27; Vit. Setúbal, 31-Paço de Arcos, 27 e Cascais, 33-Caramão, 27.

Nacional de voleibol

Norte dominador

As 6.ª e 7.ª jornadas do campeonato nacional da 1.ª divisão de voleibol, com que se completou a primeira volta, representaram mais uma manifestação de supremacia das turmas do Norte em relação às do Sul. Os quatro primeiros lugares são ocupados por equipas sediadas em além-Mondego, factor demonstrativo da sua superioridade. A luta pelo título irá ser travada pelo Leixões e o Esmoriz, com o Sp. Espinho a espreitar uma oportunidade enquanto o FC do Porto a despeito de ocupar o 4.º posto, não tem hipóteses de entrar na esgrima pelo título. As

formações lisboetas estão arre-dadas de quaisquer posições cimeiras.

Resultados deste fim-de-semana (6.ª jornada), Liceu Gil Vicente, 0-FC do Porto, 3; Benfica, 1-Esmoriz, 3; Leixões, 3-CDUL, 0 e Sp. Espinho, 3-Técnico, 0; (7.ª jornada), Liceu Gil Vicente, 1-Esmoriz, 3; Benfica, 1-FC do Porto, 3; Leixões, 3-Técnico, 0; Sp. Espinho, 3-CDUL, 0. Pontuação: 1.º Leixões e Esmoriz, 13 pontos; 3.º Sp. Espinho, 12; 4.º FC Porto, 11; 5.º Benfica, 10; 6.º CDUL e Liceu Gil Vicente, 9 e 8.º Técnico, 8 (todos com 7 jogod).

Basquetebol

Belenenses titular nacional de juvenis

Terminaram mais três provas nacionais de basquetebol: 2.ª divisão, juniores e juvenis, cujos títulos foram conquistados por Sanjoanense, F. C. do Porto e Belenenses. Resultados nos últimos jogos na 2.ª divisão (final): Sanjoanense, 72-CDUL, 67; juniores: F. C. do Porto, 87-Sangalhos, 49 e Olivais, 70-Benfica, 62; juvenis: F. C. do Porto, 74-Olivais, 36 e Barreirense, 78-Belenenses, 83. Vencedores da época — masculinos: Sporting (1.ª divisão), Sanjoanense (2.ª divisão), F. C. do Porto (juniores), Belenenses (juvenis) e Barreirense (Taça de Portugal); femininos: CIF (1.ª divisão), Torres Novas (2.ª divisão) e Algés (Taça

de Portugal). A Sanjoanense e o CDUL sobem na próxima temporada à 1.ª divisão, ocupando os lugares da Ovarense e do Oriental que são despromovidos. Falta realizar a final do nacional da 3.ª divisão.

O actual seleccionador nacional de basquetebol Adriano Baganha, será na próxima época o treinador da equipa de seniores do Olivais Futebol Clube, de Coimbra.

Baganha treinou o Sporting na época de 1980/81, ano em que conquistou o campeonato nacional da modalidade.

Tudor

com **Tudor** acerta em cheio!

Concurso n.º 39

Boavista-FC Porto	 2
Espinho-Benfica	 2
Penafiel-Portimonense	 2
V. Setúbal-U. Leiria	 1
Sp. Braga-V. Guimarães	 1
Acad. Viseu-Amora	 x
Belenenses-Estoril	 1
Sporting-Rio Ave	 1
Leça-Varzim	 1
Fafe-Famalicão	 1
Rio Maior-Oliv. Bairro	 1
Oliveirense-Beira Mar	 1
Marítimo-Lusit. Évora	 1

baterias-pilhas

350 filmes no Festival de Cannes

Cannes, desde a passada sexta-feira, vive a sua festa anual: no Palácio de La Croisette (dizem que pela última vez) foi solenemente inaugurado o 35.º Festival Internacional de Cinema.

Com as lotações de há muito esgotadas, serão exibidas 350 películas de mais de cem países, das quais vinte e duas foram a Cannes em busca dos almeçados prémios.

A função inaugurativa foi presidida pelo ministro francês da Cultura tenso sido projectada, em homenagem aos pioneiros da «Sétima Arte», uma versão reconstituída do clássico do mudo, «Intolerance», de D.W. Griffith.

A margem do Festival, o costume para não variar: as «starlets» fazendo os possíveis e os impossíveis para obterem o que julgam ser o tal «lugar ao sol».

Depois, e para além de profusão das chamadas vedetas internacionais, cerca de três mil jornalistas (mais 700 do que no ano passado) e para cima de outras tantas criaturas mais ou menos ligadas à indústria cinematográfica e muitos ainda do sector da distribuição (estes à cata dos bons negócios para a próxima temporada), fizeram esgotar os hotéis da cidade, até à última cama.



Farpas e Barretes por Solilóquio

Não se conhece pseudónimo que corresponda de um modo menos verdadeiro à realidade. Ninguém esteve mais longe de falar sozinho e de comentar sem audiência do que o nosso colaborador **Solilóquio**. Não só tem público, como as suas «crónicas de touros» criaram público pelo tratamento intelectualizado e crítico de uma festa dita «bárbara». **Solilóquio**, de algum modo, reabilitou a «festa dos touros» explicando e interpretando a «corrida», não poupando na sua crítica mistificações e falsidades, o «gato por lebre», de uma tauromaquia comercializada que nem é arte, nem proporciona espectáculo.

Como bem disse D. Bernardo da Costa: «Solilóquio — aquele inesperado e espantoso espontâneo que um dia se atirou à arena da crítica taurina, e logo renovou, revo-

lucionou, a arte de escrever de touros em Portugal».

Este volume, «Farpas e Barretes», reúne mais de três dezenas de críticas publicadas no «Diário de Lisboa» e sete que saíram no «Novo Burlader». Este é o décimo quarto volume de crónicas taurinas publicado por Solilóquio. Destes catorze, nove encontram-se esgotados. Para além dos leitores que acompanham o cronista nas páginas da Imprensa, há os que com seus livros se deleitam e repetem o convívio com um estilo de crónica que, desvendando os mistérios e as misérias da festa de touros, lhes confere o seu carácter de arte, e é, sobretudo, uma crónica literária de rara qualidade.

Capa de António Ribeiro da Silva
Edição do Autor. Lisboa 1982

Dias de Portugal na URSS

De 18 a 25 de Maio prosseguirão na União Soviética os Dias de Portugal. Na realidade já em Abril se concretizaram diversas iniciativas integradas nestes dias e promovidas pela Associação URSS-Portugal. Mas será de 18 a 25 deste mês que tais comemorações terão o seu auge.

A parte artística, concertos em Moscovo e na República Socialista Soviética do Tadjiquistão (nomeadamente na sua capital Duschanbe) estará a cargo do Rancho Folclórico da Lavadeiras de Meadela (Viana do Castelo) prestigiado representante do folclore português do Minho.

Este conjunto será acompanhado por uma delegação de que fazem parte o Juiz Concelheiro dr. Abel Delgado, seu responsável, dr. António Duarte e o jornalista António Borge.

Na capital da URSS do Tadjiquistão, nomeadamente nos vastos salões da Casa dos Artistas da República, estarão presentes: uma exposição de cerca de 80 peças de artesanato de Viana do Castelo (trajes, bordados, cerâmicas, madeira trabalhada, utensílios de trabalho, etc); uma exposição de gravura portuguesa, que já esteve presente em diversas cidades soviéticas, englobando meia cen-

tena de trabalhos dos mais prestigiados autores nacionais, organizada, pelo prof. Gil Teixeira Lopes; uma exposição de desenhos e cerâmica de criação portuguesa (50 peças), organizada por diversos núcleos de todo o país com a colaboração de escolas e professores; uma exposição de livros «para crianças, de autores portugueses (120 títulos) que esteve presente na Conferência Internacional de Literatura e Arte para as Crianças, que decorre em Moscovo, em que esteve presente como convidado e com uma intervenção lida na Conferência o escritor Carlos Correia — e que seguirá logo após para Duschanbe.

Porquê os cancros?

Continuação da pág. 2

velar por qualquer sinal particular, além de um vago mal-estar semelhante ao causado pela gripe; pode também traduzir-se por um ataque febril, uma mononucleose, uma dor discreta do baço, do fígado ou de outro qualquer órgão dos brônquios ao intestino. Para dizer a verdade, até agora não se conhecia a gravidade potencial do C.M.V., a não ser em dois aspectos particulares:

— A frequência das infecções entre os indivíduos submetidos a enxertos renais, fosse pelo vírus se ter introduzido nas transfusões ou com o órgão enxertado, fosse porque o recurso a substâncias redutoras da imunidade celular lhe dava um novo vigor — reactivação — enquanto estava integrado — e latente — no seio dos tecidos em geral, e em particular nos glóbulos brancos pelos quais tem uma predilecção especial.

— Uma outra circunstância, muito mais frequente, onde o C.M.V. representa um perigo particular diz respeito a uma das suas especificações mais notáveis: ele atravessa a placenta e pode então ferir gravemente e de maneira irreversível, a criança de uma grávida contaminada.

Após a contaminação, os citomegalovírus são excretados pela urina durante meses e anos. Encontram-se também ao nível do colo do útero nas mulheres, no leite e no esperma.

Estes locais de predilecção explicam que ele possa ser transmitido através de contactos sexuais. Aos trinta anos, de acordo com um estudo californiano, 54 % dos heterossexuais e 94 % dos homossexuais são seus portadores. Os homossexuais estão particularmente expostos às contaminações infeciosas, quer sejam venéreas, parasitárias ou virulentas. Constituem por si só metade dos casos de sífilis masculina e o vírus da hepatite B é a tal ponto frequente no seu sangue, que foi com a ajuda do soro que eles voluntariamente forneceram, que pôde ser desenvolvida a recente vacina americana contra esta afecção.

As frequentes trocas de parceiro, a higiene tantas vezes duvidosa dos locais de encontro, as práticas oro-anais favorecem a contaminação e a frequência das amibiases, tem por exemplo, aumentado 7.000 % em cinco anos em S. Francisco, enquanto os médicos vêem aparecer entre os homossexuais toda uma série de doenças parasitárias raras, reservadas até aqui, aos «bidonvilles» tropicais.

Mesmo que eles se tenham agravado nos últimos anos nas comunidades americanas, estes factos eram conhecidos de há muito tempo e eles nunca tinham ainda originado consequências de uma gravidade comparável às que os centros universitários americanos estudam actualmente.

Bactérias, cogumelos, protozoários, vírus, atacam sucessiva ou simultaneamente, todos os órgãos, da retina aos intestinos, da pele aos pulmões. As úlceras hérpicas da boca ou do ânus

atingem mais de 20 centímetros de diâmetro; pneumonias parasitárias impossíveis de dominar; hemorragias intestinais, lesões do músculo cardíaco, da retina, do esófago, febres elevadas e contínuas, originam, após uma caxecia progressiva e, a despeito dos esforços terapêuticos excepcionais, a morte a dois terços dos casos descritos até agora. «É, para falar verdade, a morte a cem por cento» disse um dos trinta e três médicos americanos que assinaram um dos quatro artigos principais consagrados a este fenómeno pela New England Journal of Medicine.

Naqueles raros doentes que as terapêuticas desencadeadas tinham parecido melhorar, os primeiros sintomas do temível sarcoma de Kaposi apareceram. Tudo entretanto tinha sido tentado.

Todos os antibióticos correntes ou experimentais são utilizados, todos os meios de reanimação mais modernos, além das substâncias mais recentemente identificadas para a luta contra as micoses, os parasitas ou os vírus, e até certos métodos de ponta, como o interferon, na esperança que pudessem estimular as defesas naturais enfraquecidas.

A característica comum destes doentes é com efeito que eles sofrem um enfraquecimento impressionante, maciço, do sistema de defesa celular, com uma redução brutal dos glóbulos brancos que asseguram essa defesa (os linfócitos tipo T). O sistema de defesa humoral mantém-se, por sua parte, intacto e continua a produzir os anticorpos normalmente.

Quais poderão ser as causas deste desmoronamento das defesas naturais? Esta é a questão essencial, que por enquanto se mantém sem resposta e à qual se entregam os médicos americanos alertados pelo Observatório de Atlanta e o grupo especial operacional organizado para este fim.

É ilusório pensar que a medicina pode fechar uma brecha tão larga e profundamente aberta no sistema imunitário; a única esperança reside então na prevenção, na descoberta e consequente eliminação do, ou dos, factores responsáveis.

O facto da maior parte dos indivíduos atingidos serem homens novos e homossexuais orientou os investigadores para uma dupla pista, actualmente em exploração.

A primeira diz respeito ao citomegalovírus, particularmente frequente nos homossexuais e que parasita os glóbulos brancos, suportes da imunização. Sabe-se, por outro lado, e há pouco tempo, que este vírus é capaz, em estado de cultura, de transformar uma célula maligna em célula cancerosa; as suas eventuais ligações com o sarcoma de Kaposi já tinham sido anteriormente admitidas; em 1981, o génome deste vírus foi mesmo detectado em células deste tipo de cancro tão peculiar.

Mas se o citomegalovírus pode induzir simultaneamente um enfraquecimento das defesas natu-

rais e o sarcoma de Kaposi, a sua omnipresença desde longa data não permite explicar a aparição súbita dum síndrome manifestamente novo, agudo e brutal.

É preciso, a partir de aqui, imaginar — e é esta a segunda pista seguida pelos americanos — que um factor externo, recentemente aparecido, veio alterar a relação de equilíbrio, de tolerância mútua, que pode existir entre o hospedeiro — as células humanas — e os microrganismos que o parasitam (na ocorrência o C.M.V., o protozoário carinii ou uma micose como a cândida albicans).

O campo múltiplo, obscuro e movido das drogas utilizadas para fins «recreativos» oferece possibilidades numerosas, senão mesmo evidentes. De todos os doentes observados nos Estados Unidos, os únicos que não eram homossexuais eram grandes heroínómanos e as substâncias utilizadas nas grandes cidades pelos meios chamados marginais, para fins de sensações mais ou menos exaltantes, são numerosas e variam com frequência.

Mas a mais difundida é conhecida por «poppers» ou «bolt» ou ainda por «rush». Trata-se do nitrato de amilo que há um século era utilizado contra a angina de peito por causa das suas propriedades vasodilatadoras e que tem também um efeito importante no relaxamento dos músculos lisos. Mas há mais de cinquenta anos que ele é conhecido como um afrodisíaco e há mais de vinte anos, que ele é objecto nos Estados Unidos de um consumo maciço.

Os imunologistas que interrogam os pensam que o nitrato de amilo, em si próprio, não pode ser tido como responsável por uma alteração da imunidade. Muito poucas substâncias têm esse efeito: os glóbulos brancos que são o substracto do sistema imunizante renovam-se sem cessar, a sua duração de vida é curta e a medula óssea produzem-na constantemente, o que significa que os défices imunitários não podem ser devidos a um efeito retardado resultante da acumulação progressiva de um tóxico qualquer.

Importantes desmoronamentos das defesas imunológicas celulares tinham sido contudo reveladas em 1974 pelo professor Gabriel Nahas, entre os fumadores crónicos de marijuana e a acumulação do tóxico nas gorduras do organismo que ele não elimina senão ao fim de uma quinzena, explica, segundo ele, esta acção.

Tavez venha a encontrar-se entre as drogas «recreativas» o tóxico, por enquanto desconhecido, que seja capaz de destruir a imunidade tão intensamente. Fora já iniciadas experiências em vários centros especializados para medirem o efeito de todas as drogas disponíveis sobre os glóbulos brancos. Os investigadores não excluem a hipótese de virem a descobrir uma nova substância utilizável em terapêutica, nomeadamente para os leucémicos.

Benkroy

Solução
de sabor fresco,
activo e saudável

Germicida
de acção rápida
e eficaz

A venda exclusivamente nas farmácias
Produzido e distribuído por EXPANSÃO YORK
R. Vitorino Nemésio, 6-A, 1700 LISBOA. Tel.: 636637.

canal da crítica

Mário Castrim

Caminho fácil, caminho falso

As últimas imagens do longo serão mostram-nos a invasão do campo do Sporting, pelos seus adeptos. Horas antes, assistiram a espectáculo semelhante no ringue de Barcelos para saudar a vitória dos hoquistas portugueses. E tudo, pasmado, diante dos olhos calmos dos polícias!

Mas o que é que se passa? Que vergonha é esta? Onde está o sentido do dever das autoridades? Então Ângelo Correia dorme ou quê? Impressionante incúria! A desordem avança a segurança do país é posta em causa, os estragos na relva e nos calções são óbvios indícios de uma intencionalidade — e Ângelo Correia passeia (quicá dorme!) e seus polícias de intervenção não aparecem em lado nenhum! Nem consta — supremo desleixo! — que haja sido solicitada, ou aquiescida, a ajuda espanhola. O que é, pelo menos, uma imprudência. E só quem viu aquele jogador leonino, em pelota, a fazer parra de ambas as mãos, é que pode imaginar os perigos a que a sociedade portuguesa esteve sujeita — perante a inadmissível passividade de quem tem por missão defender a ordem.

«Grande Encontro», ontem, não se esqueceu da vitória de Cuba nos campeonatos mundiais do boxe. Vencer cinco combates em doze — é obra! Pois apesar disso logo foram transmitir imagens do combate entre um americano e um italiano. Que o primeiro ganhou de claro. Faz-me

lembrar aqueles europeus de atletismo: grande supremacia da URSS, mas das imagens transmitidas nem uma só referia qualquer vitória daquele país.

Por estranho que pareça o **telejornal** tem ignorado sistematicamente a **Corrida da Paz**, onde até participam ciclistas portugueses. Rectifico: não é nada estranho...

Ao serão começou um folhetim de cinco episódios, de origem alemã, baseado no romance de Tomás Mann «Memórias do Cavalheiro de Indústria Feliz Krull». Esperar-se-ia que a crueza de certas imagens projectasse a emissão para hora mais conveniente. A RTP, porém, tem lá seus critérios muito próprios...

Deixemos os toiros (sugiro, que, de semanal, a rubrica seja diária. Os toiros merecem), deixemos os futebolis de Espanha que, na memória do Mundial de 1966, se dão ao luxo de esquecer o Portugal-Coreia (mais uma espanhola aqui do lado...). Países um só instante no **Passeio dos Alegres** para lamentar a ausência do júri do «Pontapé de Saída», do Moraes e Moraes. Aquele júri, na sua aparente futilidade, conseguia manter um nível de interesse (teatral, digamos) pouco habitual, na RTP, embora ultimamente descambasse numa «bandalheira» de mau prenúncio e de mau gosto.

O sr. Moraes foi a primeira personagem a criar figura de

gente. Não era apenas uma caricatura: tinha verdade humana. Algumas das suas opiniões críticas estavam pouco em conformidade com a orientação oficial da RTP. Pelo que até se compreende que o afastamento do sr. Moraes seja muito cómodo para o proencismo local.

Mas lá que o sr. Moraes faz falta, isso faz. Que deixou um vazio, isso deixou. Ficou prejudicado um dos capítulos mais populares (logo a seguir ao Tony Silva) do **Passeio dos Alegres**. Assim vai o mundo, como se dizia nas «Actualidades Francesas».

A notícia grande continua a ser a visita do Papa. Ontem, a maior parte do Telejornal foi-lhe ainda dedicada. E ainda vamos ter mais. Muito mais.

Gaba-se a RTP (elogio em boca própria já não é vitupério?) de um trabalho formidável. Assim foi. Nele empenhou a quase totalidade das suas forças.

Só me fica a dúvida se a cobertura feita seria a mais conveniente. Se a RTP, ao escolher a promoção em vez do conhecimento, não escolheu o caminho mais fácil, por mais fácil mais falso. Se, ao tratar João Paulo II como uma vedeta, como um Papa «super-star», não escolheu a tarefa menos frutuosa. Se, ao dar os banhos de multidão, não preferenciou os que iam ver, em detrimento dos que queriam

viver. Se, em resumo, as laudas históricas não afogam aquilo que na humanidade deste Papa há de importante, de essencial.

Como já tive oportunidade de dizer, João Paulo II ficou à quem das posições já avançadas pela Igreja no domínio social. Impressiona-nos ouvir dizer, ainda hoje, que sem capitalistas não há trabalho. Ora, se o mesmo João Paulo diz que «o homem, pela acção do trabalho, imita Deus» (belíssima expressão, diga-se) podíamos perguntar para que capitalista é que Deus trabalhava...

Mas há outra realidade histórica: a posição que João Paulo assume na defesa da Paz, na denúncia dos perigos da guerra, na condenação da corrida dos armamentos, na excomunhão das armas atómicas. Ora aqui encontramos nós terreno universal que pode congrega à volta de João Paulo muitas e muitas ovelhas que não fazem parte do seu rebanho.

A «cobertura» da RTP duvidou que tenha apreendido e comunicado tal expressão essencial da universalidade do Papa. Tudo se passou como se ela estivesse interessada mais na superfície do que nas águas profundas.

O que, bem vistas as coisas, não favorece e não honra a Igreja. Uma Igreja que sabe, por experiência dolorosa, que as grandes protecções se pagam caro. Como todas as ilusões.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1
RTP

Uma cena da peça intitulada «O Corvo», que se exhibe esta noite na RTP-1, e será interpretada por Mário Pereira, Madalena Braga, Luísa Salgueiro, António Rama, Baptista Fernandes e Alina Vaz

- 18.10 País, País
- 18.45 Tempo dos Mais Novos — Com «Pinóquio»
- 19.20 O Homem Montanhês — «Castro Laboreiro — Brandas» (3.º episódio)
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — As notícias do País e do estrangeiro
- 20.35 Vila Faia — (episódio n.º 5)
- 21.10 Noite de Teatro. «O Corvo» — Interpretes: Mário Pereira, Madalena Braga, Luísa Salgueiro, António Rama, Baptista Fernandes, Alina Vaz.
- 23.15 Último Jornal.

2
RTP

- 18.18 País, País
- 18.40 República — «Castelo de Vide»
- 19.05 Arquivos do Futuro
- 19.35 O Sítio do Picapau Amarelo
- 20.00 Informação-2 — O noticiário nacional e internacional
- 20.30 «Jogo das Damas» — (4.º episódio). Fanny apaixona-se pelo cunhado ao mesmo tempo que Raoul se faz matar. Interpretes: Edwige Feuillère, Françoise Fabian e Francis Haster. Realizador: Nina Coup.
- 22.00 No Grande Mundo do Desporto.



Na RTP-2 exhibe-se o 4.º episódio da série «Jogo das Damas»

Amanhã

1
RTP2
RTP

11.52: Documentário; 12.25: «Ciranda de Pedra»; (episódio n.º 66); 13.00: Primeiro Jornal; Das 13.30 às 18.10 Ciclo Preparatório TV; 18.18: País, País; 18.40: Tempo dos Mais Novos; 19.20: Jogos Sem Fronteiras/82; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 21.35: O Mordomo Ideal (2.º episódio); 22.00: Tv Repórter; 23.00: Último Jornal.

18.18: País, País; 18.40: Agricultura, projecto de sobrevivência; 19.10: Musical Erudito; 19.35: O Sítio do Picapau Amarelo; 20.00: Informação-2; 20.30: Desenhos Animados; 21.00: Cine Clube «A Febre sobe em El Pao».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1
RTPTeatro «O Corvo»
(21.10)«Jogo das Damas»
(20.30)2
RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2
RTP

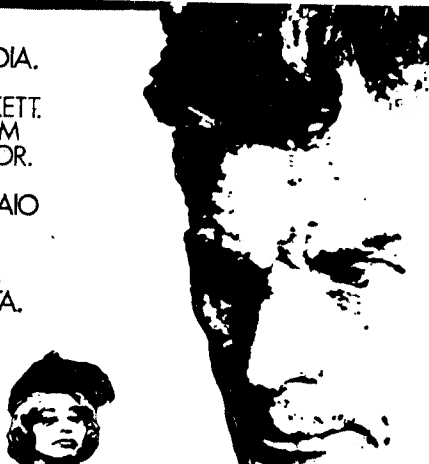
20.20 «Jogo das Damas» (4.º episódio)

Sob pressão dos acontecimentos da guerra, dá-se uma quebra na relação entre os casais. Os mortos e os feridos aumentam. Fanny apaixona-se pelo cunhado ao mesmo tempo que Raoul se faz matar. Interpretes: Edwige Feuillère, Françoise Fabian e Francis Haster. Realizador: Nina Coup.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO - Rua B. Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

TEATRO
CASA DA COMÉDIA,
DIAS FELIZES
DE SAMUEL BECKETT.
GLICÍNIA QUARTIM
FERNANDO HEITOR.
TRADUÇÃO:
J. SALAZAR SAMPAIO
DIRECÇÃO:
ARTUR RAMOS
CENÁRIO:
JOÃO ABEL MANTA.
COPRODUÇÃO:
C. BERNARDO SANTARENO
C. CASA DA COMÉDIA
1982



Teatro da Casa da Comédia

ESTREIA

Dia 19 às 21.30

De 3.ª a sábado às 21.30. Domingo só às 16.30.
Folga às 2.ªs.
Bilheteira abre às 18 horas
Marcações pelo telefone 607299

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS - MARKETING
CONTABILIDADE

RADIO ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ✕

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

GRÁTIS

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telet. 54 31 36

ADOQUE

teatro

TEL. 87 44 76

HOJE
21.30

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª 21.30
6.ª e sáb. 20.30
e 23H.
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª feira

SENSACIONAIS
AS JOVENS
DO ADOQUE

Tá entregue
à Licharada

«É DE VER PARA CRER!»



Henrique Viana



MAGDA CARDOSO

ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA
CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA
CARDOSO, MARIA VIEIRA
NUM GRANDE ELENCO!

NUM GRANDE ELENCO!



DIRECÇÃO-GERAL

DE VIAÇÃO

NÃO FUMÉ

EM RECINTOS FECHADOS

roteiro cultural

Teatro

O Footsbarn Travelling está a apresentar numa tenda instalada junto ao Pão de Açúcar de Cascais «O Diabo, o Doutor e o Louco», adaptação de velhos autos ingleses representados em estilo de teatro de rua, com música e mímica. A companhia itinerante inglesa actua todas as noites, às 21.30, até ao dia 22.

Conferências

O ciclo de conferências «Os Cinco Sentidos», organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, prossegue amanhã, às 18.30, na sala da Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas Artes, com o tema «Poesia e Música, alguns exemplos», pelo dr. David Mourão Ferreira.

Na Sociedade de Língua Portuguesa prossegue amanhã, às 18.30, as Terças-feiras de Maio com uma conferência da professora romena Marijana Vulpasin sobre

«Tradição-Inovação no romance romeno no período interbélico entre as duas guerras mundiais».

No Museu Nacional de Arte Antiga realiza-se amanhã, Dia Internacional dos Museus, às 21.30, uma sessão subordinada ao tema «Que Espaço para o Museu?». M. Alice Beaumont, directora do MNAA, falará de «O Nascimento, Evolução e Desenvolvimento do Museu», e o arquitecto João de Almeida apresentará o projecto das obras em curso.

Música

Integrado nas comemorações do Dia Internacional dos Museus, realiza-se amanhã no Museu Gulbenkian, às 17 horas, um concerto em que actuará o quarteto constituído por Fernando Quaresma (flauta doce), José Manuel Lourenço (flauta transversal), Luís Sá Pessoa (violoncelo) e Rui Vieira Nery (cravo). O programa é constituído por obras de Jean-Marie Léclair, António Caldara, Johann Christoph Graupner, Francesco Barsanti e Johann Joachim Quantz.



«África, África», desenho sobre papel de Leonel Moura, em exposição na Casa do Bocage, em Setúbal

Exposições

No Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, estão patentes ao público duas exposições, uma colectiva e a outra individual. A mostra colectiva, sob o título «instalação», está patente na Galeria Espaço Branco, com trabalhos de Ana Leon, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis e Pedro Calapez. A outra exposição, de pintura, pertence a Emerenciano, intitulada-se «Epifania» e encontra-se na Galeria CAPC.

Leonel Moura expõe pinturas em papel e tela em Setúbal, na Casa do Bocage, Galeria Municipal de Artes Visuais. A mostra integra ainda, como parte significativa, uma banda sonora composta em sintetizador por Carlos Zingaro; encerra a 30 de Maio e pode ser visitada todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas.

A exposição «Aspectos da Fotografia Alemã depois de 1945», contributo da República Federal da Alemanha para os Terceiros Encontros de Fotografia de Coimbra, vai agora

estar patente no Instituto Alemão de Lisboa, de hoje até 28 de Maio. Floris Neussus, director do Fotoforum, da Galeria da Universidade de Kassel, fotógrafo e autor que elaborou esta exposição, vem fazer uma conferência, também no Instituto Alemão, sobre o trabalho do Fotoforum de Kassel. Esta conferência inaugural, que será acompanhada de diapositivos e traduzida para Português, realiza-se hoje pelas 18.30.

«O Artesanato do Linho» é o tema de uma exposição patente na Casa da Cultura da Juventude de Lisboa. A mostra, uma iniciativa da delegação regional do FAOJ conjuntamente com a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, estará patente nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

Uma exposição retrospectiva das obras de Júlio (heterónimo pictórico do poeta Saúl Dias) está patente na Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque).

António Pinheiro expõe pintura, a partir de amanhã, no átrio do Palácio Foz.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Tels. 23846/22346/25245 — Apartado 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4065

1. OBJECTIVO — Fornecimentos de serviços de limpeza ao Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.
2. PROGRAMA DO CONCURSO — Encontra-se patente para consulta neste serviço, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.
3. ENTREGA DE PROPOSTAS — No Serviço de Aproximamento — Sector de Aquisições Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Coimbra. Até às 15 horas do dia 2 de Junho do ano em curso.
4. ABERTURA DAS PROPOSTAS. — Uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas, no local onde esta se efectivou.
5. CAUÇÃO PROVISÓRIA — 2,5% sobre o valor global da proposta apresentada.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$55	57\$55
ALEMANHA FED (marco)	30\$15	31\$25
AUSTRIA (xelim)	4\$20	4\$40
BELGICA (franco)	1\$451	1\$651
BRASIL (cruzeiro)	\$196	\$446
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$45	57\$45
(notas de 5 a 1000)	55\$90	57\$95
DINAMARCA (coroa)	\$890	\$930
ESPAÑA (peseta)	\$644	\$744
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	68\$45	70\$45
(notas de 5 a 1000)	68\$95	70\$95
FINLÂNDIA (marka)	15\$40	16\$00
FRANÇA (franco)	11\$15	12\$15
INGLÂNDIA (libra)	27\$15	28\$15
HOLANDA (florim)	12\$85	13\$85
IRLÂNDIA (libra)	10\$85	10\$85
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$289	\$304
NORUEGA (coroa)	11\$65	12\$15
SUECIA (coroa)	12\$90	13\$90
SUIÇA (franco)	35\$95	37\$95
VENEZUELA (bolivar)	14\$15	15\$15

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

15.30: Paralelo 4 (RDP/Lisboa - Norte - Centro - Sul); 17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cassete extravagante; 17.30: Ontem, manchetes de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Informação e Música; 20.00: Musical - Música em Diálogo; 21.00: Toda a gente é Pessoa (O quotidiano na óptica cristã); 21.30: Programa da Noite; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22 horas.

Programa 2

16.00: Excertos do Bailado «A Bela Adormecida», op. 66, de Tchaikovsky; 17.00: Um ciclo de Canções: «Les Illuminations», de Benjamin Britten; 17.25: Sonata N.º 9, em Lá Maior, op. 47, de Kreutzer e Beethoven; 18.05: Música Portuguesa: 19.00: Terra, Viva, Planeta Azul; 19.35: Trechos de Operas por conjuntos: 20.10: Concerto Sinfónico; 21.00: O Canto e os seus intérpretes; 22.00: Música de Câmara de Dvorak, Quarteto em lá bemol maior, op. 105; 22.30: Cantos da Montanha; 22.50: Orquestras de Câmara: Concerto Real n.º 3, de Couperin - Concertino de Ricardo Strauss; 23.30: Parte de um concerto realizado no Festival Bach - 1981 (Madeira); 00.00: Sinfonia n.º 8, de Beethoven; 00.30: O pianista Noel Lee; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª Hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.03: Espaço 3 P; 19.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto. Notícias de hora a hora

RADIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.20: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Títulos de Informação; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Jornal da Noite (com Nota de Abertura); 20.00: De no Vinho; 21.00: Quando o Telefone Toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e Vida; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.05: Confronto; 23.30: Jornal; 23.55: Meditando. Notícias Intercalares: 16.00, 17.00, 21.00 e 22 horas.

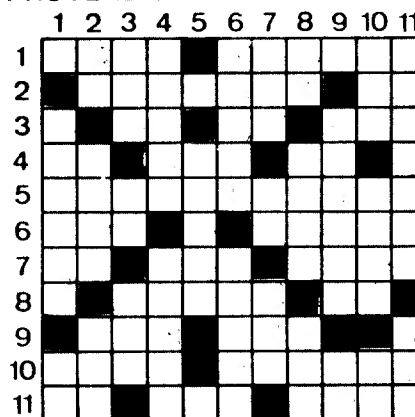
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 027

HORIZONTAIS:

- 1 - Pronome indefinido. Molhara com baba.
- 2 - Fazei aparecer. Sufixo que designa estado.
- 3 - Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Artigo indefinido. Oceano.
- 4 - Rádio (s.q.). Viscera dupla. Cão (s.q.).
- 5 - Concluíram.
- 6 - Ecoa. Desmonta.
- 7 - Cêso (s.q.). Possui. Serra de Portugal.
- 8 - Artigo definido. Educam. Pertences.
- 9 - Pronome relativo. Lista.
- 10 - Transpiram. Engastar.
- 11 - Pronome pessoal. Espaço de doze meses. Verseja.



VERTICAIS:

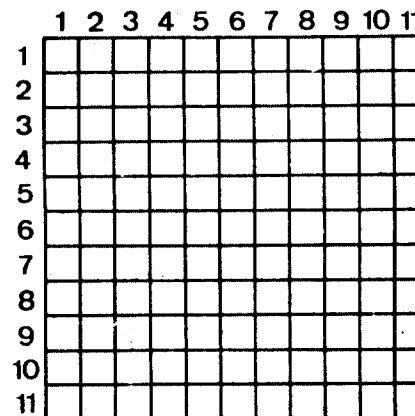
- 1 - Vaso geralmente de boca estreita e destinado a líquidos. Sua Majestade.
- 2 - Preposição latina que designa movimento. Anéis. pronome relativo.
- 3 - Ofereças. Batráquio. Planta apocínacea, cujo suco é empregado para envolver as frechas dos Mandingas.
- 4 - Afie. Sinal diereze.
- 5 - Solucei.
- 6 - Neveiro. Nome de mês.
- 7 - Medida de líquidos da Alemanha. Holanda e Suíça. Basta. Maior.
- 8 - Bismuto (s.q.). Cobertura. Pátria.
- 9 - É digno de. Li.
- 10 - Rate. Escudeiros. Antes do meio-dia.
- 11 - Ordenar. Agora.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o problema não inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9287

HORIZONTAIS:

- 1 - Vila e sede de concelho (Braga). Estampilha.
- 2 - Para barlavento. Oferece. Desgraça.
- 3 - Seguiu. Vila e sede de concelho (Santarém). Pronome reflexo.
- 4 - Vestimenta rústica.
- 5 - Vasilhame. Irmão de Moisés.
- 6 - Rádio (s.q.). Batráquio.
- 7 - Pesquisas. Cidade de Portugal.
- 8 - Nome de mulher. Numeral cardinal.
- 9 - Artigo indefinido. Equipes. Nome de letra.
- 10 - Viscera dupla. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Rio de França.
- 11 - Estimar. Planta têxtil do Ceará.



VERTICAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Santana (Mad.). O mesmo que cou-raça.
- 2 - Fileira. Reza. Pronome pessoal.
- 3 - Nome de Buda na China. So-fra. Miriara.
- 4 - Palavra gaélica que significa filho. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
- 5 - Mulher nobre. Xaile das mulheres índias e parses.
- 6 - Nome de fruto. Maior.
- 7 - Invulgar. Paraíso terreal.
- 8 - Agora. Lês.
- 9 - Planta poacea cultivada nos terrenos húmidos dos países quentes. Atmosfera.
- 10 - Pelos de certos animais. Rio da Suíça. Voz do mocho.
- 11 - Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Provoca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 026

HORIZONTAIS:

- 1 Ca; Dobráo.
- 2 Ócio; Rá; Ra.
- 3 Arte; Miara.
- 4 Proe; Soa.
- 5 Aos; Cós; Cam.
- 6 Rs; Ura; Bela.
- 7 É; Amo; Sob.
- 8 Ará; Canora.
- 9 Arc; Caril.
- 10 MEIO; Ratava.
- 11 Amorfas.

VERTICAIS:

- 1 Co; Pare; Ama.
- 2 Acaros; Arem.
- 3 Irós; Árcio.
- 4 DOTE; UMA; Or.
- 5 Cró.
- 6 Br; Soa; CARA.
- 7 Ramos; Sarar.
- 8 Ia; BONITA.
- 9 Ora; Cebolas.
- 10 Ar; Al.
- 11 Asma; Amar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9286

HORIZONTAIS:

- 1 Preta; Gasta.
- 2 Topes; Açora.
- 3 Lima; Mace.
- 4 Derrama.
- 5 Fara; Raras.
- 6 Atua; Riga.
- 7 Mor; Vat; Air.
- 8 Omítam.
- 9 Aleas.
- 10 Minga; Vinha.
- 11 Dosar; Arran.

VERTICAIS:

- 1 Pt; Atama; MD.
- 2 Rot; Ito; Pio.
- 3 Epidaur; NS.
- 4 Temera; Maga.
- 5 Asara; Vilar.
- 6 Gate.
- 7 Gamar; Liava.
- 8 Acamar; Asir.
- 9 Socarim; Rn.
- 10 Tré; Agi; Chá.
- 11 Aa; Isara; An.

Provérbio: É meio dote uma cara bonita.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 13 a.

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O GENDARME
EM NEW YORK
Para todos
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
Não acons. a men. 18 anos
JULES E JIM

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E
BORRACHINHOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons. a men. 18 anos
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
BLOW OUT
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HERBIE, UM CAROCHA
DOS DIABOS
para todos
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos

As 14, 16.30, 19 e 21.30

MOSCOVO NÃO ACREDITA

EM LÁGRIMAS

As 24.00

O CIRCUITO DOS CAMPEÕES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

As 24.00

GENTE DE RESPEITO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

2.ª Semana

As 24.00

O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. men. 13 anos

A CHAMA DA

LIBERDADE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O UIVO DA FERA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

não acons. men. 13 anos

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O PAPA E EU

2.ª semana

As 24.00

O CLÁ DAS AMAZONAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Não acons. men. 18 anos

SONATA DE OUTONO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 24.00

Não acons. men. 18 anos

COLEÇÕES

PRIVADAS

Três grandes realizadores...Um grande

filme de alto nível

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

TEERÃO 43

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu

e Catherine Deneuve

4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30

Int. men. 13 anos

A PONTE MAIS LONGA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

O REI DA

MONTANHA

As 24.00 h

GUERRILHEIROS DO INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30

Int. men. 13 anos

CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Estreia às 21.30

MILAGRE DA FÉ

15.15, 18.15

PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

A BOMBA NA

MARINHA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

HONEY SUCKLE ROSE

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

SANGUE SELVAGEM

WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

O PAPA E EU

Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

AS ALGEMAS

DO FUGITIVO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 "Oscars"

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

7.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

21.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.00, 16.15, 18.45, 21.30

CONVERSAS

ACABADA

Não acons. men. 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h

N. ac. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

29.ª semana

As 00.30 h

A TORRE DOS REFÊNS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

JESUS - O HOMEM QUE JULGAVA-

MOS CONHECER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

RAGTIME

Int. men. 13 anos

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Int. men. 13 anos

A RAPARIGA E O

DETECTIVE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Não ac. men. 18 anos

OLHOS ASSASSINOS

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Ragtime", às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca

Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Blow Out", às 21.30 (18

anos)

CAPITÓLIO - "O Grito do Sexo", às

21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - "Sessões Permanentes -A

Floresta do Prazer", (18 anos)

POLITEAMA - "O Campo Infernal das

Mulheres Perdidas", às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - "Fruto Proibido", às 21.30

(13 anos)

CITY CINE - "Teerão", às 21.30 (13

anos)

2000 - "Forte Apache The Bronx", às

21.30 (18 anos)

RESTELO - "A Calúnia", às 21.30 (13

anos)

OLIVAS - "Aventura em Atenas", às

21.30 (13 anos)

PÁTRIA - "Os 7 Magníficos", às 21.30

(13 anos)

ROYAL - "O Dragão do Karaté", às

21.30 (18 anos)

PROMOTORA - "O Campeão dos Lu-

tadores", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - "O Amante de

Lady Chatterley", às 17 e 21.15 (13

anos)

CASCAIS - Oxford - "Delícias no Li-

ceu", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "Calcinhas ao

Lázio", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Plaza - "Forte Apa-

cha, The Bronx", às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cinestúdio - "Aventura

no Tempo", às 21.30 (13 anos)

Amadora - Lido - "Times Square", às

21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - "3000 Milhas em

Fuga", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - "A Corrida

Mais Louca do Mundo", às 21.15 (13

anos)

ALMADA - Cine-Almada - "Encontro

com os Extraterrestres", às 21.30 (13

anos)

COSTA DA CAPARICA - Sílène - "A

Escolha das Armas", às 21.30 (18 anos)

Porto

BATALHA - "Adeus Aventureiros", às

21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - "Ben-Hur", às

21.30 (13 anos)

COLISEU - "O Papa e Eu", às 21.30 (13

anos)

OLÍMPIA - "A Repetente de 3 Asso-</



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1206 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 854531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua de Almeida, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20864/5



O TEMPO
 MARES DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 11.20 3,1 m 4.35 1,7 m
 23.39 3,3 m 17.04 1,8 m
 Dia 18
 12.23 3,3 m 5.42 1,5 m
 24.40 3,5 m 18.07 1,5 m
 TEMPERATURAS DO AR
 AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	16°
PORTO	15°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
EVORA	16°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	19°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

últimas

CABO-VERDEANO MORTO A TIRO durante uma desordem ocorrida em campo de Ourique, Lisboa, entre indivíduos daquela nacionalidade e portugueses residentes na zona. António Sanches Moreira, de 22 anos, solteiro, carpinteiro, seria o único a ficar de fora da contenda que se desenrolou no estabelecimento de docas e comidas de Humberto da Almeida, sendo precisamente ele a receber a bala do único disparo que alguém não identificado fez com uma arma de calibre 6,35 milímetros. Detidos para averiguações: Mário Manso, de 26 anos, pedreiro, natural de Lisboa, Faustino, de 23 anos, Abílio Moreira e Paulo Moreira, de 26 e 23 anos, ambos irmãos do falecido e juntamente com o Pina naturais de Cabo Verde.

JOVENS PRESOS PELO EXÉRCITO por terem sido encontrados dentro das instalações militares situadas na Estrada de Chelas, e referidas sob a sigla: TERMILIS. Com idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos, dois Antónios e um Joaquim, escalaram até a uma janela que arrombaram para entrarem no edifício. Tinham em seu poder talheres e copos de vidro, para além de uma lata de tinta, tudo avaliado em 1330\$00, o suficiente para serem envolvidos numa teia judicial de onde dificilmente se poderão libertar.

SETE GOVERNADORES AGÍPCIOS foram demitidos pelo presidente Hosni Mubarak e substituídos na maior parte por oficiais da Polícia. Os 28 governadores provinciais têm a categoria de ministros e poderes descricionários. Entre os demitidos encontra-se o governador de Assiut.

Almeida Santos e a Assembleia

Continuação da pág. 1

tido não fará nenhuma aliança com incidência governamental com o PSD não só porque o Congresso dos socialistas decidiu que o PS apenas voltaria a assumir responsabilidades governamentais depois de nova consulta ao eleitorado, mas também porque a AD tem sofrido enorme desgaste, desiludiu grande parte dos portugueses que nela votaram e já não é maioria. Sublinhou, ainda, a necessidade de se fazer nova contagem de votos para se saber quem representa quem, uma vez que neste momento muitos dos deputados que estão na Assembleia da República, nomeadamente os da AD, não voltariam a sentar-se no hemiciclo se se realizassem novas eleições. Almeida Santos, que fez estas e outras afirmações cantando pelo meio um fado de Coimbra, manifestou também a sua confiança na possibilidade de a revisão constitucional se fazer rapidamente... com estes deputados, os quais, na sua própria opinião, já não espelham o eleitorado. O «DL» pergunta: dr. Almeida Santos: com quem?

Aviões israelitas sobrevoaram o Líbano

Aviões israelitas sobrevoaram ontem, a baixa altitude, a capital libanesa e várias cidades do sul do país, provocando o disparo das baterias anti-aéreas costeiras.

Os voos ocorreram na sequência dos combates verificados durante a madrugada na cidade meridional de Sidon entre milícias rivais palestinas e nasseristas, que provocaram pelo menos três mortos e 11 feridos.

Entretanto, as expectativas do Governo libanês para impedir o agravamento das hostilidades entre Israel e os guerrilheiros palestinos serão reforçadas por outra intervenção diplomática do Governo norte-americano, disse ontem uma fonte oficial de Beirute.

O subsecretário norte-americano de Estado, Morris Draper, é esperado nos próximos dias no Líbano no início de um conjunto

de viagens que o levarão em seguida a Israel, Jordânia, Arábia Saudita e possivelmente à Síria para definir formas de mediação postas em prática pelo representante presidencial norte-americano para o Médio Oriente, Philip Habib.

Habib avistou-se no sábado com o presidente Regan, em Washington, e declarou na altura reaver um conflito generalizado na região.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Alan Roover, confirmou no sábado a concentração de tropas israelitas junto às fronteiras com o Líbano e a Síria. «Há que esperar o pior», afirmou em Beirute o chefe do Governo.

O Governo israelita - conforme foi reafirmado ontem em Telavive - insiste em que o cessar-fogo do Verão passado, obtido com os guerrilheiros palestinos por mediação de Philip Habib, inclui

não apenas a zona fronteiriça com o Líbano, mas «toda a actividade dos terroristas contra Israel».

O ponto de vista foi defendido pelo porta-voz do Governo israelita Dan Meridor, que classificou de muito graves os recentes atentados em diversos pontos do país.

Meridor falava no termo de uma reunião do Governo precedida de um encontro entre o primeiro-ministro Begin e outros altos responsáveis para tratarem de «questões urgentes de segurança».

A este encontro assistiram os principais dirigentes da oposição.

Observadores políticos consideram que Israel não pode permitir-se operações militares significativas antes da realização das previstas visitas de Ariel Sharon e Begin aos Estados Unidos, a primeira dentro de dias e a outra em Junho.

Assembleia Nacional francesa aprovou lei sobre audiovisual

O Partido Socialista Francês viu-se forçado - pela primeira vez desde há um ano - a contar unicamente com os votos dos seus deputados para fazer «passar» uma reforma importante na Assembleia Nacional: a lei relativa ao audiovisual, quanto à qual os comunistas, em desacordo com os seus parceiros da maioria presidencial, se abstiveram.

Foram precisos dezasseis dias de discussões, quando se previa apenas uma semana de debates, para se concluir o exame do projecto, relativamente ao qual a oposição apresentou nada mais, nada menos, do que 800 emendas.

A nova lei, que deve ser examinada pelo Senado, onde a oposição é maioritária, e depois voltar

sem dúvida para uma segunda leitura à Assembleia Nacional antes de ser definitivamente adoptada, comporta quatro pontos essenciais:

A criação de uma «alta autoridade» que deve ser garante da independência da radiotelevisão em relação ao poder; a manutenção do monopólio de difusão; a abolição do monopólio de programação; maior abertura à publicidade que deixa de ter um tecto nos vários canais de televisão.

A «alta autoridade» será formada por nove membros não revogáveis, nomeados por nove anos, 3 dos quais designados pelo Presidente da República, 3 pelo presidente da Assembleia, 3 pelo presidente do Senado.



O Presidente da República visitou esta manhã a XXII FIL, a Fileme e a Aquatermi que estão a decorrer desde sexta-feira em Lisboa

Eanes visitou a FIL

O Presidente da República visitou esta manhã a XXIII Feira Internacional de Lisboa, que decorre nos pavilhões da Junqueira em Lisboa, desde sexta-feira, passada até ao próximo dia 23.

Paralelamente à FIL, foram também inauguradas na sexta-feira, no mesmo recinto da Associação Industrial Portuguesa, a Fileme - Salão Internacional do Mobiliário, Equipamento de Escritório e Informática; e a Aquatermi - Salão Internacional das Termas e Águas Mineromedicinais.

No conjunto dos três certames, da iniciativa do Departamento de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuguesa de algumas associações económicas sectoriais, participam 181 expositores nacionais e 372 estrangeiros.

Na FIL, que este ano é fundamentalmente dedicada à ener-

gia, com destaque para a exploração, produção, transporte e armazenagem das diferentes formas de energia, estão presentes 68 expositores nacionais e 211 estrangeiros.

Na Fileme participam 97 firmas nacionais e 159 estrangeiras.

Na Aquatermi estão representados 19 expositores, nacionais e dois estrangeiros.

No âmbito da Aquatermi, será realizado um concurso destinado a atrair os visitantes, sendo distribuídos mais de 100 prémios. Paralelamente a este certame, realiza-se hoje, também nas instalações da FIL, um seminário cujos temas centrais são as «perspectivas para o consumo de águas engarrafadas no mercado da CEE; o termalismo português e suas perspectivas no campo da saúde».

ISRAEL e EGITO

Visitando: TEL-AVIV-JERUSALEM
 BELEM-MAR MORTO-NAZARET
 TIBERIADES-CAFARNAUM-ACRE
 HAIFA-SINAI-CANAL DO SUÉZ
 MENFIS (Pirâmides de GIZE) e CAIRO

10 DIAS DE VIAGEM
 1982-PARTIDAS-1982
 MAIO 15 AGOSTO 5, 12 e 19
 JUNHO 1, 5 SETEMBRO 2, 9 e 16
 e 22 OUTUBRO 9
 JULHO 8 e 22

INCLUINDO:
 • Viagem de Avião e Autopullman
 • Circuito Terra Santa e Egito
 • Hotéis de 1ª Categoria
 • Pensão Completa
 • Assistência de guia falando português

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
 fundada em 1840

PORTO: Av. Alameda, 207 • Tlf. 31 79 21
 LISBOA: Av. Liberdade, 180 • Tlf. 37 13 41
 Av. Roma, 66 B • Tlf. 80 26 09
 COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tlf. 270 11/2
 FARO: Av. República, 124 • Tlf. 250 35/6
 FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Tlf. 310 77/8

CONHEÇA CUBA E...

Partidas semanais de Junho a Outubro
 3 PROGRAMAS DE VIAGEM

CUBA HISTORICA - 12 dias
 CUBA A TODO O RITMO - 17 dias
 CUBA E MANAGUA - 17 dias
 PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
 Telef. 36 03 02/32 88 56

HUNGRIA 8 dias de viagem

DATAS DE PARTIDA: Julho 10, 17 e 31 Agosto 14 e 19 Setembro 4
 3 PROGRAMAS
 BUDAPESTE e o LAGO BALATON
 HUNGRIA - CECOSLOVÁQUIA
 HUNGRIA AUSTRIA
 PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
 Telef. 36 03 02/32 88 56

CONHEÇA BUCARESTE E...

BUCARESTE e OS CARPATOS ROMENIA BULGARIA GRECIA
 A ROTA DO CONE DRACULA ROMENIA BULGARIA TURQUIA
 TRATAMENTO GERIÁTRICO ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA
 ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA BULGARIA

Partidas semanais - 17 dias de viagem
 PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
 Telef. 36 03 02/32 88 56

MOBÍLIAS USADAS

Compramos ou Trocamos

POR NOVAS; MODERNAS OU DE ESTILO:

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 Telf. 832161
 (defronte Igreja dos Anjos)